



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**Câmpus – Bagé**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS –  
PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Bagé  
Maio, 2022**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**  
**DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA**  
**PORTUGUESA**

- ♣ Reitor: Roberlaine Ribeiro Jorge
- ♣ Vice-Reitor: Marcus Vinicius Morini Querol
- ♣ Pró-Reitora de Graduação: Shirley Grazieli da Silva Nascimento
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Cesar Flaubiano da Cruz Cristaldo
- ♣ Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Fábio Gallas Leivas
- ♣ Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Ana Paula Manera Ziotti
- ♣ Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Paulo Rodinei Soares Lopes
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura: Franck Maciel Peçanha
- ♣ Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários: Carlos Aurélio Dilli Gonçalves
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis e Comunitários: Bruno dos Santos Lindemayer
- ♣ Pró-Reitor de Administração: Fernando Munhoz da Silveira
- ♣ Pró-Reitora de Planejamento e Infraestrutura: Viviane Kanitz Gentil
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Infraestrutura: Fabiano Zanini Sobrosa
- ♣ Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Edward Frederico Castro Pessano
- ♣ Procurador Educacional Institucional: Michel Rodrigues Iserhardt
- ♣ Diretor do Câmpus: Alessandro Carvalho Bica
- ♣ Coordenador Acadêmico: Fernando Junges
- ♣ Coordenador Administrativo: Catarina de Fátima da Silva
- ♣ Coordenador(a) do Curso: Thiago Santos da Silva
- ♣ Coordenador(a) Substituto(a): Hélen Cristina da Silva
- ♣ Núcleo Docente Estruturante: Isabel Cristina Ferreira Teixeira (Presidente)  
Míriam Denise Kelm (Secretária)

Thiago Santos da Silva (Coordenador do curso)

Hélen Cristina da Silva (Representante de área)

Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo (Representante de área)

- ♣ Colaborador(es): Professores/as:
- Carolina Fernandes
  - Hélen Cristina da Silva
  - Isabel Cristina Ferreira Teixeira
  - Lúcia Maria Britto Corrêa
  - Míriam Denise Kelm
  - Taíse Simioni
  - Thiago Santos da Silva
  - Vera Lúcia Cardoso Medeiros
  - Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo

Discente: Arthur Teixeira Ernesto

- Revisor(es):
- Hélen Cristina da Silva
  - Isabel Cristina Ferreira Teixeira
  - Miriam Denise Kelm
  - Taíse Simioni
  - Thiago Santos da Silva
  - Vera Lúcia Cardoso Medeiros
  - Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso .....	55
Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso .....	57
Tabela 3 - CCCGs.....	66
Tabela 4 - Atividades Complementares de Graduação.....	72
Tabela 5 - Migração curricular - Medidas resolutivas .....	81
Tabela 6 - Aproveitamento de componentes de currículo em extinção.....	85
Tabela 7 - Casos em que (não) se aplica quebra de pré-requisito.....	208

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Temas contemporâneos transversais e componentes curriculares ....	63
Quadro 2 - Trabalho escrito de natureza teórico.....	95
Quadro 3 - Trabalho escrito de natureza teórico-bibliográfica .....	96

## SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO .....	10
APRESENTAÇÃO.....	12
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	13
<b>1.1 Contextualização da UNIPAMPA .....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Contexto da inserção regional do câmpus e do Curso.....</b>	<b>20</b>
<b>1.3 Concepção do Curso .....</b>	<b>22</b>
1.3.1 Justificativa .....	24
1.3.2 Histórico do Curso .....	27
<b>1.4 Apresentação do Curso.....</b>	<b>30</b>
1.4.1 Administração do câmpus Bagé .....	30
1.4.2 Funcionamento do Curso .....	32
1.4.3 Formas de Ingresso .....	33
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	39
<b>2.1 políticas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso .....</b>	<b>40</b>
2.1.1 Políticas de Ensino .....	42
2.1.2 Políticas de Pesquisa .....	43
2.1.3 Políticas de Extensão .....	44
<b>2.2 Objetivos do Curso .....</b>	<b>46</b>
<b>2.3 Perfil do Egresso .....</b>	<b>47</b>
<b>2.4 Organização Curricular.....</b>	<b>50</b>
2.4.1 Requisitos para integralização curricular .....	54
2.4.2 Matriz curricular .....	56
2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais .....	63

2.4.4 Flexibilização Curricular	64
2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação .....	66
2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica .....	79
2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos .....	80
2.4.6 Prática como Componente Curricular	85
2.4.7 Estágios Obrigatórios ou Não Obrigatórios	88
2.4.9 Inserção da extensão no currículo do curso	97
<b>2.5 Metodologias de Ensino .....</b>	<b>98</b>
<b>2.6 Avaliação da Aprendizagem.....</b>	<b>105</b>
<b>2.7 Apoio ao discente .....</b>	<b>109</b>
<b>2.8 Gestão do curso a partir do processo de avaliação interna e externa.....</b>	<b>112</b>
<b>4 GESTÃO .....</b>	<b>193</b>
<b>4.1 Recursos humanos .....</b>	<b>193</b>
4.1.1 Coordenação de Curso	193
4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	194
4.1.3 Comissão do Curso	195
<b>4.2 Recursos de infraestrutura .....</b>	<b>200</b>
4.2.1 Espaços de trabalho	200
4.2.2 Biblioteca	200
4.2.3 Laboratórios	202
REFERÊNCIAS.....	203
APÊNDICE A: FLUXOGRAMA DOS COMPONENTES DO CURSO .....	206
APÊNDICE B: REGIMENTO RELATIVO À CONCESSÃO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO .....	207
APÊNDICE C: REGIMENTO RELATIVO A ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO .....	210

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA .....210**

**APÊNDICE D: REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....219**

**REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA 219**

**APÊNDICE E: REGIMENTO DA COMISSÃO DE CURSO .....225**

**REGIMENTO DA COMISSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA .....225**



## IDENTIFICAÇÃO

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

- ♣ Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- ♣ Natureza Jurídica: Fundação Federal
- ♣ Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008
- ♣ Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016
- ♣ Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017
- ♣ Índice Geral de Cursos (IGC): 4
- ♣ Site: [www.unipampa.edu.br](http://www.unipampa.edu.br)

### REITORIA

- ♣ Endereço: Avenida General Osório, n.º 900
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-100
- ♣ Fone: + 55 53 3240-5400
- ♣ Fax: + 55 53 32415999

### PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- ♣ Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-500
- ♣ Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete)
- ♣ Fone: + 55 53 3242-7629 5436 (Geral)
- ♣ E-mail: [prograd@unipampa.edu.br](mailto:prograd@unipampa.edu.br)

### CÂMPUS BAGÉ

- ♣ Endereço: Av. Maria Anunciação Gomes de Godoy, 1650, Bairro Malafaia
- ♣ Cidade: Bagé
- ♣ CEP: 96413-172
- ♣ Fone: 55 53 3240-3600

- ♣ E-mail: [bage@unipampa.edu.br](mailto:bage@unipampa.edu.br)
- ♣ Site: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasportugueseliteraturas/>

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ♣ Área do conhecimento: Letras, Linguística e Artes
- ♣ Nome do curso: Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa
- ♣ Grau: Licenciatura
- ♣ Código e-MEC: 123405
- ♣ Titulação: Licenciado(a) em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa
- ♣ Turno: noturno
- ♣ Integralização: 9 semestres
- ♣ Duração máxima: 100% da integralização
- ♣ Carga horária total: 3215 horas
- ♣ Periodicidade: semestral
- ♣ Número de vagas: 50
- ♣ Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU), nota do ENEM e modalidades complementares definidas pela instituição.
- ♣ Data de início do funcionamento do Curso: setembro de 2006
- ♣ Atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso: Protocolo 201001926, Código MEC 373329, Código da Avaliação 86081.
- ♣ Página web do curso:  
<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasportugueseliteraturas/>
- ♣ Contato: [coordenacaoletras@unipampa.edu.br](mailto:coordenacaoletras@unipampa.edu.br)

## APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura da UNIPAMPA, câmpus Bagé, Rio Grande do Sul. Este projeto é fruto do trabalho coletivo de profissionais que constituem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão de Curso, do Curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, além das sugestões da Divisão de Planejamento e Desenvolvimento da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A elaboração deste PPC foi motivada, fundamentalmente, pela necessidade de atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2/2019) e à Resolução 317/2021, da UNIPAMPA, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação da instituição.

O PPC do curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa está organizado em quatro capítulos: 1) Contextualização, que apresenta contextualização histórica da implementação e desenvolvimento da UNIPAMPA e do Curso em questão; 2) Organização Didático-Pedagógica, que descreve políticas de ensino, pesquisa e extensão, objetivos do curso, perfil dos egressos, atuação profissional, organização curricular, matriz curricular, metodologia e avaliação; 3) Ementário, que destaca os componentes da matriz curricular, a partir da apresentação da ementa, de objetivos, de referências básicas e complementares; e, finalmente, o capítulo 4) Gestão, que descreve recursos humanos, tais como, corpo docente, Núcleo Docente Estruturante, Comissão de Curso e recursos de infraestrutura disponíveis, como espaços de trabalho, biblioteca e laboratórios.

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), a criação da Universidade Federal do Pampa é marcada por intencionalidades, dentre essas o direito à educação superior pública e gratuita por parte dos grupos que historicamente estiveram à margem deste nível de ensino. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas.

A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição de sua missão e do desejo de vir a ser (visão de futuro) e passam, a seguir, a ser explicitados.

#### MISSÃO

A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

#### VISÃO

A UNIPAMPA busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo.

#### VALORES

♣ Ética;

- ♣ Transparência e interesse público;
- ♣ Democracia;
- ♣ Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais;
- ♣ Garantia de condições de acessibilidade;
- ♣ Liberdade de expressão e pluralismo de ideias;
- ♣ Respeito à diversidade;
- ♣ Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ♣ Ensino superior gratuito e de qualidade;
- ♣ Formação científica sólida e de qualidade;
- ♣ Exercício da cidadania;
- ♣ Visão multi, inter e transdisciplinar do conhecimento científico;
- ♣ Empreendedorismo, produção e difusão de inovação tecnológica;
- ♣ Desenvolvimento regional e internacionalização;
- ♣ Medidas para o uso sustentável de recursos renováveis; e
- ♣ Qualidade de vida humana (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019).

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde a segunda metade da primeira década de 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a

pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: câmpus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; câmpus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); câmpus Caçapava do Sul: Geofísica; câmpus Dom Pedrito: Zootecnia; câmpus Itaqui: Agronomia; câmpus Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); câmpus Santana do Livramento: Administração; câmpus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e o Curso de Serviço Social; câmpus São Gabriel: Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; câmpus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 27 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos

prédios de todos os *campi*. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o plano de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação.

Ainda em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, teve como principal responsabilidade integrar os *campi* criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de câmpus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos *campi*, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir

a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Pela sua relevância, a aprovação do Regimento Geral da Universidade, ocorrida em julho de 2010, simboliza a profundidade e o alcance desse trabalho coletivo, indispensável para a implantação e consolidação institucional. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, pela Internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas na página web.

Atualmente, 66 cursos presenciais e 06 a distância encontram-se em funcionamento:

**Câmpus Alegrete:** Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações (bacharelados);

**Câmpus Bagé:** Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Química (Bacharelados); Física, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Matemática, Música e Química (Licenciaturas).

**Câmpus Caçapava do Sul:** Ciências Exatas (Licenciatura); Engenharia Ambiental e Sanitária, Geofísica, Geologia (Bacharelados); Mineração (Tecnológico).

**Câmpus Dom Pedrito:** Agronegócio (Tecnológico); Ciências da Natureza e Educação do Campo (Licenciaturas); Enologia e Zootecnia (Bacharelados).



**Câmpus Itaqui:** Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Nutrição (Bacharelados); Matemática (Licenciatura).

**Câmpus Jaguarão:** Gestão de Turismo (Tecnológico); História, Letras - Espanhol e Literatura Hispânica, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Português EaD Institucional-UAB, Pedagogia, Pedagogia EaD - UAB (Licenciaturas), Produção e Política Cultural (Bacharelado).

**Câmpus Santana do Livramento:** Administração, Administração Pública EaD-UAB, Ciências Econômicas, Direito, Gestão Pública e Relações Internacionais (Bacharelados).

**Câmpus São Borja:** Ciências Humanas, Geografia EaD/UAB e História EaD/UAB (Licenciaturas); Ciências Sociais - Ciência Política, Direito, Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Serviço Social (Bacharelados).

**Câmpus São Gabriel:** Biotecnologia, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental (Bacharelados); Ciências Biológicas (Licenciatura); Fruticultura (Tecnólogo).

**Câmpus Uruguaiana:** Ciências da Natureza, Educação Física, Ciências da Natureza EaD/UAB (Licenciaturas); Engenharia de Aquicultura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária (Bacharelados).

A instituição também oferece cursos de pós-graduação em nível de especializações, mestrados e doutorados. Atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 25 programas de pós-graduação “lato sensu” (especialização) e 25 programas de pós-graduação “stricto sensu” (mestrado e doutorado).

Os cursos de especialização ofertados são:

**Câmpus Bagé:** Modelagem Computacional em Ensino, Experimentação e Simulação; Gestão de Processos Industriais Químicos.

**Câmpus Caçapava do Sul:** Gestão e Educação Ambiental; Educação Científica e Tecnológica.

**Câmpus Dom Pedrito:** Enologia; Produção Animal; Agronegócio; Ensino de Ciências da Natureza: práticas e processos formativos.

**Câmpus Itaqui:** Ciências Exatas e Tecnologia; Produção Vegetal; Desenvolvimento Regional e Territorial; Tecnologia dos Alimentos.

**Câmpus Jaguarão:** Gestão da Educação Básica: articulação entre o político e o pedagógico.

**Câmpus Santana do Livramento:** Relações Internacionais Contemporâneas.

**Câmpus São Borja:** Práticas de Comunicação Não Violenta e Cultura da Paz; Políticas de Atenção a Crianças e Adolescentes em situação de violência; Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar.

**Câmpus Uruguaiana:** História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Educação Ambiental; Gestão em Saúde (UAB); Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

**Em relação aos cursos de mestrado e doutorado, são ofertados:**

**Câmpus Alegrete:** Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia; Mestrado Profissional em Engenharia de Software.

**Câmpus Bagé:** Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada; Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Ensino; Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais.

**Câmpus Caçapava do Sul:** Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral; Mestrado Profissional em Educação Matemática.

**Câmpus Jaguarão:** Mestrado Profissional em Educação.

**Câmpus Santana do Livramento:** Mestrado Acadêmico em Administração.

**Câmpus São Borja:** Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.

**Câmpus São Gabriel:** Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências Biológicas.

**Câmpus Uruguaiana:** Mestrado e Doutorado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

## 1.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO CÂMPUS E DO CURSO

As cidades que receberam *campi* da UNIPAMPA integram a mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, que se localiza em território de 154.100 km<sup>2</sup> e faz fronteira com Argentina e Uruguai, além de atingir uma parte do litoral gaúcho. O território abriga o bioma Pampa, com características de clima, solo, recursos genéticos, águas subterrâneas e de superfície muito peculiares em relação ao restante do Brasil. Ao longo do século passado, a região sofreu processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, já que a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos.

O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas levou a região, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais, especialmente quando confrontados com os índices das regiões Norte e Nordeste do Estado. Outros fatores que impedem a superação das dificuldades são o baixo investimento público *per capita*; a reduzida capacidade financeira dos

municípios; a baixa densidade populacional; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades; e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do Estado. Apesar do quadro difícil, a região apresenta potencialidades capazes de diversificar sua base econômica e, assim, alavancar o desenvolvimento econômico e social. E cabe à UNIPAMPA promover e acompanhar o desenvolvimento regional por meio dos cursos oferecidos, da produção do conhecimento, das atividades de extensão e de assistência. Evidentemente, para contribuir com a reversão das condições de vida e de produção, a comunidade universitária precisa estar em contato e diálogo constante com diferentes segmentos sociais.

A UNIPAMPA exerce seu compromisso através de suas políticas de ensino, de graduação e pós-graduação; de pesquisa, científica e tecnológica; de extensão e de assistência às comunidades. Para que tais atividades se efetivem e contribuam econômica e socialmente para a região, faz-se necessário o conhecimento da realidade em que se insere e o diálogo com a comunidade. Sem perder sua autonomia, a universidade deve estar comprometida com a superação das dificuldades diagnosticadas, integrando-se em um esforço para a construção das alternativas indicadas a partir desse diálogo. A gestão, por seu turno, em todas as suas instâncias, deverá promover a aproximação e a cooperação interinstitucional com os atores locais e regionais, visando à instalação de espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento econômico-social sustentável.

Nas cidades onde atua através de seus *campi*, a UNIPAMPA é protagonista no ensino público superior, sendo acompanhada nesse nível de ensino por dois institutos federais, a saber, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense (IFSul)<sup>1</sup> e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR)<sup>2</sup>, e pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). No IFSul, há cursos de graduação em tecnologias em Bagé e em Santana do Livramento. No IFFAR, há cursos de licenciaturas em duas localidades onde a universidade exerce atividades: Matemática, Química e Ciências Biológicas em Alegrete; e Física e Matemática em São Borja. Na UERGS, há a licenciatura em Pedagogia em Bagé. O curso de licenciatura em Letras – Português e

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/> . Acesso em: 13 dez. 2021.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/>. Acesso em 13 dez. 2021.

Literaturas de Língua Portuguesa, juntamente com o curso homônimo oferecido pela UNIPAMPA, *campus* Jaguarão, é ofertado exclusivamente pela instituição, o que confirma sua relevância social na formação inicial de professores dessa área na região. Colaboram também com a relevância social do curso elementos apontados em Marchioro *et al.* (2007)<sup>3</sup>, segundo os quais os acadêmicos ingressam na UNIPAMPA por ser uma instituição do sistema público federal, o que facilita o acesso; por situar-se no sul do Rio Grande do Sul, de onde a maioria têm sua origem reconhecida; por serem, em sua maioria, egressos da escola pública; por serem oriundos de classes populares, com significativa concentração de alunos com renda mensal entre 1 e 5 salários mínimos; por formarem “um grande contingente que depende economicamente da família, o que reforça a expectativa de mudanças em torno dos benefícios que lhes proporcionará a universidade pública, já que a grande maioria espera no futuro uma vida financeira e realização pessoal melhor que a dos seus pais” (MARCHIORO *et al.*, 2007, p.711-712). Nota-se, no contexto da pandemia da COVID-19, a continuidade desse pertencimento à região em levantamento feito em 2020 pela instituição segundo o qual, de um total de 185 alunos deste curso – Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – do câmpus Bagé, 146 foram identificados como naturais e/ou moradores de Bagé, enquanto os restantes foram identificados como de fora da cidade. A intenção no entanto com o arrefecimento da pandemia é retomarmos a formação de professores a nível nacional, a partir das formas de acesso, previstas neste PPC.

### 1.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UNIPAMPA, no *campus* Bagé, tem como principal foco a formação de professores de português e de literaturas de língua portuguesa para a Educação Básica. O Curso é noturno, tem duração mínima de 9 semestres e trabalha em três áreas de formação: Educação, Português/Linguística e Literaturas de Língua

---

<sup>3</sup> MARCHIORO, D. F. Z. *et al.* A UNIPAMPA no contexto atual da Educação Superior. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 4, p. 703-717, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/74nBDNJXn99TfYCbK5ZZ7jc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Portuguesa. A formação que se propõe aos graduandos do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UNIPAMPA investe na articulação entre as demandas da sociedade contemporânea e as da região em particular. Trata-se de formar sujeitos que articulem autonomia e compromisso social, numa formação que parta das peculiaridades locais, mas que busque enriquecê-las e superá-las, confirmando o traço distintivo que toda produção de conhecimento em educação implica.

No que se refere à formação em Língua Portuguesa e Linguística, o Curso concebe a linguagem como um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e psicológico, constituído nas e pelas práticas sociais. Dessa forma, a linguagem é compreendida como um processo ininterrupto de interação, perpassado por relações dialógicas, valores e conceitos socialmente instituídos, estando o sujeito situado como autor de sua própria ação. Nessa perspectiva, o estudo da língua não é mais visto de forma prescritiva, pois se entende que ela configura um fenômeno heterogêneo, variável e historicamente situado. Assim, o estudo da língua materna pressupõe a adoção de abordagens linguísticas que contemplem todas as suas variedades, em comparação e contraposição a uma abordagem puramente normativa da gramática.

Quanto à Literatura, o Curso concebe seu objeto de análise como manifestação de expressão verbal, cultural e artística, capaz de representar o sujeito em sua individualidade e em sua dimensão histórica e social. Pela importância da Literatura na formação de sujeitos e cidadãos, o curso volta-se para a qualificação de educadores aptos a trabalharem, na Educação Básica, com o texto literário em toda sua especificidade e a formarem leitores de Literatura no sentido aqui definido.

Essa formação em língua e literatura estará articulada à pesquisa e à extensão, de forma a garantir possibilidades de ampliação e ressignificação do conhecimento teórico e prático adquirido na universidade. Pretende-se criar possibilidades para uma interação mais efetiva com a comunidade acadêmica e geral, propiciando aos futuros docentes a participação em ações que contribuam para o desenvolvimento da região e que garantam o desenvolvimento de

habilidades e competências sintonizadas com as necessidades da educação contemporânea.

Dessa forma, pretende-se formar professores que tenham domínio dos conteúdos básicos (linguísticos, políticos e culturais) do seu objeto de ensino e aprendizagem, que sejam capazes de uma reflexão crítica sobre as diferentes abordagens, métodos e técnicas pedagógicas e que sejam aptos ao desenvolvimento de projetos na sua área e/ou em outras, tendo em vista que a interdisciplinaridade é importante para a articulação dos diversos conhecimentos que fazem parte da formação de um professor com habilitação em Letras. Além disso, espera-se que atuem de forma responsável e autônoma na tomada de decisões frente a situações problemáticas. A formação do professor em Letras deve também contribuir para uma reflexão multicultural, intercultural e transcultural, abordando concepções de identidade, alteridade e etnicidade em diversos contextos. Assim, está de acordo com as políticas desenvolvidas pelo MEC no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008). Além disso, de acordo com as Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, e Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), o curso pretende trabalhar a integração da educação ambiental de modo transversal, contínuo e permanente, nos componentes curriculares aplicados ao ensino.

### **1.3.1 Justificativa**

A existência da Universidade Federal do Pampa justifica-se pela necessidade de atender às carências regionais quanto à oferta de ensino superior de qualidade e integrado à sociedade com intuito de proporcionar que a mesma disponha de produção de conhecimento científico e tecnológico, bem como promover não só a qualificação do ensino, como também oferecer suporte aos projetos de desenvolvimento da região através de políticas de ensino, pesquisa e

extensão. Já o Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa se justifica pela formação de profissionais conscientes e capazes de promover as potencialidades humanas e de proporcionar a seus discentes condições para que acompanhem as exigências do nosso país e do mundo atual. Para isso oferece um ensino de qualidade em que, além de dispor de um forte embasamento conceitual, todos tenham incentivadas suas capacidades de organização, planejamento, iniciativa, criatividade, capacidade de pesquisa e adaptabilidade. O Curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa tem por objetivo o desenvolvimento de um profissional capaz de atender especialmente às demandas da sociedade na região da campanha, bem como nas demais regiões que vierem a acolher esse profissional. Outro importante objetivo que o curso pretende atender diz respeito à falta de licenciados em áreas específicas da Educação Básica. Essa carência se reflete no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Segundo o *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)<sup>4</sup>, o IDEB do município de Bagé referente aos anos finais das escolas públicas é apresentado na seguinte figura:

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=4101174>. Acesso em 17/01/2022.



Figura 1 - IDEB anos finais do município de Bagé

4ª série / 5º ano														
	Ideb Observado						Metas Projetadas							
Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
<b>Bagé</b>	3.4	4.0	4.7	4.7	4.9	5.4	3.4	3.8	4.2	4.5	4.7	5.0	5.3	5.6

8ª série / 9º ano														
	Ideb Observado						Metas Projetadas							
Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
<b>Bagé</b>	3.2	3.2	3.2	3.5	3.1	3.8	3.2	3.3	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.2

Em relação ao ensino médio, a única avaliação disponível do IDEB para o município de Bagé se refere ao ano de 2017, envolvendo o 3º ano desse nível de ensino. O índice alcançado foi de 3,3, constando ainda a projeção de 3,5 e 3,7 para os anos de 2019 e 2021, respectivamente. No nível nacional e no que se refere ao Estado do Rio Grande do Sul (RS), o IDEB para as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio das escolas públicas também demandam investimento na formação de professores a fim de superar dificuldades e alcançar a efetiva qualidade de ensino.

Diante do cenário descrito e consciente das Diretrizes Orientadoras para Elaboração de Projetos Pedagógicos da UNIPAMPA, fruto das discussões do Fórum das Licenciaturas, pode-se garantir a importância do Curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa para o município de Bagé e Região da Campanha, assim como para as demais regiões onde porventura venham a atuar os licenciados egressos do curso.

### 1.3.2 Histórico do Curso

Inicialmente, entre junho e agosto de 2006, foram estruturados dois cursos na área de Letras, após ampla pesquisa sobre constituição de matrizes curriculares em outras universidades do país: Português/Inglês e Respectivas Literaturas, e Português/Espanhol e Respectivas Literaturas, ambos com duração de 5 anos. Os Projetos Pedagógicos parciais foram elaborados pelos cinco docentes até então efetivados, conforme registro em atas de todas as atividades desenvolvidas. O curso iniciou-se em setembro de 2006, assim como todos os demais da UNIPAMPA e, em 2008, começou uma primeira reformulação curricular que incluía a redução da carga horária total do curso, bem como de seu tempo mínimo de duração. Tal redução foi motivada pela legislação vigente, pelas demandas dos estudantes e pela comparação com as demais licenciaturas do *campus*, todas com quatro anos de duração.

Em 2009, o curso de Licenciatura em Letras passou a contar com duas habilitações duplas e uma única. Conforme a legislação vigente, a licenciatura única deveria ter uma carga horária mínima de 2800 horas. Assim, a habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa foi criada com 2840 horas. A licenciatura dupla, também conforme a legislação vigente à época, não podia conter apenas 2800 horas, mas um número mínimo ainda não estava estabelecido. Por isso, as duas habilitações duplas foram criadas com uma carga horária total de 3245 horas, sendo 870 horas destinadas aos componentes curriculares de língua adicional. Durante o ano de 2009, o currículo ainda passou por algumas modificações de refinamento, o que levou à criação de uma nova versão da matriz curricular implantada em 2010. Todos os alunos regularmente matriculados em 2009/2 passaram, então, por essa última adaptação curricular. Ao final de 2010, após ter recebido a visita dos avaliadores do INEP, de 01 a 04 de dezembro, o curso de Letras foi reconhecido com conceito final 4 (Protocolo 201001926, Código MEC 373329, Código da Avaliação 86081). O processo foi concluído com a publicação da portaria de reconhecimento nº 524, de 26 de julho de 2018<sup>5</sup>. O curso

---

<sup>5</sup> Disponível em:

contava, então, com 12 docentes com dedicação exclusiva ao curso, dos quais dez eram doutores, uma era doutoranda e uma era mestre. Completando o grupo que atuava no curso, havia mais três professores da área de Educação, que ministravam componentes específicas dessa área, totalizando 15 professores. O número de alunos era de 306, divididos nas três habilitações oferecidas.

A partir de 2011, o curso passou a contar com mais 10 docentes de Letras, totalizando 22 professores, 16 doutores, 5 doutorandos e 1 mestre, todos em regime de dedicação exclusiva, completando, assim, o quadro de professores da área de Letras. O número de docentes da área de Educação, que atuam em todos os cursos de licenciatura, também aumentou, de três para cinco, além da professora de LIBRAS. Assim, a graduação em Letras passou a contar com a participação de 28 docentes. Com a evolução das obras do *Campus Bagé*, as aulas e demais atividades do curso passaram a ser desenvolvidas nas dependências do *campus*. Também em 2011, realizou-se a colação de grau da primeira turma de Letras em Bagé, com 30 graduados. O número de alunos, a partir de 2012, se estabilizou em torno de 400.

A experiência com essa primeira turma mostrou que as três habilitações do curso não estavam satisfazendo as necessidades dos alunos nem as expectativas dos professores. Assim, após um longo processo de discussão, iniciado no final de 2010, entre professores e alunos (em reuniões do NDE e da Comissão de Curso, bem como no Fórum de Letras de 2010, criado para o fim específico de ouvir a opinião dos alunos), o curso foi reformulado novamente para 2013. As três habilitações do curso de Letras foram transformadas em duas. Manteve-se a habilitação única em língua portuguesa e suas literaturas (com uma carga horária de 2840h), as duas habilitações duplas (Português/Inglês e Português/Espanhol) foram extintas, e criou-se uma nova habilitação dupla em Línguas Adicionais (Inglês/Espanhol), com aumento de carga horária (3605 horas), para cumprir a legislação vigente, que já definira a carga horária mínima para cursos de Letras com habilitação dupla em 3600 horas (Parecer CNE/CES nº 262/2009). Cada uma

dessas duas *habilitações* passou a ser chamada de *curso*, seguindo a orientação institucional, conforme segue: Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa; e Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas. O presente documento trata da primeira. Com a divisão das habilitações em cursos distintos, houve a oportunidade de aprimorar a matriz curricular da licenciatura única, concatenando esforços para atender às necessidades dos alunos do curso noturno, entre elas: a de se superar dificuldades com relação às atividades de leitura e escrita; a de oferecer menor carga horária de componentes teóricos no semestre em que se realizam os estágios; a de ampliar e aprimorar as referências de leitura literária dos alunos e a de preparar melhor o estagiário para a prática da docência.

Em 2018, com vistas a atender a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, o Curso precisou organizar novamente sua matriz curricular, ampliando sua carga horária total para 3215 horas distribuídas em 9 semestres. Entre as alterações propostas, destacou-se a inserção de maior carga horária para disciplinas práticas como componentes curriculares e a oferta de componentes obrigatórios com carga horária mínima de 4 créditos. Também houve alteração nos estágios, que passaram a ser ofertados da seguinte forma: Introdução ao Estágio na Educação Básica, Estágio na Educação Básica: Ensino Fundamental e Estágio na Educação Básica: Ensino Médio.

Finalmente, em função do lançamento da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018<sup>6</sup>, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em dezembro de 2019,<sup>7</sup> o Curso precisou

---

<sup>6</sup> Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em 17 jan. 2022.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 17 jan. 2022.

organizar novamente sua matriz curricular, a qual será apresentada detalhadamente no decorrer deste documento.

#### 1.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Neste tópico são descritas a administração do campus, as informações sobre o funcionamento do curso e as formas de ingresso.

O curso apresenta os seguintes dados:

**Denominação:** Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa

**Modalidade:** Licenciatura Plena

**Titulação Conferida:** Licenciado(a) em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa

**Duração Mínima do Curso:** 9 semestres

**Duração Máxima do Curso:** 18 semestres

**Carga Horária Total do Curso:** 3.215 horas

**Turno:** noturno<sup>8</sup>

**Número de Vagas Oferecidas:** 50 por ano

**Regime Acadêmico:** semestral

**Unidade Acadêmica:** Bagé

**Endereço:** Rua Maria Anunciação Godoy, nº 1650 – Bairro Malafaia – Bagé/RS – CEP: 96413-170.

##### 1.4.1 Administração do câmpus Bagé

A organização acadêmica da UNIPAMPA, por ser uma universidade *multicampi*, dá-se por meio de órgãos administrativos compostos por docentes, técnico-administrativos e discentes representando todos os *campi*. São eles o

---

<sup>8</sup> Algumas atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão poderão ser realizadas no turno diurno.

Conselho Universitário e as Comissões Superiores. O Conselho Universitário (CONSUNI) constitui-se no órgão máximo da UNIPAMPA, que, além de ser um órgão consultivo, estabelece doutrinas e normativas, sendo composto pelo reitor, vice-reitor, diretores de *campus*, pró-reitores e representantes das Comissões Superiores, docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa.

As Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão também são órgãos consultivos, normativos e deliberativos, tendo representatividade de pró-reitorias, coordenações acadêmicas, coordenações de curso, discentes e técnicos. Cabe a essas comissões propor as políticas universitárias de ensino, pesquisa e extensão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA. Ainda, alguns órgãos executivos atuam diretamente na administração acadêmica, como é o caso da Reitoria e de algumas Pró-Reitorias, como a de Graduação; Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Extensão; Assuntos Estudantis e Comunitários; Planejamento e Infraestrutura. Visam à organização, planejamento, coordenação, supervisão e avaliação de todas as atividades acadêmicas da Universidade. É importante salientar que há representação discente nesses órgãos e que o curso se caracteriza pelo atendimento diligente e diplomático aos discentes e aos docentes, pela representatividade no Conselho de Câmpus e demais instâncias da Universidade, pelo diálogo com a comunidade interna e externa, pela transparência, organização e liderança no exercício das funções, pela acessibilidade a informações e pelo conhecimento e comprometimento com o PPC.

O câmpus conta com um suporte administrativo que contempla secretaria acadêmica, secretaria administrativa, coordenação de laboratórios, Coordenação Acadêmica e Coordenação Administrativa. Cada câmpus é gerenciado por um Diretor, um Coordenador Acadêmico e um Coordenador Administrativo.

A administração do curso é feita pela Comissão de Curso, cuja finalidade é viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas, conforme Regimento da UNIPAMPA. Essa comissão, assim como os demais órgãos institucionais, é composta por representantes docentes, discentes e técnico-administrativos, um docente na função de coordenador de curso e outro que o

substitui nessa função quando necessário. Cabe a essa comissão propor o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que, segundo a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, é um órgão consultivo cuja atribuição, entre outras, é de conceber, acompanhar, consolidar, avaliar, atualizar e implementar o projeto pedagógico do Curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

#### **1.4.2 Funcionamento do Curso**

O Calendário Acadêmico é definido anualmente pela instituição, conforme Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 253, de 12 de setembro de 2019. O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um. O calendário reserva também um período para a realização de eventos acadêmicos como o Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), evento institucional, e a Semana Acadêmica cuja organização fica a cargo de cada curso.

A carga horária total do curso é de 3215 horas, sendo (1) 3.075h de componentes curriculares obrigatórios, dessas, 240h são de componentes curriculares complementares; (2) 335h de atividades curriculares de extensão, dessas, 140h são de atividades curriculares de extensão específicas.

O curso de Letras oferece 50 vagas anuais com ingresso no primeiro semestre letivo de cada ano pelos processos seletivos previstos pela instituição. O curso desenvolve-se em turno noturno, podendo ofertar componentes curriculares no período matutino (das 7h e 30min às 12h e 30min), vespertino (das 13h e 30min às 18h e 10min) e noturno (das 18h e 50min às 22h e 40min), além de aos sábados de manhã e de tarde. A carga horária total do curso, de 3.215 horas, está distribuída nos três grupos de formação propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial dos professores (Resolução CNE/CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019) da seguinte forma: - Grupo I referente à base comum que compreende conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos: 720 horas são de componentes curriculares, somadas a 80 horas de UNIPAMPA Cidadã; - Grupo II referente à aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes,

unidades temáticas e objetos e conhecimento da BNCC: 1.545h de componentes curriculares e 60h de projetos de extensão desenvolvidos pelo curso; - Grupo III referente à prática pedagógica, que contempla estágio supervisionado e a carga horária de prática nos componentes curriculares: 810 horas de componentes curriculares, divididos em 405 horas de Estágios Curriculares Obrigatórios e 405 horas de carga horária prática inseridas nos componentes curriculares.

Nesses grupos, são ofertadas 335 horas de atividades curriculares de extensão, compreendendo dez por cento da carga horária do curso. A carga horária mínima a ser cumprida no curso a cada semestre é de 165 horas, ao passo que a carga horária máxima é de 420 horas por semestre, ressalvando casos excepcionais autorizados pela coordenação do curso.

### **1.4.3 Formas de Ingresso**

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as normas para ingresso no ensino de graduação na UNIPAMPA, Resolução nº 260, de 11 de novembro de 2019. A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

- I. Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);
- II. Chamada por Nota do ENEM;
- III. Ingresso via edital específico.

O preenchimento de vagas ociosas será realizado via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário.

#### **1. Do ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU):**

- I. O Sistema de Seleção Unificada – SiSU é o Sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação



disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de Ensino superior que dele participarem.

- II. O ingresso via SiSU é regulado pelo Ministério da Educação (MEC) e por editais internos da UNIPAMPA.
- III. A participação da UNIPAMPA no SiSU será formalizada semestralmente por meio da assinatura de Termo de Adesão, que observará o disposto em edital específico do MEC.

2. O ingresso via chamada por nota do ENEM pode ocorrer:

- I. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, com oferta de parte das vagas anuais autorizadas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- II. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas ociosas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- III. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas não preenchidas via SiSU;
- IV. Para ingresso no semestre letivo regular seguinte ao início do Curso, antes do Processo Seletivo Complementar.

3. Do ingresso via edital específico:

- I. Cursos de graduação criados mediante acordos, programas, projetos, pactos, termos de cooperação, convênios, planos de trabalho ou editais com fomento externo podem ter processos de ingresso distintos dos demais, em atendimento a calendários diferenciados ou necessidades de seleção particulares.

4. Ações afirmativas institucionais:

- I. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

II. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

Podem ser criadas outras ações afirmativas para ingresso nos cursos de graduação, desde que autorizadas pelo Conselho Universitário.

#### 5. Do Processo seletivo complementar:

O Processo Seletivo Complementar é promovido semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando o preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos. É destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolam o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

São modalidades do Processo Seletivo Complementar:

- I. Segundo ciclo de formação - é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela UNIPAMPA;
- II. Reingresso - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos;
- III. Conclusão da Primeira Graduação - é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação;
- IV. Reopção de curso - é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da

UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na UNIPAMPA;

V. Transferência voluntária - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da UNIPAMPA;

VI. Portador de diploma - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6. As outras formas de ingresso na UNIPAMPA compreendem as seguintes modalidades:

I. Transferência Ex-officio - é a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do câmpus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997, e do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

II. Programa de Estudantes-Convênio - conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais;

III. Matrícula de Cortesia - consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de Junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de Outubro de 1984, somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade;

O Conselho Universitário pode autorizar outros processos seletivos, além dos descritos.

#### 7. Dos estudos temporários:

Os estudos temporários caracterizam a participação de estudantes em componentes curriculares de graduação, mediante Plano de Estudo devidamente aprovado. Podem ser realizados conforme as seguintes modalidades:

- I. Regime Especial de Graduação - A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica;
- II. Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional – permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em câmpus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado;
- III. Mobilidade Acadêmica Interinstitucional - permite ao discente de outra IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária; e permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária.

O discente com deficiência que ingressar na UNIPAMPA, por meio de ações afirmativas, de acordo com a Resolução CONSUNI 328/2021, passará por uma entrevista, no ato de confirmação da vaga, com a finalidade de identificar as tecnologias assistivas necessárias às suas atividades acadêmicas. Após o ingresso do discente com deficiência, a UNIPAMPA deverá nomear uma equipe multidisciplinar para realização de avaliação biopsicossocial.

Os discentes que não tenham ingressado por ações afirmativas ou que não tenham informado a demanda por acessibilidade pedagógica, no momento do ingresso na instituição, poderão fazê-lo a qualquer tempo, mediante solicitação junto ao interface do NInA.



## 2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, do *campus* Bagé/RS - dá-se através das seguintes características: enfatiza a formação de professores para a Educação Básica; a matriz curricular contempla três áreas (Português/Linguística, Literaturas de Língua Portuguesa e Educação); tem duração de 9 semestres e é noturno; além de contar com três estágios (Introdução ao Estágio na Educação Básica, Estágio na Educação Básica: Ensino Fundamental e Estágio na Educação Básica: Ensino Médio), realizados nas escolas municipais e estaduais, prevê a inserção dos discentes nos diversos programas que fomentam sua participação no meio escolar, junto a professores preceptores. Os discentes também têm a possibilidade de participar de vários projetos (Ensino, Pesquisa e Extensão), onde desenvolvem habilidades e conhecimentos que atendam suas preferências e interesses pessoais.

A matriz curricular atual foi criada diante da tentativa de resolução de aspectos deficitários na formação inicial básica dos discentes em geral, constatados ao longo da última década, procurando: aumentar o contato com leitura literária, favorecer a expressão escrita, a leitura em geral e a interação com os textos, equilibrar as ofertas de componentes curriculares em favor da realização dos Estágios e destacar já de início a prática docente como fim último desse curso. Ainda quanto à matriz curricular, os nove semestres estão assim dispostos: nos dois primeiros priorizam-se componentes obrigatórios que propõem uma abordagem básica e preparatória; nos dois seguintes, entra-se em especificidades das áreas (Português/Linguística e Literatura), sendo que os componentes da área da Educação inserem o discente no conhecimento das políticas públicas educacionais, aproximando-o do meio escolar. Também se conta com os componentes práticos – Prática como Componente Curricular (PCC), visando à introdução e preparação do aluno para as ações e exercício do magistério. Nos semestres seguintes, iniciam-se os Estágios (Introdução ao Estágio na Educação Básica, Estágio na Educação Básica: Ensino Fundamental e Estágio na Educação Básica: Ensino Médio), abrindo-se espaços na matriz curricular para que o aluno possa escolher e realizar componentes eletivos de sua preferência, entre outros

componentes obrigatórios. No oitavo e nono semestres, são desenvolvidos os Trabalhos de Conclusão de Curso I e II e há o contato com Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Acresce-se a isto a necessidade de integrar as novas tecnologias no exercício metodológico levado para as salas de aula, tópico que cresceu em intensidade no momento presente pelas condições sanitárias restritivas impostas pelo advento da pandemia de COVID -19 (2020-2021).

A proposta de reelaboração e apresentação deste PPC enfatiza a inserção da extensão na matriz curricular, a qual passa a ocupar dez por cento (10%) da carga horária total, além dos projetos de extensão avulsos e esporádicos ofertados pelos docentes, de modo a assegurar e tornar orgânica a atuação da Universidade e de seus alunos em setores sociais onde possam contribuir, durante os anos de formação. A iniciativa atende a uma demanda firmada na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação), bem como à Resolução 317/2021, da UNIPAMPA, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação da instituição.

## 2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão fazem parte do Curso de Letras e estão em atividade desde sua criação, no entendimento de que se constituem em modos de favorecer a formação integral dos alunos ingressantes, reinserindo-os nos campos de atuação, o da docência em especial, levando consigo as noções principais que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023) da UNIPAMPA considera fundamentais: formação acadêmica pautada por conhecimentos que atendam às necessidades sociais atuais; concepção de ciência que agregue em sua construção fontes diversas; valorização das práticas e saberes próximos; possibilidade de criar percursos formativos flexíveis, respeitando diversidade, liberdade de pensamento e expressão (PDI, p. 26).

O Curso de Letras retoma em suas discussões contínuas e proposições curriculares a presença desses três pilares atuando de forma conjunta ao longo dos

semestres de estudo e aprendizagem, uma vez que adota como política prioritária a formação de professores da Educação Básica e a formação continuada, tanto aos egressos como também aos professores pertencentes à comunidade local e regional. Isto se dá por meio da adesão aos programas institucionais e demais projetos<sup>9</sup> constantemente criados, onde se possibilita a revisão das práticas escolares, sempre em busca de inovação e motivação. Além disso, parte do corpo docente integra e constitui o Mestrado Profissionalizante em Ensino de Línguas, voltado aos egressos, professores e público em geral, desde 2014.

O curso conta atualmente com uma média de 200 alunos que participam, acompanhados pelos professores do curso e, em alguns casos, por professores da rede pública, de programas como os que se seguem:

PDA – Programa de Desenvolvimento Acadêmico (articula bolsas de apoio financeiro aos estudantes através de editais internos e externos, sendo responsáveis pela aderência e continuidade no curso);

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Coord. Profa. Dra. Helen Cristina da Silva;

PET – Programa de Educação Tutorial – Coord. Profa. Dra. Carolina Fernandes;

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – Coord. Prof. Dr. Thiago Santos da Silva.

Além desses programas institucionais, o Curso de Letras tem inúmeros projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão em andamento, continuamente revigorados ou propostos desde a sua implantação, mantidos pelas áreas distintas que o compõem, e que serão explicitados nos itens específicos abaixo. O acesso dos discentes aos projetos em vigência encontra-se no Portal do Curso (página oficial), constando registrados internamente até então no SIPPEE (Sistema de Informação de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão) e, desde novembro/2021, novos projetos são registrados no SAP (Sistema Acadêmico de Projetos).

---

<sup>9</sup> Mais informações acerca dos projetos desenvolvidos no curso estão disponíveis no SAP – Sistema Acadêmico de Projetos, em <https://guri.UNIPAMPA.edu.br/sap/publico/pesquisarProjetos/>.



Quanto aos eventos institucionais anuais previstos não só no curso, mas nas áreas afins, dentro dos programas de Graduação e de Pós-Graduação, e que asseguram a interlocução entre Ensino, Pesquisa e Extensão, citamos: SIEPE – Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão; Semana Acadêmica do Curso de Letras, com oficinas e palestras; Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas (proposta pelo Mestrado Profissional em Ensino de Línguas); encontros do FORLIC – Fórum das Licenciaturas; aulas magnas no início de cada semestre letivo; defesas semestrais de TCC - Trabalhos de Conclusão de Curso e de Dissertações de Mestrado, que são eventos públicos, com participação certificada da comunidade acadêmica; encontros conjuntos dos diversos *campi* da Universidade, ligados aos programas PIBID, Residência Pedagógica e PET.

### **2.1.1 Políticas de Ensino**

O Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa está alinhado ao PDI da Universidade e em acordo com o órgão responsável pelo setor acadêmico que orienta as atividades dos cursos internamente (PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação), vide Resolução CONSUNI/UNIPAMPA no. 267/2019, relativa à Política Institucional de Formação de Profissionais para a Educação Básica. Ciente de que seu objetivo maior é a formação de professores que atendam às necessidades regionais e não só, reafirma algumas prerrogativas desde seu início: ensino coadunado com a realidade contextual, mas capaz de assegurar uma formação sólida para enfrentar os desafios encontrados em outras localidades brasileiras; formação cidadã, tendo consciência de que o magistério é um lugar de exercício participativo e responsável, estendendo sua influência tanto individual como coletivamente na construção de um meio mais favorável; proposição de uma qualidade acadêmica que se traduz na seriedade com que o currículo é visto e revisto, no compromisso dos docentes em contínua busca de aprimoramento e práticas pedagógicas que atendam a princípios éticos em prol do interesse público; manutenção de um ambiente em que a universalidade dos conhecimentos, saberes e práticas têm lugar reconhecido;

inserção de inovações tecnológicas, temáticas ou de ordem metodológica; criação de mecanismos que assegurem e garantam as mesmas condições de ensino-aprendizagem a todos; respeito à pluralidade de concepções manifestas; e adoção de práticas reflexivas quanto às experiências e realidade escolar, tendo na Pesquisa e no levantamento de dados uma fonte de apoio para observações críticas e propositivas de mudanças, quando necessário. Mencionem-se ainda os vários cursos de Especialização *lato sensu* nas diferentes áreas: Ensino, Português e Literatura, ofertados pelo Curso de Letras desde 2011, reunindo número expressivo de egressos e professores dos municípios próximos.

Além dos Programas que incidem diretamente sobre atividades de ensino-aprendizagem nas escolas locais de Educação Básica (PIBID e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA) e dos três estágios (Introdução ao Estágio na Educação Básica, Estágio na Educação Básica: Ensino Fundamental e Estágio na Educação Básica: Ensino Médio como componentes curriculares), tem-se oferecido diversificados projetos de ensino nos últimos anos.

### **2.1.2 Políticas de Pesquisa**

O Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, em concordância com a noção de que a Universidade Federal do Pampa tinha e tem a missão de favorecer o desenvolvimento regional, expansivo cada vez mais a outras realidades geo-sociais, enfatiza a possibilidade de uma formação acadêmica sólida e forte o suficiente para alterar as condições humanas, culturais e econômicas de seu entorno, tendo na Pesquisa um alicerce garantidor dessas metas. Passada uma década e meia, e com a crescente adesão de alunos ao curso provindos de várias partes do País, o compromisso alargou-se no sentido de contemplar outras realidades mais abrangentes. Ao longo do curso, os projetos de pesquisa ofertados, para os quais os alunos são convidados a participar, inclusive com bolsas de iniciação científica, colocam em prática as coordenadas que regem a investigação científica, predispondo os discentes a observarem fenômenos pedagógicos, linguísticos e literários, apoiando-os teoricamente e levando-os a formular apreciações crítico-reflexivas. Essa participação finda por criar uma produção científica que é apresentada em congressos, eventos internos, etc., e gera publicações. Por outro lado, as atividades de pesquisa durante a

Graduação influenciam alguns discentes egressos a buscar qualificação em cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado tanto dentro da própria instituição quanto nas demais Universidades, de modo que já se contabilizam Mestres e Doutores nas áreas de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura.

Atualmente os Projetos de Pesquisa em execução, envolvendo alunos de diversos semestres, são:

- 1 - A gramática na sala de aula como uma ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico”, Coord.: Profa. Dra. Taíse Simioni; vigência 2021-2022.
- 2 - “Centro de Escrita da UNIPAMPA (CEU), Coord.: Profa. Dra. Kátia Vieira Morais; Co-Coordenação: Profa. Dra. Isabel Cristina Ferreira Teixeira; vigência 2020-2023.
- 3 - “Autores africanos/leitores da produção literária brasileira: relações, influências e implicações na criação artística”, Coord.: Profa. Dra. Miriam Denise Kelm, vigência 2021-2023.
- 4 - “Literatura infantil e juvenil: leitura e ensino”, Coord.: Profa. Dra. Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo, vigência 2021-2024

### **2.1.3 Políticas de Extensão**

As atividades de Extensão sempre foram praticadas desde o início de criação do Curso de Letras e nos primeiros 5 anos (2006-2011) alcançaram o âmbito local (município de Bagé e entorno) com grande efetividade, tanto na cena cultural como no meio educacional, através de oficinas, palestras e minicursos em eventos como a Feira do Livro de Bagé, Fóruns Municipais de Educação e encontros com professores do Ensino Básico, em projetos de formação continuada e em atendimento às demandas solicitadas pela Secretaria Municipal de Educação de Bagé. Essa atuação garantiu a efetividade de uma presença marcada e aproximativa da Universidade com a comunidade local.

Já nos últimos anos, vê-se uma expansão da atuação do Curso de Letras, seus docentes e alunos, chamados a contribuir com demandas pontuais e organizações sócio-culturais e educativas, tais como os minicursos anuais

promovidos pela Associação das Comunidades Quilombolas de Palmas/RS desde 2018, projetos envolvendo projeções de filmes comentados para grupos específicos ou público em geral, dentro e fora da Universidade (“Cinema na UNIPAMPA”), encontros anuais ligados à educação étnico-racial promovidos pela Secretaria Municipal de Educação, entre outros. Destaca-se ainda a atuação do NULI – Núcleo de Formação do Leitor Literário e do PET Letras, os quais empreendem rodas de conversa sobre temas complexos, leituras dramatizadas e ações de letramento literário no meio escolar e em praças públicas, entre outras ações. A participação do Curso com suas propostas extensivas atende ao princípio do diálogo transformador possível entre as partes envolvidas, bem como da troca de conhecimentos e saberes entre a Universidade e a comunidade.

Já a partir de 2020, por meio da PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão da UNIPAMPA, tomou-se conhecimento do Plano Nacional de Extensão, iniciando-se a interação sobre as novas demandas educacionais, as quais propunham a curricularização da Extensão. Com isto, seguiram-se debates e discussões internas, a fim de reorganizar as matrizes curriculares dos cursos universitários em todo o País. Este novo PPC traz essa integração das atividades de extensão junto à grade curricular, as descreve e regulariza, acrescentando o dispositivo chamado UNIPAMPA Cidadã criado pela Instituição educacional, a ser agregado por todos os cursos. Trata-se do cumprimento de 60 horas, por parte do discente, em prestação de serviços junto a qualquer entidade social, educativa, cultural ou sanitária, como forma de integração dos universitários com o meio em que vivem, priorizando a atuação comunitária daqueles que serão os futuros professores de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Básico.

Citam-se alguns Projetos de Extensão já ocorridos, em execução ou a serem executados ao longo de 2022, dentre eles:

1. “Leitura e Discussão de Grandes Obras Literárias”, Coord. Profa. Dra. Lúcia Maria Britto Corrêa, vigência: 2019.
2. “NULI – Núcleo de Formação do Leitor Literário”, Coord.: Profa. Dra. Zíla Letícia Goulart Pereira Rego, vigência: desde 2011 - 2024.
3. “Confraria poética” – Roda de Leitura de obras da Literatura Brasileira contemporânea, Coord.: Profa. Dra. Vera Lúcia Cardoso Medeiros, vigência: 2019-2022.

4. “Literatura afro-brasileira: abordagem introdutória” – 2ª. edição, Coord. Profa. Dra. Miriam Denise Kelm, vigência (maio 2022-out. 2022).

## 2.2 OBJETIVOS DO CURSO

### Objetivo geral:

- Proporcionar uma formação linguística e literária capaz de habilitar adequadamente o aluno ao exercício do magistério em componentes de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica.

### Objetivos específicos:

- Promover a capacitação do futuro professor quanto às competências linguísticas necessárias à leitura e à escrita;
- Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de senso crítico, necessário ao futuro profissional, para que possa atuar efetivamente no contexto sociopolítico em que estará inserido;
- Contribuir, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários, bem como de suas metodologias de ensino;
- Capacitar o aluno para apropriar-se, de forma crítica, dos diferentes modos de comunicação, articulando as habilidades de manejo da linguagem verbal àquelas necessárias ao tratamento da linguagem não-verbal;
- Conscientizar o aluno acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de língua materna e de literatura;
- Proporcionar o conhecimento e a reflexão sobre a diversidade linguística e cultural;
- Abordar a inter-relação entre os fatos histórico-sociais e as manifestações linguísticas e literárias;
- Estimular a reflexão teórica sobre a linguagem e os seus usos, bem como sobre a literatura enquanto forma de expressão cultural, artística e ideológica;

- Proporcionar o uso reflexivo-crítico das tecnologias da informação e da comunicação;
- Estimular e promover o uso de tecnologias relacionadas ao ensino;
- Promover ambientes de aprendizagem que levem o aluno a assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo e autônomo;
- Ampliar a inserção dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, como atividades inerentes à sua atuação docente.

### 2.3 PERFIL DO EGRESSO

O egresso dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA deve estar preparado para exercer suas funções em conformidade com o exposto na LDB nº 9.394/96, capítulo IV, da Educação Superior e, também, na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a fim de cumprir o papel social de um cidadão qualificado, desenvolver a pesquisa científica e o pensamento crítico-reflexivo e estar apto a trabalhar com a diversidade cultural brasileira, realizando, desse modo, o papel de educador que contribui, não apenas com o desenvolvimento do saber técnico-científico, mas também para a difusão dos valores, habilidades e competências próprias de uma sociedade democrática. Os cursos, preocupados com essa necessária transformação do estudante, propõem um perfil profissional que enfatize a competência crítico-humanística, técnica, política e pedagógica.

Nesse sentido, faz-se necessário que o egresso estabeleça formas de interação que promovam a constituição da identidade e o desenvolvimento da autonomia de seus alunos da educação básica, a partir da valorização das diferenças como produtoras de subjetividades, compreendendo as suas características sociais, étnico-culturais, econômicas e as suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem.

No que diz respeito, especificamente, ao curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (Parecer CNE/CES No. 492/2001), o egresso deve:

ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários (BRASIL, 2001, p. 30).

Além disso, o egresso dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA será um profissional capaz de criar desafios, interagir por meio das tecnologias de informação e de comunicação, problematizar/construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito e valorização das individualidades, das características regionais, das identidades culturais, da educação ambiental, das pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade.

Dessa forma, afinado aos princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade e deste PPC, é esperado que o egresso do curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa seja capaz de:

- Compreender os conceitos centrais, as ferramentas de investigação e a estrutura dos componentes curriculares no contexto da organização curricular do curso;
- Assumir uma posição autônoma em relação a sua formação acadêmico-profissional;
- Apropriar-se de forma crítica das diferentes linguagens, com ênfase na linguagem verbal nas suas modalidades escrita e oral;
- Compreender as diferentes situações de uso da(s) língua(s) e literatura(s) estudada(s), assim como o processo de ensino-aprendizagem destas;
- Ler e escrever com proficiência, conforme os diferentes contextos de usos da linguagem;
- Desenvolver práticas relevantes e inovadoras para o ensino de Língua Portuguesa, a partir da elaboração de concepções e métodos de análise, trabalhando os conteúdos em consonância com a necessidade do contexto no qual está inserido em sua atuação profissional;

- Analisar de maneira permanente e crítica os seus próprios conhecimentos, assimilando os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletindo sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político;
- Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas do pensamento pedagógico, de modo a distinguir diferentes ações, metodologias e teorias;
- Dominar as diferentes concepções metodológicas, que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise do campo educacional como um todo e das suas áreas de conhecimento específico;
- Dominar os conceitos, os conteúdos, os métodos e as técnicas que são objeto de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Utilizar, com competência, os gêneros digitais e as ferramentas disponibilizadas pela tecnologia, especialmente as da informação e as da comunicação, sempre acompanhando seu desenvolvimento, a fim de utilizá-las de forma a contribuir para o ensino e para a pesquisa;
- Transitar pelas fronteiras entre a sua área de conhecimento e outras áreas, sendo capaz de relacionar seus campos específicos com outras áreas, mediante, sobretudo, a interdisciplinaridade.
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências sociais, o papel da escola como formadora de cidadãos e profissionais, bem como a concepção de sociedade, de educação e de ser humano, tornando-os referenciais para a análise e para a prática pedagógica;
- Atuar como mediador qualificado e reflexivo, sensível às diferenças identitárias no ambiente educacional;
- Desenvolver a capacidade de interação social com base em princípios éticos, a fim de inspirar pessoas nos ambientes profissional e comunitário para a obtenção de resultados socialmente válidos.

Assim, com base nas competências e habilidades adquiridas no campo dos estudos linguísticos, literários e pedagógicos desenvolvidos durante o curso, o graduado estará apto a atuar em diversas frentes de trabalho, como: professor e/ou



pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete, revisor de textos, roteirista, secretário, assessor cultural, entre outras atividades.

## 2.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019 – 2023), a UNIPAMPA tem compromisso com a atualização permanente das propostas curriculares de seus cursos com vistas a assegurar que o egresso tenha um perfil adequado às exigências atuais do mundo do trabalho, mediante ação pedagógica e gestão acadêmico-administrativa articulada e contextualizada.

Nesse sentido, esse documento segue as orientações gerais de organização curricular previstas na Resolução CNE/CP nº 02/2019 (BRASIL, 2019), que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação). Este PPC concebe sua organização curricular em torno dos seguintes grupos descritos na referida resolução:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora (BRASIL, 2019, p. 6).

Esses grupos estão articulados aos objetivos do curso e ao Plano de Desenvolvimento Institucional, ao desenvolvimento das habilidades e competências dos graduandos e ao perfil do egresso, circunscritos neste documento. Assim, os princípios que orientam as bases da arquitetura curricular do curso, consideradas a natureza socioeconômica e cultural da região, como também

as demandas emergentes de formação de um profissional qualificado para atender às necessidades educacionais e sociais das regiões e do País são:

- Ensino articulado com práticas formativo-investigativas;
- Conteúdos teórico-práticos que valorizem os saberes locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Currículo flexível, possibilitando percursos diversificados ao educando, contemplando os diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Desenvolvimento de projetos que articulem ensino–pesquisa–extensão, voltados aos saberes disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, contribuindo para a expansão socioeconômica e cultural da região;
- Articulação entre os componentes curriculares, fomentando a interdisciplinaridade e buscando romper com a tradicional dicotomia teoria-prática;
- Inserção e promoção do uso das novas tecnologias (TIC), tanto visando à aprendizagem dos conteúdos via recursos midiáticos, como também fomentando no educando a possibilidade de utilização desse meio nas práticas futuras em seu campo de trabalho;
- Garantia do desenvolvimento de atividades práticas desde o início do curso, atendendo ao previsto na legislação;
- Discussão acerca do papel da docência na inclusão social e implementação de ações que atendam à diversidade, à pluralidade de saberes e às diferentes modalidades de ensino;
- Diversidade metodológica pelos componentes curriculares;
- Reafirmação da prática como componente curricular, articulando os conhecimentos específicos aos saberes da atividade docente e promovendo, através de projetos de ensino, a interdisciplinaridade e a abordagem de temas transversais pertinentes a uma sociedade ética e democrática.

Para que as inovações propostas sejam realizáveis, é fundamental que se desenvolva o espírito do trabalho coletivo, promovendo o diálogo não só entre os componentes curriculares, mediante suas ementas, mas também entre os diferentes cursos de licenciatura dos *campi* da Instituição, buscando constante interlocução dentro do ambiente institucional como também com a comunidade

externa, a partir do diálogo com a rede de ensino e as associações comunitárias da região. Isso implica construir espaços/tempos diferenciados dos modelos tradicionais caracterizados pelo engessamento das estruturas curriculares; romper com as práticas de compartimentalização de saberes, que promovem a não articulação entre teoria e prática; e, por fim, construir um projeto que pense a formação para a docência como um dispositivo que possa superar as atuais e preocupantes condições de ensino/aprendizagem do País.

A matriz curricular é coerente com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. Além disso, evidencia a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a contextualização, a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão e a relação entre teoria e prática.

A matriz curricular contém:

- Componentes curriculares obrigatórios: componentes curriculares integrantes do currículo pleno/matriz do curso, incluindo as práticas profissionais, prática como componente curricular, os estágios e o trabalho de conclusão de curso (TCC);
- Componentes curriculares complementares: componentes curriculares eletivos, com o objetivo de complementar a formação profissional do aluno.

Além disso, atentou-se para o seguinte:

- a) ofertar, obrigatoriamente, o componente curricular Libras;
- b) prever o estudo das temáticas História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, educação ambiental (BRASIL, 1999; 2012) e direitos humanos (BRASIL, 2012; 2015);
- c) assegurar, no mínimo, 10% do total de carga horária curricular exigida para a graduação em programas e projetos de extensão universitária;
- d) ofertar, no máximo, 40% da carga horária total do curso na modalidade a distância, após o reconhecimento do curso, em atendimento ao que prevê a Portaria 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

Atentando aos princípios elencados, os quais fundamentam a estrutura curricular do curso, este PPC contempla a organização pedagógica via eixos articuladores relacionados com os núcleos de formação já citados. A ideia é a de

que esses eixos possam garantir a articulação entre os diferentes saberes e as competências necessárias à formação, atentando às dimensões humanas, políticas, culturais, econômicas, tecnológicas.

O currículo do curso organiza-se em torno de um núcleo integrador: formação sociocultural que, de forma integrada, visa à apropriação das competências pessoal, social, cultural, acadêmica, profissional, tecnológica e científica, tendo em vista a inserção na vida e a adaptabilidade aos diferentes contextos. Tem ainda por objetivo a formação de cidadãos atuantes no espaço comunitário e nacional, proporcionando as condições para o aprofundamento das capacidades de autonomia, iniciativa, autoaprendizagem, trabalho em equipe e resolução de problemas. A partir deste, desenvolvem-se outros três eixos que articulam os componentes curriculares de forma transversal e interdisciplinar, sendo eles:

- Leituras e escritas – visa mobilizar o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se, ainda, que este eixo é o cerne da formação do licenciado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e orienta todo o processo formativo, desde as dificuldades apresentadas pelos ingressantes até a formação necessária do egresso, tornando-o preparado para atuar em qualquer área que envolve leituras e escritas.
- Teorias e práticas – considera que o aprendizado ocorre com intensa participação e envolvimento de quem aprende, o que se potencializa quando há uma situação real para se resolver. Com base nos conhecimentos teóricos e nos saberes da experiência prática, torna-se possível solucionar o problema. Assim, é necessário que se conheçam os fundamentos (teorias) e que se desenvolvam conhecimentos e habilidades necessários à transformação desses fundamentos em ações do dia-a-dia, através da prática.
- Docência e pesquisa – considera a formação de um profissional que reflete sobre a sua prática, que pensa e elabora a partir dessa prática. Relaciona-se com a constituição de um professor que parte de questões relativas à sua prática com o objetivo de aprimorá-la. Este eixo centra-se na consideração da prática, que passa a ser meio, fundamento e destinação dos saberes que

suscita, desde que esses possam ser orientados e apropriados pela ação reflexiva do futuro professor.

O curso ainda adota a flexibilização curricular a partir da oferta de componentes curriculares complementares que possibilitam uma formação-acadêmico-profissional mais autônoma. Além disso, os estudantes contam com a oferta de cursos de extensão para o aprofundamento de conteúdos. Estes cursos visam ao atendimento das necessidades não apenas da comunidade acadêmica como também da comunidade municipal e regional, que pode ampliar seus conhecimentos, justificando-se, assim, a existência da Universidade como órgão estatal transformador da sociedade e do meio em que está inserida.

A matriz curricular do curso, conforme os grupos apresentados acima, cumpre a carga horária mínima determinada por lei. Assim, o currículo tem 3.215 horas divididas em:

- 800h no Grupo I, que compreende 720h de componentes curriculares e 80h de Atividades Curriculares de Extensão no Programa Unipampa Cidadã;
- 1605 no Grupo II, que corresponde a 1.545h de componentes curriculares e 60h de Atividades Curriculares de Extensão em projetos de extensão do curso de Licenciatura em Letras – Português;
- 810h no Grupo III, que se divide em 405h de componentes de Prática como componente curricular e 405h de componentes de estágio curricular obrigatório.

Das 3.075 horas dedicadas a componentes curriculares, 240 horas devem ser cumpridas em componentes curriculares complementares. Além disso, cabe destacar que, desse total, 270 horas realizar-se-ão na modalidade a distância, compreendendo 8,4% das horas totais do curso.

#### **2.4.1 Requisitos para integralização curricular**

Os requisitos para integralização de currículo com vistas à colação de grau são:

- Cumprimento da carga horária mínima em componentes curriculares obrigatórios (2.835 horas);
- Cumprimento da carga horária mínima em componentes curriculares complementares de graduação (240 horas);
- Cumprimento da carga horária mínima dos estágios curriculares (405 horas);
- Cumprimento da carga horária mínima de Atividades Curriculares de Extensão Específicas, conforme as normas deste PPC (140 horas);
- Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso com aprovação em defesa pública e entrega da versão final à universidade, conforme as normas da Biblioteca;
- Estar em situação regular no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), que é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências (BRASIL, 2004).

Na Tabela 1, é apresentada a distribuição de carga horária em Componentes Curriculares Obrigatórios, Componentes Curriculares Complementares de Graduação, Atividades Curriculares de Extensão e Atividades Complementares de Graduação.

**Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso**

<b>Modalidade da Atividade</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>1. Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação</b>	<b>2.835</b>
1.1 Trabalho de Conclusão de Curso	225
1.2 Estágio Curricular Obrigatório	405
1.3 Prática como Componente Curricular	405
<b>2. Componentes Curriculares Complementares de Graduação</b>	<b>240</b>
<b>3. Atividades Complementares de Graduação</b>	<b>0</b>
<b>4. Atividades Curriculares de Extensão</b>	<b>335</b>

<b>Modalidade da Atividade</b>	<b>Carga Horária</b>
4.1 Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	<b>195</b>
4.2 Atividades Curriculares de Extensão Específicas	<b>140</b>
5 Carga horária a distância	<b>270</b>
<b>*Total</b>	<b>3.215</b>

\* Carga horária a ser registrada no sistema e-MEC.

#### **2.4.2 Matriz curricular**

A matriz curricular do curso, contendo os componentes curriculares, cargas horárias e número de créditos, é apresentada na Tabela 2.

**Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso**

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - EAD	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
1	BA000453	Estudos Linguísticos	-	45	15	0	0	0	<b>60</b>	4
1		Literatura para crianças e jovens	-	30	15	0	0	15	<b>60</b>	4
1	BA011201	Estudos Literários I	-	60	0	0	0	0	<b>60</b>	4
1		Extensão I: Comunidade	-	0	0	0	0	60	<b>60</b>	4
1	BA001093	Políticas Públicas Educacionais	-	60	0	0	0	0	<b>60</b>	4
2	BA001301	Fonética e Fonologia	Estudos Linguísticos	60	0	0	0	0	<b>60</b>	4
2	BA001302	Linguística Aplicada ao Ensino de Português	Estudos Linguísticos	60	0	15	0	0	<b>75</b>	5
2	BA011204	Estudos Literários II	Estudos Literários I	60	0	0	0	0	<b>60</b>	4
2	BA001315	Práticas de Ensino em Língua e Literatura	Estudos Linguísticos Estudos Literários I	0	0	0	60	0	<b>60</b>	4
2	BA001041	História da Educação Brasileira	-	60	0	0	0	0	<b>60</b>	4



Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - EAD	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
3		Morfossintaxe I	Estudos Linguísticos	45	15	0	0	0	<b>60</b>	4
3		Teoria da literatura	Estudos Literários II	45	0	15	15	0	<b>75</b>	5
3	BA001316	Práticas de Ensino em Linguagens	Práticas de Ensino em Língua e Literatura	0	0	0	60	0	<b>60</b>	4
3		Práticas de linguagens: matemática e português na educação	-	30	30	0	0	0	<b>60</b>	4
3	BA013610	Psicologia e Educação	-	45	0	0	15	0	<b>60</b>	4
4		Morfossintaxe II	Morfossintaxe I	45	0	15	15	0	<b>75</b>	5
4	BA001306	Literatura Brasileira I	Teoria da literatura	60	0	0	0	0	<b>60</b>	4
4	BA001317	Práticas de Ensino em Literatura	Práticas de Ensino em Língua e Literatura	0	0	0	60	0	<b>60</b>	4

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - EAD	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
4		Extensão II: Espaços culturais	Extensão I: Comunidade	0	0	0	0	60	<b>60</b>	4
4	BA013005	Educação Inclusiva	-	30	0	0	30	0	<b>60</b>	4
5	BA001303	Teorias do Texto	Estudos Linguísticos	45	0	15	15	0	<b>75</b>	5
5	BA001308	Literatura Brasileira II	Literatura Brasileira I	45	0	15	15	0	<b>75</b>	5
5	BA001319	Introdução ao Estágio na Educação Básica	Práticas de Ensino em Linguagens Práticas de Ensino em Literatura	0	135	0	0	0	<b>135</b>	9
5		Extensão III: Contextos digitais	Extensão I: Comunidade	0	0	0	0	60	<b>60</b>	4
5	BA001320	Metodologias e Avaliação na Educação Básica	-	30	0	0	30	0	<b>60</b>	4
6	BA001307	Teorias do Discurso	Estudos Linguísticos	45	0	15	15	0	<b>75</b>	5

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - EAD	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
6		Literatura Portuguesa	Estudos Literários II	60	0	0	0	0	<b>60</b>	4
6		Pesquisa em literatura	Estudos Literários II	30	30	0	0	0	60	4
6	BA001309	Estágio na Educação Básica: Ensino Fundamental	Introdução ao Estágio na Educação Básica	0	135	0	0	0	<b>135</b>	9
6	BA001046	Organização do Trabalho Pedagógico na Escola	-	30	0	30	30	0	<b>90</b>	6
7	BA001310	Estudos de Semântica e Pragmática	Estudos Linguísticos	45	0	15	15	0	<b>75</b>	5
7		Pesquisa em linguística	Estudos Linguísticos	30	30	0	0	0	60	4
7		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa		45	0	15	15	0	<b>75</b>	5
7	BA001311	Estágio na Educação Básica: Ensino Médio	Introdução ao Estágio na Educação Básica	0	135	0	0	0	<b>135</b>	9

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - EAD	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
8	BA001321	Sociolinguística e Ensino	Morfossintaxe II	45	0	15	15	0	<b>75</b>	5
8	BA000459	Leitura de Clássicos		60	0	0	0	0	<b>60</b>	4
8		Componente Curricular Complementar	-	60	0	0	0	0	<b>60</b>	4
8		Componente Curricular Complementar	-	60	0	0	0	0	<b>60</b>	4
8	BA001312	Trabalho de Conclusão de Curso I	Todos os componentes dos semestres anteriores	30	30	45	0	0	<b>105</b>	7
9	BA011203	LIBRAS I	-	60	0	0	0	0	<b>60</b>	4
9		Componente Curricular Complementar	-	60	0	0	0	0	<b>60</b>	4
9		Componente Curricular Complementar	-	60	0	0	0	0	<b>60</b>	4
9	BA001314	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	60	0	0	<b>120</b>	8
<b>TOTAL</b>				1.605	600	270	405	195	<b>3.075</b>	205

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - EAD	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES									<b>240</b>	16
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO									335	
Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Específicas									<b>60</b>	
Carga horária total de UNIPAMPA Cidadã									80	
Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas									195	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO									<b>0</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO									<b>3.215</b>	

### 2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais

Como já pontuado na seção 1.3, a abordagem dos temas contemporâneos transversais contribui para uma formação do licenciado em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, reflexiva e sensível à multi, inter e transculturalidade, típica do século XXI. Assim, os temas são abordados ao longo de todo o curso, com aprofundamento em componentes obrigatórios e complementares que compõem a matriz curricular.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta seis macro áreas para as seguintes temáticas: Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde, as quais englobam 15 temas contemporâneos “que afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BRASIL, 2019, p. 12).

O Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa aborda de maneira transdisciplinar os temas em seus diferentes componentes, a partir de discussões que envolvem reflexões sobre práticas linguísticas dos falantes de português e sobre as literaturas produzidas a partir da língua portuguesa.

De maneira aprofundada, alguns temas são tratados em componentes curriculares obrigatórios e complementares específicos, como descrito no Quadro 1 abaixo.

**Quadro 1 - Temas contemporâneos transversais e componentes curriculares**

Macro área	Tema contemporâneo transversal	Componente Curricular
Cidadania e Civismo	Educação em Direitos Humanos	Construção de Recursos Adaptados ao Ensino Educação Inclusiva Inclusão e Acessibilidade na Escola: Quebrando Barreiras LIBRAS Linguagem, Gênero e Sexualidade Práticas em Educação para a Diversidade I Práticas em Educação para a Diversidade II

Macro área	Tema contemporâneo transversal	Componente Curricular
	Direitos da Criança e do Adolescente	Literatura para crianças e jovens Produção Cultural para a Infância e Adolescência Tópicos de Literatura Infantil e Juvenil
Multiculturalismo	Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	Estudos de Cultura Brasileira Estudos Literários Afro-Brasileiros e Indígenas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa Tópicos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa
	Diversidade Cultural	Cultura Africana Estudos Culturais e Educação Introdução aos Estudos de Cultura e Linguagem
Ciência e Tecnologia	Ciência e Tecnologia	Informática e Educação Tecnologia Educacional
Meio ambiente	Educação Ambiental	Tópicos em Educação Estético-Ambiental

Os temas apresentados no quadro 1, bem como a prevenção do *bullying*, a promoção da cultura da paz (Lei nº 13.663/2018), a educação alimentar e nutricional (Lei nº 13.666/2018) e a violência contra a mulher (Lei nº 14.164/2021) são abordados, também, durante os estágios e nos projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos por docentes do curso. Pode-se mencionar ainda, no que se refere à temática da educação das relações étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, a parceria que o Curso de Letras tem estabelecido com o NEABI Oliveira Silveira, do Campus Bagé, na promoção de atividades que buscam práticas educacionais antirracistas.

#### 2.4.4 Flexibilização Curricular

A concepção de formação acadêmica indicada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023) requer que os cursos, por meio de seus projetos pedagógicos, articulem ensino, pesquisa e extensão e contemplem, dentre outros princípios, a flexibilização curricular, entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios

impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científico e tecnológico e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação (componentes curriculares obrigatórios, eletivos, atividades curriculares de extensão e atividades complementares).

Desse modo, a flexibilização curricular deste PPC materializa-se em vários aspectos. Parte da formação do aluno é definida por ele mesmo mediante a livre escolha de componentes curriculares complementares (eletivos) ofertados a cada semestre. Essa escolha deverá totalizar, no mínimo, 240 horas. Isso significa que o curso acredita em uma formação básica mínima (componentes curriculares obrigatórios) e, também, na capacidade de o aluno direcionar a sua formação para áreas de seu maior interesse. Outra parte da formação do aluno definida por ele mesmo encontra-se na inserção da extensão no currículo do curso, a qual possibilita ao discente desenvolver atividades extensionistas em espaços diversos de seu interesse, buscando a articulação entre a teoria acadêmica e a aplicação na sociedade. Tais atividades são desenvolvidas como Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV), relacionadas aos componentes “Extensão I: Comunidade”, “Extensão II: Espaços Culturais”, “Extensão III: Contextos Digitais”, e como Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE), referentes ao Programa Institucional “UNIPAMPA Cidadã” e aos projetos e programas realizados pelos docentes do próprio Curso.

Outro aspecto de flexibilização curricular é o fato de que a fixação de pré-requisitos para os componentes curriculares se limita ao mínimo necessário, possibilitando percursos formativos variados, na medida em que o aluno pode escolher quais componentes curriculares sem pré-requisitos cursará em cada semestre. Além disso, componentes curriculares de graduação cursados em período anterior ao ingresso do aluno na UNIPAMPA poderão ser aproveitados, mediante solicitação do graduando, como componentes curriculares obrigatórios ou complementares, desde que tenham sido concluídos com aprovação em até dez anos antes do ingresso na UNIPAMPA. Cabe a observação de que os Trabalhos de Conclusão de Curso e os estágios curriculares não podem ser ofertados em “modalidade especial de oferta para discentes prováveis formandos”.



### 2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Tabela 3 - CCCGs

S e m e s t r e	Código	Nome	C H - T e ó r i c a	C H - P r á t i c a	C H - E x t e n s ã o	C H - T o t a l	C r é d i t o s
-	BA000492	Alfabetização e Letramento	45h	15h	0	60h	4
-	BA001345	Análise de Livros Didáticos	30h	30h	0	60h	4
-	BA001346	Análise e Produção de Materiais Didáticos	30h	30h	0	60h	4
	BA001337	Análise Linguística e Ensino	60h	0	0	60h	4
-	BA000709	Aquisição da Linguagem Oral e seus Distúrbios	60h	0	0	60	4
-	BA000498	Arte, Análise do Discurso e Psicanálise	45h	15h	0	60h	4
-	BA000496	Autoria e Interpretação	60h	0	0	60h	4
	BA001323	Canção Brasileira	60h	0	0	60h	4
	BA001335	Ciência e Linguagem	60h	0	0	60h	4
-	BA001347	Cinema, Psicanálise e Discurso	30h	30h	0	60h	4
	BA001121	Construção de Recursos Adaptados ao Ensino	15h	45h	0	60h	4
-	BA000733	Cultura Africana	45h	15h	0	60h	4
-	BA001348	Enunciação e Ensino	30h	30h	0	60h	4
-	BA000488	Enunciação e Interdisciplinaridade	45h	15h	0	60h	4
-	BA000037	Epistemologia da Ciência	60h	0	0	60h	4
-	BA000495	Estilo e Autoria	60h	0	0	60h	4
-	BA000043	Estudo da Fala em Interação Social	60h	0	0	60h	4
-	BA000729	Estudos Comparatistas	60h	0	0	60h	4
	BA001299	Estudos Críticos do Discurso	30h	30h	0	60h	4
	BA001122	Estudos Culturais e Educação	45h	15h	0	60h	4

S e m e s t r e	Código	Nome	C H - T e ó r i c a	C H - P r á t i c a	C H - E x t e n s ã o	C H - T o t a l	C r é d i t o s
-	BA000728	Estudos de Cultura Brasileira	60h	0	0	60h	4
-	BA000725	Estudos de Variação e Mudança Linguística	45h	15h	0	60h	4
-	BA000720	Estudos em Psicanálise e Linguística	60h	0	0	60h	4
	BA001322	Estudos Literários Afro-Brasileiros e Indígenas	60h	0	0	60h	4
-	BA000715	Estudos Orientados em Teorias Linguísticas	60h	0	0	60h	4
-	BA001349	Estudos sobre Letramento Digital	30h	30h	0	60h	4
-	BA000718	Estudos sobre Letramento e Gêneros do Discurso	45h	15h	0	60h	4
-	BA000497	Filosofia e Estudos do Discurso	60h	0	0	60h	4
-	BA001350	Francês Instrumental I	30h	30h	0	60h	4
-	BA001351	Francês Instrumental II	30h	30h	0	60h	4
-	BA000047	Funcionalismo: questões teóricas e aplicação	45h	15h	0	60h	4
-	BA000519	Fundamentos da Arte	45h	15h	0	60h	4
	BA000052	Gramática e Ensino	45h	15h	0	60h	4
-	BA001338	História da Educação de Bagé	45h	0	0	45h	3
-	BA000493	História da Escrita	60h	0	0	60h	4
-	BA000494	História da Leitura	60h	0	0	60h	4
-	BA000055	História da Literatura Portuguesa	60h	0	0	60h	4
-	BA000505	História das Ideias Linguísticas	60h	0	0	60h	4
-	BA000713	História do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura: um percurso	60h	0	0	60h	4
-	BA001132	Inclusão e Acessibilidade na Escola: Quebrando Barreiras	15h	15h	0	30h	2

S e m e s t r e	Código	Nome	C H - T e ó r i c a	C H - P r á t i c a	C H - E x t e n s ã o	C H - T o t a l	C r é d i t o s
-	BA001352	Informática na Educação	30h	30h	0	60h	4
-	BA000007	Iniciação ao Latim	60h	0	0	60h	4
-		Internet e Ensino de Língua Portuguesa	30h	30h	0	60h	4
-	BA000472	Introdução à Filosofia da Linguagem	60h	0	0	60h	4
-	BA001353	Introdução à Pesquisa Científica e Tecnológica	30h	30h	0	60h	4
-	BA000736	Introdução ao Francês	30h	30h	0	60h	4
-	BA001328	Introdução aos estudos bakhtinianos	60h	0	0	60h	4
-	BA001334	Introdução aos Estudos de Cultura e Linguagem	60h	0	0	60h	4
-	BA000500	Leitura e Transformação Social	45h	15h	0	60h	4
-	BA000712	Leituras de Gêneros Discursivos	45h	15h	0	60h	4
-	BA000478	Leituras Orientadas em Análise de Discurso	45h	15h	0	60h	4
-	BA000489	Leituras Orientadas em Linguística da Enunciação	60h	0	0	60h	4
-	BA000506	Linguagem e Cinema	45h	15h	0	60h	4
-	BA001247	Linguagem, Gênero e Sexualidade	30h	30h	0	60h	4
-	BA000490	Linguística da Enunciação e Linguística Aplicada	45h	15h	0	60h	4
-	BA000077	Literatura Dramática	60h	0	0	60h	4
-	BA000615	Literatura e Cinema	60h	0	0	60h	4
-	BA001336	Literatura e Erotismo	60h	0	0	60h	4
-	BA001339	Literatura e História	60h	0	0	60h	4
-	BA000524	Literatura Francesa	30h	30h	0	60h	4
-	BA000746	Literatura Memorialista	60h	0	0	60h	4

S e m e s t r e	Código	Nome	C H - T e ó r i c a	C H - P r á t i c a	C H - E x t e n s ã o	C H - T o t a l	C r é d i t o s
-	BA001333	Metodologias da Investigação em Ciências da Linguagem	60h	0	0	60h	4
-	BA000730	Narratologia	60h	0	0	60h	4
-	BA001354	Oficina de Textos	30h	30h	0	60h	4
-	BA001137	Pedagogia da Educação e Saúde	45h	15h	0	60h	4
-	BA013609	Pesquisa em Educação	60h	0	0	60h	4
-	BA000504	Políticas Linguísticas para o Ensino de Língua Materna	60h	0	0	60h	4
-	BA000536	Português para Carreiras Públicas	30h	30h	0	60h	4
-	BA001342	Práticas em Educação para a Diversidade I	30h	0	0	30h	2
-	BA001343	Práticas em Educação para a Diversidade II	30h	0	0	30h	2
-	BA000520	Produção Cultural para a Infância e Adolescência	60h	0	0	60h	4
-	BA001340	Questões de Interdisciplinaridade	60h	0	0	60h	4
-	BA000101	Seminário de Autor	60h	0	0	60h	4
-	BA000738	Semiótica	45h	15h	0	60h	4
-	BA001355	Tecnologia Educacional	30h	30h	0	60h	4
-	BA000735	Temas e Formas da Poesia Brasileira	30h	30h	0	60h	4
-	BA000726	Tópicos de Estudos em Fonética	60h	0	0	60h	4
-	BA000727	Tópicos de Estudos em Fonologia	60h	0	0	60h	4
-	BA000483	Tópicos de Linguística Aplicada	45h	15h	0	60h	4
-	BA001325	Tópicos de Literatura I	60h	0	0	60h	4
-	BA001326	Tópicos de Literatura II	60h	0	0	60h	4

S e m e s t r e	Código	Nome	C H - T e ó r i c a	C H - P r á t i c a	C H - E x t e n s ã o	C H - T o t a l	C r é d i t o s
-	BA001327	Tópicos de Literatura Infantil e Juvenil	60h	0	0	60h	4
-	BA000731	Tópicos de Literatura Oral	60h	0	0	60h	4
-	BA000732	Tópicos de Literatura Popular	45h	15h	0	60h	4
-		Tópicos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60h	0	0	60h	4
-	BA000111	Tópicos de Morfologia	60h	0	0	60h	4
-	BA001344	Tópicos de Poesia	60h	0	0	60h	4
-	BA000113	Tópicos de Pragmática	60h	0	0	60h	4
-	BA000721	Tópicos de Revisão Gramatical	60h	0	0	60h	4
-	BA000724	Tópicos de Revisão Textual	45h	15h	0	60h	4
-	BA000114	Tópicos de Semântica	60h	0	0	60h	4
-	BA000486	Tópicos de Sintaxe	45h	15h	0	60h	4
-	BA001357	Tópicos em Análise do Discurso	45h	15h	0	60h	4
-	BA001071	Tópicos em Educação Estético-Ambiental	30h	30h	0	60h	4
-		Tópicos em estudos bakhtinianos	60h	0	0	60h	4
-		Tópicos em Linguagem I	60h	0	0	60h	4
-		Tópicos em Linguagem II	60h	0	0	60h	4
-	BA000734	Trajectoria da Narrativa Brasileira	30h	30h	0	60h	4

Além desse elenco acima, também serão aproveitados como componentes curriculares complementares todos os componentes curriculares obrigatórios e complementares do curso de Licenciatura em Letras: Línguas Adicionais – Inglês, Espanhol e Respektivas Literaturas, do *campus* Bagé. Poderão também ser

aproveitados componentes de áreas afins mediante análise e aprovação da Coordenação de Curso.

#### 2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação

Considerando que a Resolução CNE/CP nº 2/2019 não traz a obrigatoriedade das 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares de Graduação (ACG), como nas Resoluções anteriores, não sendo obrigatório seu cumprimento nas licenciaturas, o curso optou pela não inclusão da carga horária dessas atividades na integralização do acadêmico. Todavia, durante o percurso formativo, os estudantes serão incentivados a participar de atividades extracurriculares que proporcionem experiências diversificadas e que contribuam para sua formação humana e profissional. Nesse sentido, sempre que possível, o curso promoverá/indicará ações complementares que contemplem atividades de ensino, pesquisa, extensão, artístico-culturais, sociais e de gestão, conforme estabelecido na Resolução nº 29/2011, da UNIPAMPA.

É importante ressaltar que todo aluno que realizar ACG e quiser ter essa carga horária computada em seu histórico escolar deverá requerer, via Secretaria Acadêmica, a validação, pela coordenação do Curso, das atividades realizadas, a qual encaminhará a uma comissão interna para análise e registro da carga horária das atividades consideradas válidas.

As atividades complementares organizam-se em quatro grupos, conforme UNIPAMPA (2011):

- Grupo I – Atividades de Ensino;
- Grupo II – Atividades de Pesquisa;
- Grupo III – Atividades de Extensão;
- Grupo IV – Atividades Culturais e Artísticos, Sociais e de Gestão

**Tabela 4 - Atividades Complementares de Graduação**

Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
<b>GRUPO I - ATIVIDADES DE ENSINO</b>			
Componentes curriculares de cursos de graduação da Unipampa ou de outra instituição de ensino superior	Aprovação em componentes curriculares de áreas afins aos cursos	Carga horária do componente curricular (máximo de 120h)	Comprovante de aprovação no componente curricular ou histórico escolar
	Aprovação em componentes curriculares de outras áreas	50% da carga horária do componente curricular (máximo de 120h)	Comprovante de aprovação no componente curricular ou histórico escolar
Cursos de língua estrangeira	Participação em curso de língua estrangeira presencial ou EAD	Carga horária do curso (máximo de 120h)	Comprovante de aprovação com a carga horária
Cursos de informática, (presenciais ou EAD)	Participação em cursos de informática presenciais ou EAD	Carga horária do curso (máximo de 80h)	Comprovante de aprovação com a carga horária
Monitorias	Monitorias em componentes curriculares do Curso de Letras	Máximo de 120h	Declaração do orientador com a carga horária
Projetos de ensino	Participação na equipe de trabalho de projetos de ensino como bolsista ou voluntário	Carga horária definida no projeto (máximo de 80h)	Declaração do professor responsável pelo projeto com a carga horária
	Participação como público-alvo	Carga horária discriminada no certificado (máximo de 40h)	Certificado emitido pelo professor responsável pelo projeto

Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
Programas institucionais	Participação em programas institucionais como PIBID, PET, Residência Pedagógicas ou equivalentes	Carga horária definida no programa (Máximo de 120h)	Certificado ou declaração de docente responsável
Cursos de aperfeiçoamento	Participação em cursos de aperfeiçoamento em áreas afins ao curso de Letras (presenciais ou EAD)	Carga horária do curso (máximo de 80h)	Comprovante / Certificado com a carga horária
	Participação em cursos de aperfeiçoamento em outras áreas	50% da carga horária do curso (máximo 40 h)	Comprovante / Certificado com a carga horária
Ouvinte em eventos acadêmicos	Participação como ouvinte em eventos tipo congressos, seminários, encontros de Letras ou áreas afins ao curso	Máximo de 120h	Comprovante ou certificado com a carga horária
Outras atividades de ensino		Conforme avaliação da Comissão de Curso	Comprovante / Certificado com a carga horária
<b>GRUPO II - ATIVIDADES DE PESQUISA</b>			
Projetos de pesquisa	Participação na equipe de trabalho de projetos de pesquisa como bolsista ou	Máximo de 100h	Declaração do orientador com a carga horária



Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
	voluntário		
Publicação de artigo acadêmico	Publicação de artigo acadêmico (ou aceite final de publicação) em periódico <u>nacional</u> especializado, com comissão editorial	60h	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite
	Publicação de artigo acadêmico (ou aceite final de publicação) em periódico <u>internacional</u> especializado, com comissão editorial	80h	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite
Trabalho completo publicado em evento	Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional	40h	Anais de publicação do trabalho e cópia do trabalho com referências
	Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional	50h	Anais de publicação do trabalho e cópia do trabalho com referências
Resumo expandido publicado em evento	Publicação de resumo expandido em evento nacional	20h	Anais de publicação do trabalho e cópia do resumo com referências
	Publicação de resumo expandido em evento internacional	30h	Anais de publicação do trabalho e cópia do resumo com referências

Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
Resumo publicado em evento	Publicação de resumo em evento nacional	10h	Anais de publicação do trabalho e cópia do resumo com referências.
	Publicação de resumo em evento internacional	20h	Anais de publicação do trabalho e cópia com referências
Publicação de artigo de opinião	Publicação de artigo de opinião, assinado, em periódico de divulgação popular, jornal ou revista não-científica de áreas afins ao curso	5h	Cópia do artigo publicado
Publicação de livro	Publicação de livro em áreas afins ao curso	50h	Cópia da capa do livro ou da folha de rosto que conste os nomes dos autores com as referências
Publicação de capítulo de livro	Publicação de capítulo de livro em áreas afins ao curso	40h	Cópia da ficha catalográfica, do sumário e da página inicial do capítulo
	Publicação de capítulo de livro em outras áreas	20h	Cópia da ficha catalográfica, do sumário e da página inicial do capítulo
Atividades de pesquisa em programas institucionais	Participação em programas institucionais como PIBID, PET,	Máximo de 80h	Certificado ou declaração de docente responsável

Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
	Residência Pedagógicas ou equivalentes		
Outras atividades de pesquisa ou publicações		Conforme avaliação da Comissão de Curso	Cópia do trabalho publicado
<b>GRUPO III - ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>			
Projetos de extensão	Participação, como público-alvo, em projetos de extensão institucionalizados	Máximo de 100h	Declaração do orientador com a carga horária
Estágios extracurriculares	Realização de estágio não obrigatório em áreas afins ao curso de Letras	Máximo de 120h	Contrato e certificado com descrição das atividades desenvolvidas com a carga horária
	Realização de estágio não obrigatório em outras áreas	50% da carga horária do estágio (máximo de 60h)	Contrato e certificado com descrição das atividades desenvolvidas com a carga horária
Cursos, oficinas e minicursos	Ministração de curso, oficina ou minicurso	Máximo de 80h	Comprovante ou certificado com a carga horária
Trabalho voluntário	Realização de trabalho voluntário na área de educação	Máximo de 80h	Comprovante com a carga horária
Ouvinte em eventos acadêmicos	Participação em eventos acadêmicos como ouvinte	Máximo de 120h	Comprovante ou certificado com a carga horária

Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
Apresentação de trabalhos em evento acadêmico (comunicação ou pôster)	Apresentação de trabalho em evento acadêmico da área de Letras ou afins ao curso	10h por apresentação (máximo de 60h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
	Apresentação de trabalho em evento acadêmico de outras áreas	10h (máximo de 30h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Palestras	Participação como palestrante em eventos acadêmicos de áreas afins ao curso	10h por palestra (máximo de 20h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
	Participação como palestrante em eventos acadêmicos de outras áreas	5 h por palestra (máximo de 10 h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Atividades de extensão em programas institucionais	Participação em programas institucionais como PIBID, PET, Residência Pedagógicas ou equivalentes	Máximo de 80h	Certificado ou declaração de docente responsável
Outras atividades de extensão		Conforme avaliação da Comissão de Curso	Comprovante ou certificado com a carga horária
<b>GRUPO IV - ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS, SOCIAIS E DE GESTÃO</b>			
	Eventos da Unipampa	Até 2h por	Comprovante ou

Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
Atuação em atividades culturais como exposições, declamações, apresentações artísticas, encenações etc.		apresentação (máximo de 30h)	certificado com a carga horária
	Eventos externos	1h por apresentação (máximo de 20h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Participação em atividades culturais como ouvinte	Eventos da Unipampa	2h por apresentação (máximo de 30h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
	Eventos externos	1h por apresentação (máximo de 20h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Organização de atividades culturais como exibição de filmes, discussão de leituras etc	Eventos da Unipampa	Até 10h por atividade (máximo de 40h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
	Eventos externos	Até 5h por atividade (máximo de 20h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Premiação referente a trabalho acadêmico na modalidade ensino, pesquisa, extensão ou na área de cultura	Premiação	10h por premiação (máximo de 40h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Organização de atividades de caráter social para reunir pessoas	Eventos da Unipampa	10h por atividade (máximo de 40h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
	Eventos externos	10h por atividade (máximo de 30)	Comprovante ou certificado com a carga horária

Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
Organização de eventos ou monitorias em eventos tipos congressos, seminários, semana acadêmica etc.	Eventos da Unipampa	20h (máximo de 60h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
	Eventos externos	10h (máximo de 30h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
Representação em órgãos colegiados, como representante discente na comissão de curso, DA de curso de graduação	Órgãos da Unipampa	2h (máximo de 60h)	Comprovante ou certificado com a carga horária
	Órgãos externos	2h (máximo de 30h)	Comprovante ou certificado
Outras atividades culturais			Comprovante ou certificado

#### 2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica nacional e internacional permite aos alunos de graduação cursar componentes curriculares em outras IES do País e do exterior. Ao aluno em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição e curso de origem assim como o aproveitamento do(s) componente(s) curricular(es) registrados em seu histórico acadêmico (carga horária, frequência e nota). Entre os programas de mobilidade da instituição, estão: BRACOL, BRAMEX, CAPES-BRAFITEC e Andifes/Santander.

Os programas BRACOL (Brasil-Colômbia) e BRAMEX (Brasil-México) têm como principais objetivos fortalecer a internacionalização da atividade acadêmica, criar frentes de colaboração e reciprocidade, com o objetivo de abrir a Universidade para o mundo. Busca-se como resultado aproximar as pessoas da ciência,

fortalecer o intercâmbio bilateral e propiciar aos estudantes indicados a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras bem como contrastar com a experiência própria, adquirir uma visão mais rica e universalista da realidade e promover uma maior integração entre Brasil, Colômbia e México.

O programa CAPES - BRAFITEC consiste em projetos de parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia, exclusivamente em nível de graduação, para fomentar o intercâmbio em ambos os países participantes e estimular a aproximação das estruturas curriculares, inclusive a equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos obtidos nas instituições participantes.

O Programa Andifes/Santander de Mobilidade Acadêmica foi instituído mediante convênio assinado pelos respectivos representantes e permite que alunos de uma instituição cursem componentes curriculares em outra instituição, de acordo com requisitos estabelecidos no convênio. O edital é voltado para mobilidade realizada em Instituições Federais de Educação Superior (IFES) em unidade federativa diferente da instituição de origem.

#### **2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos**

Conforme o art. 62 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). O aproveitamento de estudos deve ser solicitado à Coordenação do Curso e deferido pela Comissão de Curso.

Os procedimentos e regras para aproveitamento de estudos seguem a Resolução 29, de 28 de abril de 2011. Em seu Art. 62, § 1º: “a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da UNIPAMPA” (UNIPAMPA, 2011, p. 12).

#### 2.4.4.5 Carga horária EaD em cursos presenciais

O Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa traz 8,4% de carga horária total em EAD, distribuída em 12 componentes de modo complementar à sua carga horária presencial, não excedendo 1 crédito (15 horas) na maioria deles. Dessa forma, as metodologias de ensino e aprendizagem adotados pelos docentes variam conforme a natureza de cada um desses componentes.

#### 2.4.5 Migração curricular e equivalências

O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, tradicionalmente, opta pela permanência do discente em seu currículo de ingresso, decidindo pela migração somente em casos de grande defasagem entre o currículo de ingresso e o currículo em execução.

Na Tabela 5, nos casos de processo de migração curricular para a nova matriz, constam os componentes curriculares da versão anterior do currículo e as medidas resolutivas para aproveitamento dos componentes.

**Tabela 5 - Migração curricular - Medidas resolutivas**

Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular - Código	Componente Curricular - Nome	Componente Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva
1º	BA000453	Estudos Linguísticos	60h	Não houve alterações neste componente.	Não se aplica
1º	BA000454	Fundamentos de Língua Portuguesa	60h	Componente extinto	Aproveitamento como CCCG
1º	BA011201	Estudos Literários I	60h	Não houve alterações neste componente.	Não se aplica
1º	BA000455	Leituras de formação	60h	Componente extinto	Aproveitamento como CCCG



Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular - Código	Componente Curricular - Nome	Componente Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva
1º	BA001093	Políticas Públicas Educacionais	60h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
2º	BA001301	Fonética e Fonologia	60h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
2º	BA001315	Práticas de Ensino em Língua e Literatura	60h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
2º	BA000459	Leituras de Clássicos	60h	Realocado no 8º semestre da matriz curricular	Não se aplica
2º	BA011204	Estudos Literários II	60h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
2º	BA001041	História da Educação Brasileira	60h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
3º	BA001356	Morfologia	60h	Mudança de nomenclatura "Morfofossintaxe I"	Não se aplica
3º	BA001316	Práticas de Ensino em Linguagens	60h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
3º	BA001304	Literatura para Crianças e Jovens	75h	Realocado no 1º semestre da matriz curricular e redução de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
3º	BA001318	Teoria da Literatura	75h	Aumento de 15h	Não se aplica
3º	BA013005	Educação Inclusiva	60h	Realocado no 4º semestre da matriz curricular	Não se aplica
4º	BA001305	Estudos de Sintaxe	75h	Mudança de nomenclatura "Morfofossintaxe II"	Não se aplica

Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular - Código	Componente Curricular - Nome	Componente Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva
4°	BA001306	Literatura Brasileira I	60h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
4°	BA001317	Práticas de Ensino em Literatura	60h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
4°	BA001302	Linguística Aplicada ao Ensino de Português	75h	Realocado no 2º semestre da matriz curricular	Não se aplica
4°	BA013610	Psicologia e Educação	60h	Realocado no 3º semestre da matriz curricular	Não se aplica
5°	BA001303	Teorias do Texto	75h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
5°	BA001308	Literatura Brasileira II	75h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
5°	BA001319	Introdução ao Estágio na Educação Básica	135h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
5°	BA001046	Organização do Trabalho Pedagógico na Escola	90h	Realocado no 6º semestre da matriz curricular	Não se aplica
6°	BA001307	Teorias do Discurso	75h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
6°	BA001309	Estágio na Educação Básica: Ensino Fundamental	135h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
6°	BA000703	Literaturas de Expressão Portuguesa I	60h	Mudança de nomenclatura "Literatura Portuguesa"	Não se aplica

Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular - Código	Componente Curricular - Nome	Componente Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva
6º	BA001320	Metodologias e Avaliação na Educação Básica	60h	Realocado no 5º semestre da matriz curricular	Não se aplica
7º	BA001311	Estágio na Educação Básica: Ensino Médio	135h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
7º	BA001310	Estudos de Semântica e Pragmática	75h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
7º	BA000704	Literaturas de Expressão Portuguesa II	60h	Componente extinto	Aproveitamento como CCCG
8º	BA001313	Literaturas de Expressão Portuguesa III	75h	Realocado no 7º semestre da matriz curricular e mudança de nomenclatura "Literaturas Africanas de Língua Portuguesa"	Não se aplica
8º	BA001321	Sociolinguística e Ensino	75h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
8º	BA001312	Trabalho de Conclusão de Curso I	105h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica
9º	BA011203	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60h	Mudança de nomenclatura "Libras I"	Não se aplica
9º	BA001314	Trabalho de Conclusão de Curso II	120h	Não houve alterações neste componente	Não se aplica

Em relação aos componentes com inserção de carga horária de extensão no novo currículo, destacamos que o aluno que optar pela migração precisará integralizar os 10% de extensão. Para possibilitar o aproveitamento, o discente

pode participar do projeto vinculado ao componente ou outro (a critério da Comissão de Curso), para integralizar a carga horária de extensão.

Na Tabela 6, nos casos de extinção curricular e permanência do aluno no currículo anterior, constam os componentes curriculares da versão nova do currículo e as medidas resolutivas para aproveitamento dos componentes.

**Tabela 6 - Aproveitamento de componentes de currículo em extinção**

Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular – Código	Componente Curricular - Nome	Componente Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva
1º	BA000454	Fundamentos de Língua Portuguesa	60h	Componente extinto	Discente deve se matricular em um componente complementar da área de linguística/língua portuguesa ou da área da educação
1º	BA000455	Leituras de Formação	60h	Componente extinto	Discente deve se matricular em um componente complementar da área de literatura
7º	BA000704	Literaturas de Expressão Portuguesa II	60h	Componente extinto	Discente deve se matricular em um componente complementar da área de literatura
Todos os demais componentes podem ser aproveitados sem pendências.					

#### 2.4.6 Prática como Componente Curricular

A LDB/96, no Título VI - Dos Profissionais da Educação, Art. 61 ao 67, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, destacam a importância da relação entre teoria e prática; da pesquisa como elemento essencial na formação e do aproveitamento da experiência anterior. Esses aspectos devem constituir, também,

fundamentos que presidirão os currículos de formação inicial e continuada de professores (BRASIL, 2019). A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor, conforme a Resolução CNE 02/2019:

com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa (BRASIL, 2019, p. 9).

A Prática como Componente Curricular (PCC) é inerente à formação da identidade do professor como educador, possibilitando a correlação teórico-prática e o movimento entre saber, saber fazer, saber compreender/refletir sobre o que faz na busca de significados na gestão e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. Busca promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar e inovadora, integrando os conhecimentos específicos àqueles do campo educacional, por isso na organização curricular há a previsão de que a PCC esteja integrada aos demais componentes do semestre.

Obedecendo às orientações, a inserção de PCC coincide com o início do processo formativo e se estende ao longo de todo esse processo, em articulação com os componentes curriculares e com o estágio supervisionado. De acordo com o Parecer CNE/CP nº 9/2001 (p. 23), a prática como componente curricular é “uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional”.

O Parecer CNE/CES nº 15/2005 define a prática como “o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência” (p.3). Por essa razão, o currículo de Letras está organizado de forma que as atividades de prática como componente curricular sejam desenvolvidas como núcleo ou como parte de alguns componentes curriculares ou de outras atividades formativas, como sugere o referido Parecer. Isso inclui os componentes curriculares

de caráter prático, relacionados à formação pedagógica, mas não aqueles relacionados aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. Enfim, a PCC constitui-se em prática docente que possibilita a reflexão sobre a atividade profissional como exercício da docência.

A prática como componente curricular, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. Com isso, pode-se ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença nas agências educacionais não escolares, tal como está definida no Art. 1º da LDB. Sua aplicação, portanto, prevê a transcendência da sala de aula, oportunizando experiência em diferentes espaços e tempos curriculares.

Com base no disposto na Resolução CNE/CP 2/2019, o curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa inclui a dimensão prática como componente curricular, prevista desde o segundo semestre do curso, permeando toda a formação docente, em uma perspectiva interdisciplinar. As práticas como componentes curriculares se integram ao currículo de duas formas: inseridas na matriz curricular como componentes de 60 horas, a saber: *Práticas de Ensino em Língua e Literatura*, *Práticas de Ensino em Linguagens* e *Práticas de Ensino em Literatura*, e no interior de componentes curriculares de formação específica e pedagógica.

Nas áreas de Língua Portuguesa e Literatura, são reservadas para o desenvolvimento da PCC, 15 horas em cada um dos seguintes componentes curriculares: *Teoria da Literatura*, *Morfossintaxe II*, *Teorias do Texto*, *Literatura Brasileira II*, *Teorias do Discurso*, *Estudos de Semântica e Pragmática*, *Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* e *Sociolinguística e Ensino*. Na área de educação, reservam-se 15 horas de PCC no componente curricular *Psicologia e Educação*, e 30 horas de PCC em *Educação Inclusiva*, *Metodologias e Avaliação na Educação Básica* e *Organização do Trabalho Pedagógico na Escola*.

A carga horária total de 405 horas de PCC será executada em atividades de planejamento e elaboração de projetos de ensino e/ou materiais didáticos pautados

em situações contextualizadas com vistas à resolução de situações-problema e à melhoria da qualidade do ensino. A interdisciplinaridade, a abordagem dos temas transversais e o uso de tecnologias da informação e da comunicação compõem a especificidade das PCCs.

#### **2.4.7 Estágios Obrigatórios ou Não Obrigatórios**

A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 329, de 04 de novembro de 2021, dispõe sobre as normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente é a Unipampa. De acordo com o seu Art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Educação Superior, seguindo os preceitos estabelecidos pela Lei nº11.788/2008 em sua integralidade.

Conforme o Art. 4º, da Resolução 329, "O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso":

§ 1º Estágio Curricular Obrigatório é um componente da matriz curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com regulamentação específica aprovada pela Comissão de Curso, em consonância com as normas da UNIPAMPA, com a Lei nº 11.788/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, fora da carga horária regular e obrigatória, podendo ou não ser aproveitado como parte da integralização curricular.

§ 3º É de responsabilidade da UNIPAMPA assegurar a oportunidade do estágio curricular obrigatório aos discentes.

O estágio objetiva a contextualização curricular, o aprendizado técnico e o desenvolvimento de competências próprias à futura atividade profissional do educando, visando o seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

No que se refere à formação inicial de professores da educação básica, o Art. 7º da Resolução CNE/CP 02/2019 (BRASIL, 2019) estabelece o estágio como

um dos princípios norteadores do processo formativo, orientando a “centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)” (p.4). Diante disso, o estágio supervisionado, na UNIPAMPA, constitui-se como espaço-tempo privilegiado na formação acadêmico-profissional dos futuros professores, sendo este um articulador de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso de graduação e dos saberes e fazeres necessários à atuação docente crítica e reflexiva. Compreende-se também o campo de estágio curricular supervisionado como espaço para aprendizagem centrada na ação-reflexão-ação pedagógica, considerando a pesquisa como um dos princípios educativos e formadores do professor.

Especificamente, no curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, o estágio curricular obrigatório tem como objetivo possibilitar ao acadêmico, sob a orientação de um docente do curso e acompanhado de um professor experiente da escola onde o estágio é realizado, a participação sistemática e reflexiva em situações de ensino e aprendizagem na educação básica. A concepção de estágio aqui adotada é aquela em que se possa compartilhar, tanto no ambiente profissional do futuro do licenciando quanto no ambiente acadêmico, a construção coletiva de proposições e descobertas sobre o cenário educacional, entendido de forma situada, contextualizada e sensível às especificidades locais e regionais, de forma a qualificar ainda mais a articulação entre teoria e prática. Busca-se também o desenvolvimento, por parte do estagiário, de um problema de pesquisa, de forma a integrar registros vários, especialmente notas de campo e diários reflexivos, observações, instrumentos didáticos, análise teórica e empírica do cenário educacional imediato, baseando-se nas políticas públicas em educação implementadas em âmbito municipal, estadual e nacional e problematizando-as localmente.

O estágio obrigatório possui carga horária de 405 horas distribuídas ao longo da segunda metade do curso. Os componentes curriculares específicos de estágio constituem-se em espaços para a consolidação de habilidades e competências docentes que deverão ser construídas processualmente ao longo do curso de



licenciatura. O estágio do Curso de Letras-Português se desenvolve em torno de Língua Portuguesa e suas Literaturas. Os componentes curriculares específicos de estágio são os seguintes: *Introdução ao Estágio na Educação Básica*, *Estágio na Educação Básica: Ensino Fundamental* e *Estágio na Educação Básica: Ensino Médio*, cada um com carga horária de 135h.

Para privilegiar sua formação investigativa, os estagiários são orientados a produzir, em todos os componentes curriculares de estágio, notas de campo, em que registram acontecimentos das aulas observadas ou ministradas, e diários reflexivos, em que os registros são ampliados e comentados, em momento imediatamente posterior às aulas. Este material se constitui, em um primeiro momento, em instrumento de formação docente e, posteriormente, em objeto de análise para a produção de relato de experiência, apresentado ao respectivo componente curricular.

Esses componentes curriculares também preveem o aperfeiçoamento do estagiário em relação à elaboração de planejamentos didáticos, através da produção e discussão de planos e/ou projetos de ensino que considerem as peculiaridades socioculturais do contexto em que se realiza a prática pedagógica. Os componentes curriculares de estágio centram-se na produção e aplicação de projetos de ensino que focalizam conteúdos curriculares específicos da área, pautados nas concepções pedagógicas que reconhecem: a interdisciplinaridade como elemento essencial da construção do saber; o acolhimento e o trato da diversidade; a relação simbiótica entre língua, cultura e literatura e o desenvolvimento da reflexão crítica voltada para essa relação intrínseca; o fomento ao pensamento filosófico intercultural; o contexto em que a universidade está inserida; o aprimoramento em práticas investigativas; o uso de tecnologias da informação e da comunicação, perpassando as várias áreas do conhecimento; o uso de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe; a abordagem de temas transversais como pressupostos formadores da cidadania e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão como base da formação acadêmica. Tais projetos são previamente acordados com as instituições de ensino e registram o planejamento das práticas docentes a serem executadas durante o estágio.

O estágio deverá ser realizado, preferencialmente, em escola de educação básica, buscando-se o estabelecimento de um regime de colaboração entre os sistemas de ensino, podendo também, excepcionalmente, ser desenvolvido em projetos de extensão e ensino credenciados na universidade. As atividades deverão ser acompanhadas e avaliadas conjuntamente em regime de coorientação (professor orientador de estágio na universidade e professor regente da turma na escola), quando essas forem realizadas no espaço escolar, e apenas pelo professor orientador de estágio (ou em coorientação com outros docentes ou técnicos-administrativos), quando realizadas em projetos.

Vale ressaltar que, de acordo com o Art. 25, da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 329, de 04 de novembro de 2021, “é facultado ao discente optar por fazer estágios em cidades distintas das Unidades Acadêmicas da Unipampa ou no exterior, desde que acordado com o professor orientador e registrado em ata pela comissão do respectivo curso”.

Sendo assim, no caso de o estagiário residir e desempenhar atividades profissionais em tempo integral em cidade diferente da Sede do campus, este poderá emitir solicitação por escrito à Comissão de Curso com, no mínimo, 60 (sessenta) dias de antecedência ao início das atividades, apresentando os seguintes requisitos: comprovante de residência, atestado de atividade profissional de 40 horas. Cabe à Comissão de Curso avaliar as condições apresentadas, considerando a indisponibilidade da rede de ensino de Bagé na oferta de vagas para realização de estágio, a existência de convênio com instituições escolares no município em questão e as condições logísticas para a realização da supervisão, entre as quais: disponibilidade de transporte, carga horária e diárias, quando for o caso, para o professor orientador. Em casos de excepcionalidade, com base no Art. 26, da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 329, de 04 de novembro de 2021, Parágrafo único: “quando a realização do estágio for em Unidade Concedente localizada em município distinto da unidade acadêmica do curso, orientador (a) poderá utilizar meios de acompanhamento virtual”.

Os componentes curriculares de estágio ofertarão 10 vagas por turma. Essas vagas serão compartilhadas pelos professores das áreas de Língua

Portuguesa e de Literatura que tiverem disponibilidade de horário no semestre para orientação de estágio supervisionado.

Devido à natureza dos componentes curriculares de estágios e ao conjunto de elementos qualitativos e processuais abarcados pela avaliação proposta, não serão previstas atividades recuperatórias semelhantes às tradicionalmente empregadas em outros componentes curriculares. O aluno que não for aprovado poderá, através de requerimento fundamentado e dirigido à Coordenação do Curso, requerer revisão da nota obtida, conforme o estabelecido no art. 60º da Resolução 29/2011 (UNIPAMPA, 2011).

Para fins de integralização curricular do estágio curricular obrigatório, o discente deve atender os seguintes requisitos:

a) Cumprimento da carga horária de estágio curricular obrigatório prevista (405 horas) a partir do quinto semestre do curso.

b) Cumprimento das atividades solicitadas nos componentes curriculares de estágio e obtenção de aprovação, conforme critérios definidos nos documentos de avaliação e no plano de ensino do componente curricular.

c) Apresentação dos documentos de registro e comprovação das atividades de estágio.

Ainda, para fins de integralização do estágio obrigatório, o discente poderá solicitar o aproveitamento da carga horária, total ou parcial, de sua participação no Programa Residência Pedagógica, desde que sejam cumpridos os requisitos dispostos na Instrução Normativa nº 1/2018/PROGRAD, de 20 de novembro de 2018, e mediante a apreciação da Comissão de Curso.

Além do estágio curricular obrigatório, é facultado ao discente a possibilidade de realização de estágio extracurricular (não obrigatório), cujas horas realizadas poderão ser aproveitadas como atividades de ensino, conforme Artigo 6 da Resolução 29/2011.

#### **2.4.8 Trabalho de Conclusão de Curso**

Conforme Art. 116 da Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, também entendido como Trabalho de Curso, é um componente curricular dos cursos de graduação da Universidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos” (UNIPAMPA, 2011, p. 20). No Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, os componentes são denominados *Trabalho de Conclusão de Curso I* (TCC I) e *Trabalho de Conclusão de Curso II* (TCC II), apresentando 105h e 120h, respectivamente.

Tais componentes curriculares, além de instituírem exercício de prática de pesquisa com complexidade superior àquelas desenvolvidas no decorrer do curso, atividade efetiva, pois, de articulação entre ensino e pesquisa, é o momento de aplicação e aprofundamento do conjunto de conhecimentos construídos ao longo da graduação. Ainda que, para a realização desse trabalho, o acadêmico tenha de delimitar seu objeto de estudo e definir uma área específica, o TCC deve expressar o resultado da contribuição de cada componente curricular em sua formação como sujeito autônomo, comprometido com as questões referentes ao Curso, capaz de estabelecer relações entre conhecimentos, preocupado com o arcabouço teórico e com a correlação entre teoria e prática e, sobretudo, atento às questões referentes aos estudos linguísticos e/ou literários. Enquanto exercício de pesquisa, os TCCs permitem qualificação complementar e incentivo para que os alunos prossigam sua formação após a conclusão do curso de graduação, seja na perspectiva de investimento na atividade acadêmica, seja enquanto formação continuada com vistas à prática profissional no mercado de trabalho fora da universidade.

A partir de um prognóstico de que 60% dos alunos ingressantes atinjam regularmente todos os pré-requisitos para elaboração do TCC e considerando o número de 50 ingressantes por processo seletivo, estima-se que em torno de 30 alunos por semestre curse cada componente curricular de TCC, distribuindo-os, proporcionalmente, entre os professores efetivos das diferentes áreas do curso. Todos os professores do Curso orientarão os alunos de TCC I e de TCC II.

Conforme expresso no art. 123 da resolução supracitada, a supervisão administrativa e acadêmica dos componentes de TCC fica sob responsabilidade da

Coordenação de TCC, exercida por um docente atuante no curso. Cabe a esse docente, dentre outras atribuições, estabelecer calendário e registro das atividades correspondentes às etapas do TCC; encaminhar e publicizar as defesas públicas; receber e enviar as versões finais dos trabalhos para catalogação no Repositório Institucional.

O trabalho inicia com o componente curricular de TCC I, no oitavo semestre curricular, quando o aluno, sob a orientação de um dos professores do Curso, define seu objeto de pesquisa e elabora o projeto. Neste componente curricular, ele terá orientações gerais sobre a elaboração do projeto de pesquisa e concomitantemente definirá com seu orientador a delimitação do tema, os objetivos, a justificativa, a metodologia e o referencial teórico inicial. Com o objetivo de colaborar com a realização das pesquisas, mais ao fim do componente curricular de TCC I, o projeto será submetido à avaliação de um outro docente, que emitirá um parecer por escrito. A partir desse parecer, o aluno fará as modificações necessárias em seu projeto e, somente após isso, entregará sua versão final.

No nono semestre, no componente curricular de TCC II, o aluno, sob a orientação do professor-orientador (e coorientador, quando for o caso), executará o projeto elaborado em TCC I. É facultado ao aluno a elaboração de um trabalho científico nas modalidades monografia ou artigo científico, desde que vinculado a uma ou mais áreas do Curso, conforme registro de áreas do CNPq. Durante o período de orientação, o professor-orientador acompanhará a redação de todas as partes do trabalho, cabendo ao aluno remeter regularmente seu texto ao professor-orientador, bem como comparecer aos encontros agendados, nos quais será contabilizada a frequência. Aqueles alunos que não submeterem seu trabalho ao acompanhamento do professor não poderão encaminhar o trabalho à banca para avaliação.

Uma vez concluído, o trabalho será encaminhado, em versão preliminar, ao professor-orientador, que encaminhará o texto para cada professor membro da banca de avaliação. Após a defesa pública e feitos os ajustes necessários sugeridos pela banca, o aluno deverá entregar a versão final até o prazo estabelecido pelo cronograma do componente curricular. O trabalho finalizado e os documentos solicitados, que deverão estar devidamente assinados, serão

encaminhados digitalmente, pela Coordenação de TCC, à Biblioteca da UNIPAMPA. Dessa forma, cumprir-se-ão todos os requisitos para aprovação no componente curricular.

O trabalho será avaliado pelo professor-orientador e por mais dois professores do Curso, a convite do professor-orientador. Há a possibilidade de ser convidado como membro externo um professor de outras instituições de ensino superior. Este poderá participar da defesa oral, presencialmente ou via webconferência, ou ainda, poderá enviar sua avaliação através de parecer escrito e da atribuição de uma nota de 0 a 10. A defesa oral do trabalho de conclusão será pública, com dia, horário e local divulgados no mural e no site do Curso, podendo ser realizada, quando necessário, via webconferência. As notas serão atribuídas em sessão secreta ao final da arguição do aluno, e, logo a seguir, em sessão pública, será lida a ata de defesa, na qual constarão as notas atribuídas por cada avaliador e a nota final do aluno. Cada membro da banca atribuirá notas de 0 a 10, levando em consideração o trabalho escrito e a defesa oral (com exceção do membro externo que não participar da sessão de defesa; este avaliará somente o trabalho escrito). A nota final será a soma da média das notas dos três professores integrantes da banca. Seguem abaixo quadros com critérios de avaliação que poderão orientar a atribuição de notas tanto para os membros internos como para os possíveis membros externos. No caso de membro externo que não participar da sessão de defesa, os dois últimos critérios de cada um dos quadros devem ser desconsiderados.

**Quadro 2 - Trabalho escrito de natureza teórico**

Critérios de avaliação do trabalho escrito de natureza teórico
Consistência prática teórica (adequação do referencial teórico, qualidade das resenhas, nível de discussão, articulação entre os temas abordados).
Organicidade (introdução, objetivos, conclusão, organização estrutural e condução do trabalho). Relação teoria e prática (vinculação da análise à(s) teoria(s) apresentadas(s), qualidade/profundidade da análise)

Critérios de avaliação do trabalho escrito de natureza teórico
Aspectos formais (adequação gramatical, respeito às normas da ABNT, organização do trabalho)
Relevância e contribuição do trabalho para a área
Desempenho na arguição
Relevância e clareza da apresentação do trabalho

**Quadro 3 - Trabalho escrito de natureza teórico-bibliográfica**

Critérios de avaliação de trabalho escrito de natureza teórico-bibliográfica
Consistência teórica (adequação do referencial teórico, qualidade das resenhas, nível de discussão, articulação entre os temas abordados)
Organicidade (introdução, objetivos, conclusão, organização estrutural e condução do trabalho)
Aspectos formais (adequação gramatical, respeito às normas da ABNT, organização do trabalho)
Relevância e contribuição do trabalho para a área
Desempenho na arguição
Relevância e clareza da apresentação do trabalho

Devido à natureza do componente curricular e ao conjunto de elementos qualitativos e processuais abarcados pela avaliação proposta, não estão previstas atividades de recuperação semelhantes às tradicionalmente empregadas em outros componentes curriculares. Em caso de reprovação, o aluno poderá solicitar formalmente à Coordenação do curso, mediante justificativa, a revisão de nota, conforme o que está disposto na Resolução 29/2011 da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2011) e seguindo as etapas descritas neste PPC.

#### 2.4.9 Inserção da extensão no currículo do curso

De acordo com o Parecer CNE/CES no. 608/2018 que estabelece as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reafirma a extensão universitária como processo acadêmico. Assim: frente às demandas contemporâneas que recaem sobre a universidade, concebe-se “a extensão universitária como função potencializadora na formação dos estudantes e na capacidade de intervir em benefício da sociedade, aspecto essencial para que a universidade se realize como instrumento emancipatório do ponto de vista histórico”. Através dessa perspectiva, as atividades de extensão adquirem maior efetividade pois vinculam-se ao processo de formação de pessoas, ou seja, ao ensino e à geração de conhecimento, no caso a pesquisa. Segundo o documento, “No que se refere à relação entre extensão e ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica – processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional e à formação cidadã, o qual lhe permite se reconhecer como agente de garantia de direitos, deveres e transformação social.” Também em consonância com a Resolução Consuni/UNIPAMPA nº 317/2021, que indica o mínimo de 10% da carga horária total do curso em Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), o Curso de Letras estabelece que o discente deverá cursar, no mínimo, 335h em ACEs, como membro de equipe executora.

Essa carga horária deve ser cumprida seguindo as modalidades apresentadas na referida resolução, com a seguinte distribuição:

- 140 horas de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE), compreendendo 80 horas do programa Unipampa Cidadã e 60 horas em projetos desenvolvidos por docentes vinculados ao Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.
- 195 horas de Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV), sendo 180 horas nos componentes *Extensão I: Comunidade*, *Extensão II:*



*Espaços Culturais e Extensão III: Contextos Digitais*, cada um com 60 horas, e 15 horas no componente *Literatura para crianças e jovens*.

A solicitação de validação das ACEE, de responsabilidade do discente, deverá ser encaminhada via Secretaria Acadêmica do campus, respeitando o calendário acadêmico da graduação. O pedido será analisado pelos docentes supervisores de extensão, indicados pela Comissão de Curso. O detalhamento do desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão encontra-se em Regimento (ver Apêndice).

## 2.5 METODOLOGIAS DE ENSINO

Os pressupostos teórico-metodológicos assumidos neste documento fundamentam-se no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2019-2023). Dessa forma, reconhecem e valorizam o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo e visam à construção de novos saberes pautados na ética, na formação humanística e no compromisso com a cidadania e a justiça social.

O processo educativo previsto no Curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa se apoia em metodologias que permitam ao discente construir sua aprendizagem com o acompanhamento permanente do docente, tanto em atividades presenciais como não presenciais. Isso ocorre através de dinâmicas de interação, reflexão, troca, busca permanente de superação das dificuldades e ampliação dos conhecimentos prévios. Nesse sentido, o curso é comprometido com aulas que combinam estudo, pesquisa e reflexão teórica com atividades práticas, extensionistas e aplicadas, promovendo uma formação consistente e sintonizada com as demandas da sociedade.

Sob tais pressupostos, as metodologias de ensino no curso se pautam nas seguintes concepções:

- a) ensino visando à aprendizagem do aluno, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial da construção do saber;

- b)** acolhimento e o trato da diversidade;
- c)** exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- d)** reconhecimento da relação simbiótica entre língua, cultura e literatura e o desenvolvimento da reflexão crítica voltada para essa relação intrínseca;
- e)** fomento ao pensamento filosófico intercultural, levando em consideração o contexto em que a universidade está inserida;
- f)** aprimoramento em práticas investigativas;
- g)** elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- h)** favorecimento da inovação, pelo uso de tecnologias da comunicação e da informação; pelo uso de metodologias ativas e pelo desenvolvimento de trabalho colaborativo;
- i)** abordagem a pressupostos formadores da cidadania;
- j)** articulação do ensino, da pesquisa e da extensão como base da formação acadêmica.

Destaca-se que tais concepções devem compreender a variedade de pensamento, métodos e práticas pedagógicas existentes entre os docentes, sempre priorizando uma pedagogia baseada em ações colaborativas, que fomentem a inovação e a promoção da autonomia do aluno no processo de aprender e pensar, como também a compreensão do desenvolvimento de processos avaliativos das diversas etapas e dos vários agentes do curso.

Partindo do pressuposto de que a sala de aula é um espaço de interação para a construção do conhecimento e para a reflexão sobre a transposição didática, é necessário que haja diversas formas de abordagem em relação ao trabalho desenvolvido nos diferentes componentes curriculares do curso. As aulas podem acontecer por meio de exposições dialogadas, debates, seminários, exibição e discussão de filmes e documentários, pesquisa bibliográfica e de campo, laboratórios e oficinas, aulas a distância (atividades mediadas por

tecnologias da informação e comunicação, como o Moodle institucional e o Suit Google). A metodologia é pensada a partir das necessidades específicas de cada componente curricular e de cada grupo de trabalho, buscando estimular o discente como sujeito de seu próprio processo de construção de conhecimento. Dessa forma, espera-se que o graduando desenvolva autonomia e senso crítico no trabalho com as diferentes linguagens.

A interdisciplinaridade é construída no curso através de ações de ensino, pesquisa e extensão, quando se integram conhecimentos das diferentes áreas que compõem o curso (Língua Portuguesa, Literatura e Educação). Um exemplo disso é a proposição dos componentes de Prática que se voltam para os estudos da linguagem, numa concepção que, respeitando as especificidades das áreas de conhecimento, integram língua, literatura e educação. Essa concepção se expande ainda mais nos Estágios quando, na vida da escola, emergem temas que potencialmente agregam áreas diversas. O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP concebe a interdisciplinaridade como “Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento” (p. 47).

De acordo com o PDI 2019-2023, a interdisciplinaridade é um dos princípios que pautam a Política de Extensão e Cultura da UNIPAMPA, em que “as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os *campi* e os diferentes órgãos da Instituição” (p. 32).

No mesmo documento consta que, na organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular sejam desenvolvidas “a partir de atividades em projetos de ensino e de aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares de graduação, projetos, estágios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, apresentam flexibilidade ao currículo, buscando garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista” (p. 47).

No que tange à acessibilidade metodológica, o Curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa atenta às diferenças no desenvolvimento e na aprendizagem dos estudantes e busca, com apoio do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) e do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), acompanhar e atender estudantes com necessidades educacionais especiais, utilizando-se, para tanto, de *softwares*, *sites* e equipamentos que garantam a acessibilidade pedagógica e atitudinal e, assim, seu direito de aprender, promovendo sua autonomia. Tal procedimento está em consonância com a Resolução 328/2021, que possibilita a(o) discente surda(o) a produção das atividades acadêmicas, inclusive as avaliações, primeiramente em LIBRAS, com posterior tradução em língua portuguesa, sempre que necessário, de forma colaborativa com o docente/autor.

Além disso, são garantidos recursos acessíveis, tais como: prova ampliada, prova em Braille, Soroban, LIBRAS tátil, auxílio de leitor, tradução/interpretação em LIBRAS, auxílio para transcrição, fácil acesso, apoio para orientação e mobilidade, audiodescrição, comunicação alternativa, bem como todo o tipo de recurso que reduza as barreiras de acessibilidade. As adaptações necessárias são decididas entre o docente e os interfaces dos dois núcleos (NInA e NUDE), respeitando as particularidades de cada discente.

Conforme o Documento Orientador das Comissões de Avaliação *in loco* para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade, acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica) caracteriza-se pela ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Nesse sentido, os recursos (textos físicos e digitais, slides, vídeos, filmes, etc.), bem como as técnicas e procedimentos (dinâmicas interativas, instrumentos avaliativos, apresentação de trabalhos, etc.) devem ser concebidos em formatos acessíveis, tendo ou não estudantes com deficiência, seguindo os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

Os princípios do DUA são: proporcionar múltiplos meios de envolvimento - estimular o interesse dos alunos e motivá-los para a aprendizagem recorrendo a formas diversificadas; proporcionar múltiplos meios de representação - apresentar a informação e o conteúdo em diferentes formatos para que todos tenham acesso a esses recursos; proporcionar diversos meios de ação e expressão - permitir formas alternativas de expressão e de demonstração das aprendizagens, por parte dos alunos.

No âmbito institucional, a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA, n. 328/2021, orienta os procedimentos referentes à acessibilidade no âmbito das atividades acadêmicas, científicas e culturais da UNIPAMPA e a instituição de percursos formativos flexíveis para discentes com deficiência e discentes com altas habilidades/superdotação.

A acessibilidade pedagógica de que trata essa resolução, conforme o capítulo II, refere-se à eliminação de barreiras vislumbradas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente por meio de:

- I - adaptações razoáveis: são consideradas, na perspectiva do aluno, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que pessoas com deficiência possam gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;
- II - garantia de recursos de tecnologia assistiva ou ajuda técnica compreendidos como: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação

da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

III - reconhecimento da LIBRAS como língua oficial das pessoas pertencentes a comunidades surdas.

IV - o Braille como sistema de escrita utilizado por pessoas com deficiência visual.

Ainda, segundo a referida resolução, ao discente com deficiência será garantida a flexibilidade do percurso formativo, no que diz respeito à escolha de componentes curriculares a serem cursados e à certificação destas escolhas ao final do percurso formativo trilhado. As orientações sobre o percurso formativo flexível deverão ser registradas na pasta do discente.

O discente com altas habilidades/superdotação poderá ter abreviada a duração dos seus cursos, conforme o artigo 64 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 29/2011. Também poderá cursar componentes curriculares para aprofundamento, no próprio curso ou outro curso de graduação (através de mobilidade acadêmica), incluindo componentes que estejam fora do semestre seriado. A escolha de componentes curriculares deverá considerar, prioritariamente, as habilidades do discente. O discente que optar pelo percurso formativo flexível terá garantida a quebra de pré-requisito.

Para os discentes com déficit cognitivo e discentes com deficiência múltipla poderá ser conferida certificação específica, a partir das habilidades desenvolvidas e aprendizagens construídas com base na avaliação dos pareceres do percurso formativo flexível.

No que se refere à inovação, em consonância com o artigo 22 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 338, de 28 de abril de 2022, bem como com o PDI 2019-2023, entende-se que sua materialização se dá pela ruptura de paradigmas estabelecidos, pela problematização de procedimentos acadêmicos inspirados exclusivamente em princípios positivistas da ciência moderna (CUNHA, 2018, p. 12). Rompendo com o paradigma da transmissão e da exposição de conhecimentos, as metodologias de ensino promovem o reconhecimento e o uso de formas alternativas de ensinar e de aprender, de relacionar teoria e prática,

objetividade e subjetividade. Isso significa compreender o discente como participante ativo e colaborativo do processo de ensinar e de aprender.

Exemplo disso são os componentes de Práticas como Componente Curricular que desenvolvem seus conteúdos sob a forma de projetos, produzidos de forma colaborativa. Os projetos se organizam a partir de uma dúvida, da ordem da prática. Esse procedimento reorganiza a ideia de que a prática sucede a teoria. “E ela [a dúvida] nasce da leitura da realidade. Portanto, a prática social é condição da problematização do conhecimento que os estudantes precisam produzir. Nessa perspectiva, a prática não significa a aplicação e confirmação da teoria, mas é a sua fonte” (CUNHA, 2018, p. 16).

O curso prevê também diferentes componentes curriculares com parte de sua carga horária na modalidade EaD. Através delas, compreende-se a integração orgânica de diferentes recursos digitais, seja por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem adotado oficialmente na Unipampa, o Moodle, seja pela incorporação de outros recursos ou plataformas úteis à aprendizagem, que ultrapassam os limites físicos da instituição e abrem a possibilidade de os discentes se conectarem com interlocutores aos quais geograficamente não teria acesso.

No que tange ao empreendedorismo, partindo da concepção que abarca a capacidade de identificar problemas e oportunidades a fim de desenvolver soluções cujo impacto seja positivo para a sociedade, entende-se que é preciso formar professores capazes de ler, compreender, refletir e problematizar de forma inovadora e criativa, sempre que possível, sobre as necessidades do mercado de trabalho. Tais questões emergem e são desenvolvidas, por exemplo, no desenvolvimento dos projetos de ensino, como o PIBID e o RP, estabelecidos por convênios entre a instituição e as escolas municipais e estaduais e, igualmente, nos mais variados projetos de pesquisa e extensão oferecidos pelo curso. Ao mesmo tempo, espera-se que os graduandos adquiram, num processo contínuo, os subsídios necessários para compreender em que medida as demandas ligadas ao universo do empreendedorismo cabem à educação pública, tendo em conta a natureza, a finalidade e o papel de um curso de licenciatura.

## 2.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Considera-se a avaliação como parte indissociável do processo educativo, tendo caráter diagnóstico, processual, cumulativo e formativo. Segundo Rabelo (1998, p. 11), “a avaliação é inerente e imprescindível durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão-ação”. Neste PPC, justifica-se a importância da avaliação no processo educativo, com base nos seguintes aspectos:

- a)** Compreensão do processo de ensino-aprendizagem em desenvolvimento;
- b)** Identificação dos saberes construídos e/ou em construção pelos estudantes;
- c)** Revisão das metodologias de ensino e de avaliação adotadas pelo professor;
- d)** Conhecimento da atuação docente e, quando necessário, indicação de uma possível mudança de atitude por parte dos atores envolvidos;
- e)** Reconhecimento da relação de comprometimento com o processo educativo entre professores e estudantes.

Assim, a avaliação deve ser compreendida como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento. Percebida como um processo contínuo e democrático, a avaliação não deve apenas ter em vista o resultado final. Por isso, os instrumentos utilizados para avaliar o processo de ensino-aprendizagem devem constar nos planos de ensino e considerar as especificidades de cada componente curricular, a preocupação com a aprendizagem do estudante, a metodologia empregada pelo professor, bem como a concepção de avaliação adotada.

Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver nota final mínima de 6,0 (seis) e, no mínimo, 75% (setenta e cinco) de frequência às aulas presenciais. A obtenção da média final deve resultar de formas diversificadas de avaliação, a seguir descritas:



- a) **Diagnóstica:** busca demonstrar o estado atual de um fenômeno para possibilitar um “tratamento” futuro, vê o acadêmico enquanto produtor, quer conhecer suas aptidões, interesses, capacidades e competências enquanto pré-requisitos para trabalhos futuros. Tem como objetivo orientar, explorar, identificar, adaptar e prever. A avaliação diagnóstica pode ser realizada por meio de tarefas de sondagens, pré-testes, questionários, observações.
- b) **Formativa:** tem como meta comprovar se as atividades que estão sendo desenvolvidas estão de acordo com o planejado, documentando como estão ocorrendo, apontando sucessos e fracassos, identificando áreas problemáticas e fazendo recomendações. Vê o aluno em processo de produção. A avaliação formativa pode ser realizada através de pareceres escritos ou orais do professor sobre seminários, artigos, etc. desenvolvidos pelos alunos.
- c) **Somativa:** não enfoca processos, e sim resultados, vendo o aluno enquanto produto final. Busca observar comportamentos globais, socialmente significativos, e determinar conhecimentos adquiridos. A avaliação somativa pode ser realizada por meio de testes e provas.

Considerando a especificidade de formação de uma licenciatura em língua materna, a qual prevê o domínio das habilidades de leitura e escrita em seus mais diversos níveis, a avaliação dos componentes curriculares de formação teórica contemplará atividades escritas apresentadas sob a forma de gêneros de circulação acadêmica e social. A determinação da articulação gênero/texto/discurso e a quantidade de atividades escritas é atinente tanto à natureza do componente curricular – formação introdutória/fundamental ou teórica – quanto às competências possivelmente desenvolvidas pelo professor nas turmas específicas.

Assegura-se a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitadas nos planos de ensino. Conforme Art. 61, Resolução 29 (UNIPAMPA, 2011), “atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”. Portanto, as atividades de recuperação não visam à recuperação de conteúdo ou de frequência, sendo isso responsabilidade do discente. A recuperação tem caráter preventivo, ou seja, as atividades de recuperação serão desenvolvidas ao longo do semestre, visando a auxiliar o discente em seu processo de aprendizagem. Se houver necessidade de recuperação, o professor poderá solicitar: encontros com o discente em horários a combinar; participação em aulas de monitoria; entrega de atividades extras (que poderão ser via Moodle ou outro suporte) e participação em laboratórios e/ou grupos de estudos.

A acessibilidade pedagógica também envolverá processos e instrumentos de avaliação inclusivos, conforme legislação e orientações institucionais, considerando alunos com deficiência e suas especificidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Ainda conforme o Art. 62 da referida Resolução, o discente poderá, por meio de requerimento fundamentado, dirigido à Coordenação do Curso e entregue na Secretaria Acadêmica, solicitar vistas à avaliação e requerer revisão da nota parcial ou da nota final que lhe for atribuída, até 5 (cinco) dias úteis após a publicação no portal acadêmico pelo docente do componente curricular. A Coordenação do Curso, após notificação pela Secretaria Acadêmica, terá 3 (três) dias úteis para encaminhar o requerimento ao docente, que terá mais 5 (cinco) dias úteis para proferir decisão fundamentada, indicando as razões do seu convencimento, e entregá-la na Secretaria Acadêmica, que notificará o discente. Da decisão do docente caberá recurso à Comissão de Curso em até 5 (cinco) dias úteis após a notificação do discente pela Secretaria Acadêmica. A Comissão de Curso avaliará o recurso na sua reunião ordinária seguinte e formará comissão de pelo menos 02 (dois) outros docentes para avaliar o processo. Da decisão da Comissão de Curso caberá recurso ao Conselho de Campus. Todos esses prazos, entretanto, ficam suspensos em caso de afastamento ou férias dos

docentes, passando a contar a partir da data do retorno às atividades. Os requerimentos e os recursos de revisão de nota não têm efeito suspensivo.

Ainda sobre a avaliação, cabe salientar que o plágio se configura quando o acadêmico copia ideias, conceitos ou frases de outro autor sem lhe dar o devido crédito. De acordo com a cartilha “Direito Autoral: conheça e participe desta discussão sobre a cultura no Brasil”, publicado pelo MinC, em 2008, disponível no site [www.minc.gov](http://www.minc.gov), a propriedade intelectual é protegida por lei. Além da lei brasileira que regula os direitos autorais (Lei Federal nº 9.610/98), também existe uma convenção universal, assinada em Genebra, em 6 de setembro de 1952, que protege o direito autoral em todos os países que aderiram ao documento, inclusive o Brasil. De acordo com o Código Civil, Art. 524, “a lei assegura ao proprietário o direito de usar, gozar e dispor de seus bens, e de reavê-los do poder de quem quer que, injustamente, os possua”. De acordo com o Código Penal, o crime contra o Direito Autoral está previsto nos Artigos 7, 22, 24, 33, 101 a 110, e 184 a 186 (direitos do Autor formulados pela Lei 9.610/1998) e 299 (falsidade ideológica). O autor lesado pelo plágio pode entrar na justiça com ação indenizatória e as penalidades variam de multa até a reclusão (podendo chegar a 5 anos). Portanto, a identificação de plágio acadêmico acarretará a não aceitação do trabalho que o contiver e a reprovação sumária no componente curricular. Excetua-se os casos que utilizarem as licenças Creative Commons (CC), que foram traduzidas e adaptadas à legislação brasileira. As licenças CC são um sistema alternativo às licenças tradicionais de utilização de obras protegidas. No entanto, é importante que o acadêmico observe sob qual tipo de licença CC um autor disponibiliza a sua obra para saber como poderá utilizá-la legalmente. O plágio acadêmico é uma violação dos direitos autorais de outrem com implicações cíveis e penais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 informa que “A avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem é entendida como um trabalho pedagógico contínuo e cumulativo, com prevalência de aspectos qualitativos sobre quantitativos. O conceito de avaliação como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento, é percebido como interativo, crítico, reflexivo e democrático. A concepção de

avaliação acompanha os princípios metodológicos, portanto a avaliação considera que o aluno é partícipe do processo de aprendizagem, de modo a ser uma estratégia que possibilite o diagnóstico das dificuldades e a construção das aprendizagens” (p. 45).

## 2.7 APOIO AO DISCENTE

Constituem o corpo discente os estudantes regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa. O campus Bagé da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) atende a toda região da campanha, em especial o entorno do município de Bagé, mas também recebe ingressantes de várias partes do país.

É para esse contingente de estudantes que no Plano de Desenvolvimento Institucional é descrita a Política de Assistência Estudantil e Comunitária, considerada de extrema importância por viabilizar o acesso ao Ensino Superior Público Federal, por promover a permanência e a conclusão de curso pelos acadêmicos, a formação ampla e qualificada, bem como por combater as desigualdades sociais e regionais e a retenção. As políticas desenvolvidas na UNIPAMPA são baseadas no que foi estabelecido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do MEC (PNAES - Decreto nº 7.234/2010), pelo Plano de Desenvolvimento Institucional e pelas demais legislações pertinentes. Entre os programas e ações de assistência estudantil, estão: plano de permanência, programa de apoio à instalação estudantil, Programa de Desenvolvimento Acadêmico, programa de apoio à participação discente em eventos, programa de alimentação subsidiada e programa de ações afirmativas, além de serviços de tradução e interpretação da língua portuguesa e de outros idiomas, conforme a Instrução Normativa UNIPAMPA nº 35, 23 de dezembro de 2021. Destaca-se também a recente Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 300/2020, que estabelece o Programa Institucional de acompanhamento e enfrentamento dos índices de retenção e evasão, para contribuir para a permanência e o sucesso dos discentes na integralização dos cursos.

Cada câmpus conta com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), formado por uma equipe multiprofissional constituída por Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais, a fim de garantir a execução e articulação das ações de acessibilidade e inclusão, das atividades de cultura, lazer e esporte, das ações de acompanhamento aos cotistas, das políticas de ações afirmativas e dos demais projetos.

Quanto à Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade, esta é fomentada e articulada institucionalmente, de forma transversal, por meio do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), vinculado à Assessoria de Diversidade, Ações Afirmativas e Inclusão. É papel do NInA, em articulação com as demais unidades da universidade, “eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência” (Decreto nº 7.691/2011). Em relação ao apoio a discentes com deficiência, a instituição tem como documento norteador as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis (Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 328/2021) e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 240/2019, que, no art. 5º, prevê a dilatação do tempo máximo de integralização curricular para alunos com deficiência.

Além dos programas previstos acima, destaca-se o atendimento pedagógico ao discente da Universidade Federal do Pampa, implementado por meio do Programa de Acompanhamento ao Estudante, com o propósito de desenvolver o protagonismo dos estudantes na universidade. Estão envolvidos neste processo a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), além dos coordenadores acadêmicos e dos coordenadores de cursos. Esse Programa constitui-se em uma proposta de acompanhamento e de apoio aos discentes desde o seu ingresso na Universidade. Sua estrutura centra-se no acolhimento, permanência e acompanhamento dos estudantes. Trata-se de uma Política Institucional de acompanhamento aos discentes da Universidade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Unipampa (PDI 2019-2023), no que tange à Política de Assistência Estudantil e Comunitária, propõe atuar a partir

das seguintes dimensões: do acesso ampliado à Universidade; do estímulo e da permanência do educando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; da qualidade do desempenho acadêmico; da formação universitária cidadã; do desenvolvimento de condições de acesso à cultura, ao esporte e ao lazer; do impulsionamento às temáticas e às proposições dos acadêmicos; da inclusão e da acessibilidade para acadêmicos com deficiência.

Essas políticas de apoio e assistência estudantis favorecem a pluralidade do corpo discente, permitindo que alunos de outras cidades, de diferentes condições socioeconômicas e de necessidades especiais variadas tenham seu acesso ao ensino superior viabilizado.

O corpo discente tem participação ativa no curso através da representação discente na Comissão de Curso e no diretório acadêmico. O representante discente, eleito por seus pares, é responsável por levar as demandas específicas da categoria que representa à Comissão de Curso, tendo voz e direito ao voto nas deliberações dessa comissão. Ainda, os discentes do curso podem participar de órgãos colegiados superiores, como o CONSUNI, através de eleição entre todos os discentes do campus que elegem um representante titular e seu suplente para cada colegiado.

Além da participação nesses órgãos, os estudantes da UNIPAMPA, segundo o Art. 153 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 5, de 17 de junho de 2010: “poderão organizar-se livremente em Diretórios Acadêmicos (DA) por cursos, Centros Acadêmicos (CA) por unidades universitárias, Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Associação de Pós-Graduandos (APG)”. A atuação estudantil nesses órgãos é importante para a formação cidadã, crítica e responsável do universitário conforme os princípios balizadores de nossa concepção de formação acadêmica, de acordo com:

Art. 2º. A UNIPAMPA, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, é bem público que se constitui como lugar de exercício da consciência crítica, no qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e sua organização política, social e econômica (UNIPAMPA, Resolução Nº 5, de 17 de Junho de 2010, p. 1).

Por meio da representação discente e com o apoio das Coordenações de Curso, os cursos devem promover a Semana Acadêmica, que é uma atividade

letiva com o objetivo de promover a cultura, a socialização do conhecimento técnico e científico e a integração da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

Por fim, a formação do discente em Letras contempla uma formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano além da sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento do conhecimento científico, da criação e difusão da cultura de forma justa e viável para todos.

## 2.8 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação institucional compreende a avaliação institucional, a auto-avaliação do curso e o acompanhamento de egressos. No que diz respeito à avaliação institucional, há a existência da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é formada por Comitês Locais de Avaliação e pela Comissão Central de Avaliação. O papel primordial da CPA é a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, conforme a lei do SINAES (10.861/2004). A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa – CPA/UNIPAMPA – é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Considerando as características *multicampi*, a CPA/UNIPAMPA é constituída por: Comitês Locais de Avaliação (CLA) em cada *campus* e Comissão Central de Avaliação de toda a UNIPAMPA. A CPA funciona como uma equipe de referência para a elaboração de instrumentos. Além disso, oferece suporte à Coordenação de Curso para análise de resultados de avaliação externa e na transformação dos resultados aferidos em dados para a melhoria contínua da oferta dos cursos de graduação.

A avaliação do curso segue princípios e procedimentos previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, em

conformidade com o Projeto Institucional (PI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), são compreendidos como processos contínuos que visam ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam os documentos institucionais. Visam também a aperfeiçoar e a melhorar a qualidade das ações e opções cotidianas, tornando a coordenação ciente das preocupações, demandas e problemas apresentados por alunos e professores. Prevê-se a participação de todos os envolvidos com o curso nos processos de avaliação e a utilização do levantamento de dados proposto a seguir para o replanejamento do curso:

- reuniões periódicas da Comissão de Curso e do NDE, para se avaliarem a oferta do curso e as demandas apresentadas pelos alunos;
- questionários a serem preenchidos pelos alunos, utilizando formulários *online*, com o objetivo de coletar dados para subsidiar a Comissão de Curso e o NDE em suas decisões;
- avaliação dos discentes dos procedimentos e práticas pedagógicas, a avaliação e infraestrutura;
- debates, com a comunidade do curso, com a finalidade de divulgar resultados dos dados coletados pelos diferentes instrumentos e determinar ações para melhoria contínua do curso;
- ouvidorias, canal que será criado para que a comunidade do curso possa se comunicar com a coordenação do curso;
- utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), dentre outros.

Prevê-se que o egresso do curso de Letras do *campus* Bagé da UNIPAMPA tenha apoio permanente e estímulo à formação continuada através de sua participação em atividades de ensino e extensão promovidas pela Instituição, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).



A instituição conta também com o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAEG), o qual tem por objetivo estabelecer a política, a regulação e as estratégias de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação da UNIPAMPA, com a perspectiva de constituir referências às ações de melhoria contínua da qualidade de ensino dos cursos de graduação da universidade, a partir de informações em relação à inserção profissional dos ex-discentes, suas percepções dos limites e potencialidades da sua graduação, bem como demandas de formação continuada.

Considerando tal objetivo, durante o ano de 2016 e primeiro semestre de 2017, o PAEG passou a integrar uma das ações prioritárias da PROGRAD com vistas à elaboração e implantação deste programa institucional, conforme Processo nº 23100.002296/2017-27. A metodologia de trabalho prevista para o PAEG prevê um trabalho colaborativo e participativo contemplando as seguintes etapas: a) o resgate do histórico de ações ou iniciativas que a UNIPAMPA já desenvolveu com vistas à estruturação do PAEG; b) a sensibilização da Comunidade Acadêmica em relação à importância e implementação do PAEG; c) a consulta à Comunidade Acadêmica, em relação aos itens para compor o formulário eletrônico, que deve se caracterizar como uma ferramenta para a efetividade do acompanhamento processual dos ex-alunos da UNIPAMPA; d) o estabelecimento do Portal do Egresso, associado ao Sistema de Gestão de Registros Institucionais (GURI), com vistas às comunicações e à operacionalização do programa ; e) a proposição de uma minuta de normativa do PAEG. A partir dos dados e informações observados por meio do Portal do Egresso, as Comissões de Curso de graduação estabelecerão anualmente o relatório PAEG contemplando as observações com vistas ao planejamento/execução de ações de melhoria contínua da qualidade de ensino dos cursos. De igual modo, tais relatórios subsidiarão ações de gestão da graduação da UNIPAMPA.

Através da comunicação com os egressos, metas poderão ser traçadas para resolver problemas relativos à formação oferecida; isso, conseqüentemente, refletirá na comunidade acadêmica, na organização do curso e na atividade dos servidores. Após o recebimento dos relatórios, cabe ao NDE utilizar os resultados

para análise e reflexão acerca das condições e percepções dos egressos, como um importante instrumento de debate sobre os indicadores de sucesso ou fragilidades no curso e quais novas ações poderão ser planejadas, com registro de encaminhamentos, ações e tomadas de decisões. Também, os docentes deverão refletir sobre o currículo, analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciaram.

O papel do docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização dos alunos sobre a importância de contribuírem com a avaliação da instituição. É importante que eles compreendam a importância de suas constatações e opiniões, não somente enquanto estudantes, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibilizá-los desde o início de seu percurso na Universidade para que contribuam, pela avaliação, com a vida institucional.

## **2.9 Recursos didáticos para cursos com oferta de carga horária EaD**

Conforme informado anteriormente, o Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa possui um percentual baixo de carga horária em EaD, sendo ele distribuído em componentes de predominante oferta presencial. Os recursos didáticos usados pelos docentes variam conforme a natureza dos componentes e envolvem pesquisas, produção de relatos e/u diários de bordo, entre outros, procurando fortalecer a formação dos licenciandos em aspectos investigativos e de apropriação do espaço virtual de acesso e produção de conhecimento.

Em função da baixa carga horária em EaD, o curso não terá a criação de equipe multidisciplinar, cabendo a cada docente o desenvolvimento de estratégias que garantam a acessibilidade e a disponibilização de materiais vias diferentes mídias, suportes e linguagens.

### 3 EMENTÁRIO

#### **Componentes Curriculares Obrigatórios**

#### **EMENTÁRIO 1º. SEMESTRE**

#### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 45h

Carga horária prática: 15h

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

#### **Ementa**

Visão geral do fenômeno da linguagem. Estudo das principais teorias linguísticas e de seus conceitos básicos.

#### **Objetivo Geral:**

Refletir sobre o desenvolvimento dos estudos linguísticos pela análise de teorias que têm a linguagem como objeto.

#### **Objetivos Específicos:**

Compreender conceitos básicos dos estudos linguísticos.

Compreender as diferentes concepções de linguagem, relacionando-as às teorias estudadas.

Identificar as principais correntes teóricas dos estudos linguísticos.

Conhecer teóricos fundamentais e seus textos- fonte.

Refletir sobre as relações entre estudos linguísticos e ensino.

Desenvolver habilidades de leitura e de escrita a partir do estudo dos textos teóricos.

### Referências Bibliográficas Básicas

- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística Geral I**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à linguística: II. Princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MAINGUENEAU, D. **Introdução à linguística**. Lisboa: Gradiva, 1997.
- MARTELOTTA, M. E. et al. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, G-É. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos: Claraluz, 2006.
- SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- \* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### Referências Bibliográficas Complementares

- BENVENISTE, É. **Problemas de linguística Geral II**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- BORBA, F. S. **Introdução aos estudos linguísticos**. Campinas: Pontes, 1991.
- CÂMARA JR., J. M. **História da linguística**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- CULLER, J. **As idéias de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 1979.
- CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R. ; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- DUBOIS, J. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- LOBATO, L. M. P. **Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação**. Belo Horizonte: Vigília, 1986.
- LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2003.
- LYONS, J. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/EDUSP, 1979.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de

ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 30h

Carga horária prática: 15h

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 15h

EAD: 0

### **Ementa**

Origem e percurso histórico da literatura infantil e juvenil. Estatuto e características do gênero. Interação do gênero com outras produções culturais voltadas ao público jovem. Metodologia e formação de leitores infantis e juvenis.

### **Objetivo Geral:**

Conhecer o estatuto e as características da produção literária destinada a crianças e jovens, desenvolvendo critérios de seleção desses textos e metodologias voltadas à formação de leitores.

### **Objetivos específicos:**

- Conhecer o percurso histórico da literatura infantil e juvenil: a história, as fontes e a trajetória do gênero.
- Identificar o estatuto e as características do gênero.
- Atualizar e ressignificar os sentidos de obras clássicas infantis e juvenis ou daquelas reendereçoadas a esses leitores.
- Construir critérios de seleção das obras de literatura infantis e juvenis a partir do conhecimento do estatuto do gênero (relações com a Pedagogia, assimetria e adaptação, peculiaridades do leitor pressuposto).
- Analisar as obras narrativas e poéticas destinadas ao leitor infantil e juvenil que circulam atualmente, observando os elementos estruturais que as caracterizam.

- Estudar as relações que se estabelecem entre a literatura infantil e juvenil e a escola, buscando alternativas metodológicas para o trabalho com o gênero em sala de aula, visando à formação de novos leitores.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

- AGUIAR, Vera Teixeira de. (Coord.). **Era uma vez...na escola**. Formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.
- HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.
- \* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1991
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CECCANTINI, João Luís. **Narrativas juvenis: outros modos de ler**. São Paulo: UNESP, 2008.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil – teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2005.
- EVANGELISTA, Aracy et al. **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autentica, 2001.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MAGALHÃES, Ligia C.; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1987
- PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PETIT, Michéle. **A arte de ler**. São Paulo: Editora 34, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

STEARNS, Peter. **A infância**. São Paulo: Contexto, 2005.

VYGOTSKY, L. **Imaginação e criação na infância**. Ensaio para professores. São Paulo: Ática, 2009.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **ESTUDOS LITERÁRIOS I**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 60h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

### **Ementa**

Estudo das especificidades da linguagem literária e de suas características fundamentais; noções básicas dos modos de abordagem do texto literário, dos gêneros literários e da periodização literária; estudo do gênero lírico

### **Objetivo Geral:**

Identificar as especificidades do texto literário e reconhecer suas características basilares, desenvolvendo a capacidade de realizar análise e interpretação de textos de variados gêneros.

### **Objetivos Específicos:**

- Formar e aprimorar repertório de leituras literárias.
- Adquirir noções básicas de Estética.
- Reconhecer a Literatura como modo de conhecimento do sujeito e da sociedade.
- Reconhecer a Literatura e o fenômeno estético como elementos essenciais à constituição do sujeito e da sociedade.
- Identificar os principais elementos constitutivos do fenômeno literário a fim de desenvolver leitura crítica, análise e interpretação de textos.

- Adquirir noções dos períodos literários e das tendências contemporâneas de abordagem desse aspecto.
- Perceber variadas maneiras de abordagem do texto literário.
- Apresentar questões gerais relativas aos gêneros literários.
- Promover estudo do gênero lírico, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação do poema.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1999. (Princípios)

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leituras**. São Paulo: Moderna, 2001.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura: uma introdução aos estudos literários**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

AGUIAR E SILVA, Victor Manuel. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1979.

ARISTÓTELES. **A poética**. Lisboa: Imp.Nac.- Casa da Moeda, 2003. Trad. Eudoro de Souza.

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**. Petrópolis: Objetiva, 1995.

CADEMARTORI, Lúcia. **Períodos literários**. São Paulo: Ática, 1997. (Princípios)

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

SAMUEL, Rogel (Org.) **Manual de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 1985.

DURANT, Will. **A História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ELIOT. **De poesia e poetas**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.



HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia, sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

PAZ, Octavio (1914-98). **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012. (1ª ed. 1955).

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 1997 (Os Pensadores).

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 2007 (Princípios).

SARTRE, Jean-Paul. **O que é literatura?** São Paulo: Ática, 1999.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2001 (Princípios).

VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. São Paulo: Perspectiva, 1999. Trad. Anna de Almeida Prado, Filomena Yoshie et alii. (1ª ed. 1981).

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **EXTENSÃO I: COMUNIDADE**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 60h

EAD: 0

### **Ementa**

Relações entre a Universidade e a sociedade civil. Políticas Públicas.

Possibilidades de atuação estudantil, formativa e profissional, e o compartilhamento de saberes com a comunidade

### **Objetivo geral:**

Discutir e fomentar as relações entre o meio acadêmico ligado à formação de professores e a comunidade.

**Objetivos específicos:**

- Debater e levantar respostas à questão: de que modo as licenciaturas podem contribuir com a comunidade?
- Conhecer exemplos de atuações entre a Universidade e a sociedade civil.
- Contribuir com o favorecimento e atenção às necessidades da comunidade, ligadas particularmente à área educacional.
- Tomar ciência dos saberes e conhecimentos populares, a fim de agregá-los às trocas possíveis entre a academia e o meio civil.

**Referências Bibliográficas Básicas**

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Ana Maria A. e MENDONÇA, Erasto Fortes. **Direitos humanos e educação libertadora**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

**Referências Bibliográficas Complementares**

FREIRE, Ana Maria A. **Pedagogia da solidariedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

MENDES, Gilmar F. e outros. **Políticas públicas no Brasil: uma abordagem institucional**. São Paulo: Saraiva, 2017.

PITANO, Sandro de Castro e outros. **Educação popular e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2015

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 60h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

### **Ementa**

Estudo analítico das políticas públicas educacionais no contexto da globalização, das políticas nacionais de oferta da Educação Básica (níveis e modalidades), da Educação Superior, de avaliação dos sistemas, de formação docente e de financiamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Plano Nacional de Educação (PNE) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais emitidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e da atuação de movimentos sociais nas políticas educacionais brasileiras.

### **Objetivo geral**

- Analisar as políticas educacionais atuais, os contextos políticos em que são produzidas, as transformações provocadas nas práticas institucionais e docentes e os efeitos sociais.

### **Objetivos específicos**

- Compreender as políticas educacionais locais, regionais e globais, como práticas produzidas pelas relações de poder do Estado e da sociedade.
- Conhecer a trajetória histórica das políticas educacionais no Brasil.
- Conhecer a legislação educacional atual (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Plano Nacional de Educação).
- Problematicar os efeitos das reformas neoliberais na formação e profissionalização docente e na gestão da Educação Básica e Superior.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 10.172, de 09 de Janeiro de 2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação 2001-2011. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 2001.

\_\_\_\_\_. Lei no. 13.005, de 25 de junho de 2014. Estabelece o Plano Nacional da Educação 2014 -2024. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 04 de 13 de julho de 2010, Brasília, DF, MEC/CNE, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada. Resolução CNE/CP n. 02 de 01 de julho de 2015. Brasília, DF, MEC/CNE, 2015.

BURBULES, N. e TORRES, C. A. **Globalização e educação**: perspectivas críticas. São Paulo: Ed. Artmed, 2004.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

BALL, Stephen. What is policy? Texts, trajectories and toolboxes. In:\_\_\_\_\_

**Education reform**; a critical and post-structural approach.

Buckingham/Philadelphia, Open University Press, 1994, p.14-20.

FRANCA, M. P. **Perspectiva do investimento público em educação**: é possível alcançar 10% do PIB/CEDE, março, 2013.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Os Reformadores Empresariais da Educação**: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, abr./jun. 2012, p. 379-404.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Políticas de responsabilização**: entre a falta de evidência e a ética. Cadernos de Pesquisa, v.43, n.148, jan./abr. 2013, p. 348-65.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. Curso em Collège de France (1978-1979). São Paulo, Martins Fontes, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Filosofia e história da educação brasileira**: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

Horodynski-Matsushigue, L.; Helene, O. Novo PNE não define qualidade da educação e tem viés privatista. ADUSP, junho 2011, p. 34-39.

OLIVEIRA, Dalila A. **A Reestruturação do Trabalho Docente**: precarização e flexibilização. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, set./dez. 2004, p. 1127-1144.

PEREIRA, J. M. M. **As idéias do poder e o poder das idéias**: o Banco Mundial como ator político-intelectual. Revista Brasileira de Educação, v.19, n.46, jan./mar. 2014, p. 77-99.

VOSS, Dulce Mari da S.; GARCIA, Maria Manuela A. **O discurso da qualidade da educação e o governo da conduta docente**. Educação e Realidade, v. 39, n. 2, abril/junho 2014, p. 391-412.

WERLE, F. O. C. **Políticas de avaliação em larga escala na Educação Básica**: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. Ensaio, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, out./dez. 2011, p. 769-792.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## **EMENTÁRIO 2º. SEMESTRE**

### **IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE**

Componente Curricular: **FONÉTICA E FONOLOGIA**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 60h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

### **Ementa**

Descrição e análise da estrutura fonética e fonológica do Português Brasileiro.  
Relação entre estes conhecimentos e o ensino.

### **Objetivo Geral**

Compreender o funcionamento da Fonética e da Fonologia do Português Brasileiro.

### **Objetivos Específicos**

- Entender a diferença entre som, fonema e letra.
- Identificar os sons do Português Brasileiro, com destaque para as variedades faladas pelos alunos.
- Identificar os fonemas e os padrões silábicos do Português Brasileiro.
- Reconhecer os processos fonológicos existentes na língua.
- Perceber a presença da variação fonológica no sistema linguístico.
- Aplicar os conhecimentos de fonética e de fonologia ao ensino de línguas.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

BISOL, L. (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do Português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e fonologia do Português**. São Paulo: Contexto, 2001.

MATTOSO CAMARA JR., J. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (Orgs.). **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

BISOL, L.; COLLISCHONN, G. (orgs.) **Fonologia: teorias e perspectivas**. Porto

Alegre: EDIPUCRS, 2013.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

DA HORA, D.; MATZENAUER, C. L. **Fonologia, fonologias**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2017.

LAMPRECHT, R. R. (Org.). **Aquisição fonológica do Português**: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

NETTO, W. F. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.

SCHWINDT, L. C. (org.) **Manual de linguística**: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE PORTUGUÊS**

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 60h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 15h

### **Ementa**

Definições e subáreas da Linguística Aplicada. Linguística aplicada à leitura, à escrita e ao ensino de gramática. Estudos e discussões de trabalhos voltados ao ensino de língua portuguesa como língua materna. Concepções teórico-metodológicas, advindas de diferentes áreas do conhecimento, que embasam o

ensino da leitura/escrita no contexto escolar. A carga horária não presencial será destinada a um trabalho que permita aos alunos uma ampliação de suas habilidades de leitura e escrita pertinentes às competências teóricas desenvolvidas nas atividades presenciais da disciplina.

**Objetivo Geral:**

Conhecer e produzir trabalhos acadêmicos em linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa e/ou literatura.

**Objetivos Específicos:**

- Refletir sobre o percurso da leitura/escrita nos contextos histórico, social e escolar.
- Refletir sobre diferentes abordagens e metodologias de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e literatura, experimentá-las e problematizá-las.
- Dialogar com propostas curriculares nacionais e regionais para o ensino de língua portuguesa e literatura.

**Referências Bibliográficas Básicas**

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes , 2000, p. 279-287.
- BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- FRANCHI, C.; NEGRÃO, E.; MÜLLER, A. L. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola, 2006.
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- KLEIMAN, A. B. **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001
- MACHADO, A. R. (Org.). **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: EDUEL, 2004.
- POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.



\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

BATISTA, A. A. **Aula de português**: discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes: 1997.

BORTONNI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**. São Paulo: Parábola.

CAVALCANTI, M. C. e KLEIMAN, A. B. (Orgs.). **Linguística Aplicada: Suas Faces e Interfaces**. Campinas: São Paulo, 2007.

CITELLI, B.; GERALDI, J. W. (coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P (Org.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996. p. 179-190.

NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, N. I. Ensino tradicional de gramática ou prática de análise linguística: uma questão de (con)tradição nas aulas de português. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, Vol. 10, n. 4, p. 949-973, 2010.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **ESTUDOS LITERÁRIOS II**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 60h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

### **Ementa**

Estudo dos principais preceitos teóricos que descrevem e distinguem os gêneros dramático e narrativo. Estudo da evolução formal do gênero dramático e do gênero narrativo: da tragédia ao drama contemporâneo; da epopeia ao romance. Categorias fundamentais da narrativa. Conto e crônica.

### **Objetivo Geral:**

Adquirir conhecimentos fundamentais para a distinção de texto literário e suas características basilares, desenvolvendo a capacidade de realizar análise e interpretação de textos, de variados gêneros, com maior propriedade.

### **Objetivos Específicos:**

- Potencializar a formação de repertórios de leituras literárias.
- Conhecer os principais elementos constitutivos do fenômeno literário, a fim de desenvolver leitura crítica, análise e interpretação de textos.
- Introduzir questões gerais relativas à teoria do drama e sua evolução formal, desde as tragédias clássicas ao teatro contemporâneo.
- Introduzir questões gerais relativas à teoria da prosa, observando a constituição dos gêneros narrativos (conto e romance) e do subgênero crônica.
- Aprofundar as noções relativas às categorias elementares da narrativa: foco narrativo, espaço, tempo, personagens, enredo.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

ARISTÓTELES. **A poética**. 7<sup>a</sup>.ed. Trad. e notas de Eudoro de Souza. Lisboa: Imprensa

CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. 10.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GANCHO, Cândida Vilares. V. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

GOTLIB, Nadia B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios)

LEITE, Lúgia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987.

Nacional-Casa da Moeda, 2003.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: Uma introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WELLECK, R. e WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

AGUIAR e SILVA, Victor Manoel de. **Teoria da literatura**. Lisboa: Almedina, 1996.

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1992.

BARTHES, Roland et al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2011. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. Introdução à edição brasileira Milton José Pinto.

FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: UEM, 2009. p. 33-58

GENETTE, Gerard. **Discurso da narrativa**. Lisboa: Vega, 1995. Trad. Fernando Cabral Martins.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

REUTER, Yan. **A análise da narrativa**: o texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007. Trad. Mario Pontes.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001. Trad. E notas Flávia Nascimento.

SZONDI, Peter. **Ensaio sobre o trágico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. Trad. Pedro Sússekind.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1979. Trad. Leyla Perrone-Moisés.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: UEM, 2009. p. 93-111

WATT, Ian. **A ascensão do romance**: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Trad. Hildegard Feist.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **PRÁTICAS DE ENSINO EM LÍNGUA E LITERATURA**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 60h

Carga horária de extensão:

EAD: 0

### **Ementa**

Planejamento e execução de projetos de ensino que integrem língua e literatura para a aplicação de conhecimentos relativos à compreensão e produção textual e à análise linguística e literária.

### **Objetivo Geral:**

Planejar e executar projetos de ensino integrados de língua e literatura, voltados para a Educação Básica, em que se apliquem conhecimentos relativos à compreensão e produção textual e à análise linguística e literária, abordados nos componentes curriculares cursados e/ou em andamento.

### **Objetivos Específicos:**

- Aplicar conhecimentos relativos à compreensão e produção textual;
- Aplicar conhecimentos relativos à análise linguística e literária;
- Produzir materiais didáticos em que se estabeleçam relações entre língua e literatura;

- Refletir sobre as relações entre teoria e prática pela elaboração de projetos.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**. Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual Editora, 2006.

COSSON, R. **Letramento literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.

HOFFMANN, J. M. L. **A avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 29. ed. Porto Alegre; Mediação, 2009.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**; Ensino Fundamental. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Disponível em [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

AGUIAR, V.; BORDINI, M.G. **Literatura: a formação do leitor**. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto: 1988.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1995.

BENDER, W. **Aprendizagem baseada em projetos**. Porto Alegre: Penso, 2014.

CEREJA, W. R & COCHAR, T. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

CITELLI, B.; GERALDI, J. W. (Orgs.) **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CORACINI, M. J. Interação e sala de aula. **Caleidoscópio**. Vol. 3, n. 3, p. 199-208, set/dez. 2005.

DIONISIO, A. P. et al. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GERALDI, J. W. O professor como leitor do texto do aluno. In: MARTINS, M. H. (Org.). **Questões de linguagem**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1993.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**REFERENCIAIS CURRICULARES DO RS**. Disponível em:

<http://www.educacao.rs.gov.br>.

ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ROLLA, A. R. Ler e escrever literatura: a mediação do professor. In: GUEDES, P. C.; KLÜSENER, R.; NEVES, I. C. B.; SCHÄFFER, N.O.; SOUZA, J. V. (Orgs.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2008.

ZILBERMAN, R. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

Revista **Discutindo Literatura Especial: Literatura infantil e Juvenil**. São Paulo, Escala Educacional, Ano 1, n. 03, 2008.

RÖSING, T. **A formação do professor e a questão da leitura**. Passo Fundo: UPF, 2003.

VERSIANI, Z. **No fim do século: a diversidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

### **Ementa**

Retrospectiva histórica do desenvolvimento da Educação Brasileira, visando interpretar e identificar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural do país.

### **Objetivo Geral:**

Compreender a origem da educação escolar brasileira.

### **Objetivos Específicos:**

- Conhecer as reformas educacionais ocorridas nos séculos XVII, XVIII, XIX e XX; - Pesquisar sobre os diversos pensadores educacionais;
- Refletir sobre os processos históricos da formação docente e suas práticas e condições de trabalho.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

BASTOS, M. H. C.; STEPHANOU, M. **Histórias e Memórias da educação no Brasil**, Volume I:séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Vozes, 2005.

BASTOS, M. H. Câmara; STEPHANOU, M. **Histórias e Memórias da educação no Brasil**, Volume II:séculos XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.

BASTOS, M. H. C.; STEPHANOU, M. **Histórias e Memórias da educação no Brasil**, Volume III: século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.

LOPES, E. M. T. (et al). **500 anos de educação no Brasil**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. SAVIANI, D. História das Idéias Pedagógicas no Brasil.

Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação).

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Eliane Marta Teixeira (et al). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 2ª Edição.

LOPES, Eliane M. T. Perspectivas Históricas da Educação. São Paulo: Editora Ática, 2000

SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação).

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **EMENTÁRIO 3º. SEMESTRE**

#### **IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE:**

Componente Curricular: **MORFOSSINTAXE I**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 45h

Carga horária prática: 15h

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

#### **Ementa**

Classe de palavras e suas implicações morfossintáticas. Organização sintagmática da oração. Morfossintaxe do período composto: coordenação e subordinação. Relação entre estes conhecimentos e o ensino.

#### **Objetivo Geral:**

Conhecer aspectos referentes à organização morfossintática do português brasileiro.

#### **Objetivos específicos:**

- Refletir sobre o processo de formação e classificação de palavras em português.
- Compreender os processos de organização sintagmática da oração.



- Descrever as relações entre as classes de palavras e a organização sintagmática em português;
- Conhecer aspectos relacionados à morfossintaxe do período composto.
- Aplicar os conhecimentos morfossintáticos ao ensino de línguas.

### Referências Bibliográficas Básicas

FERRAREZI JUNIOR, Celso. *Sintaxe para educação básica*. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática. 2.ed. Barueri, SP: Manoel, 2010.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo (Orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo, SP: Contexto, 2009.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### Referências Bibliográficas Complementares

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon, 2008.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo, SP: Scipione, 2005.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**: aplicação do estruturalismo linguístico. 3.ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1978.

MARTINS, Marco Antonio (org.). **Gramática e ensino**. Natal: EDUFRN, 2013.

MEDEIROS JUNIOR, Paulo. **Gramática sim, e daí?** Reflexões acerca do ensino de gramática nos anos da educação básica. Curitiba: CRV, 2020.

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcellos. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2007.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo, SP: Unesp, 2000.

PERINI, Mario Alberto. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.

PONTES, Eunice. **O tópico no português do Brasil**. Campinas: Pontes, 1987

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **TEORIA DA LITERATURA**

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 45h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 15h

Carga horária de extensão: 0

EAD: 15h

### **Ementa**

Principais conceitos teóricos surgidos no século XX dentro do âmbito dos Estudos Literários, favorecendo e instrumentalizando o exame do texto literário em suas especificidades internas e relações contextuais

### **Objetivo Geral:**

Levar o discente a adquirir noções fundamentais sobre importantes conceitos teóricos elencados pela Teoria da Literatura no séc. XX, capacitando-o a melhor analisar um texto literário.

### **Objetivos Específicos:**

- Aprimorar o desenvolvimento de reflexão teórica sobre a Literatura e seus elementos.
- Relacionar os principais conceitos pertencentes ao âmbito dos estudos literários com as diferentes concepções de língua e linguagem.
- Articular os principais conceitos pertencentes ao âmbito dos estudos literários com as concepções culturais e estéticas.
- Aplicar os conceitos estudados na análise de textos literários.
- Posicionar-se criticamente quanto aos conceitos estudados.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. 7ª.ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. A teoria do romance. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura. **Uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

**ECO, Umberto**. Lector in fabula. **São Paulo: Perspectiva, 1979**.

PROPP, Vladimir I. **Morfologia do conto maravilhoso**. São Paulo: Forense Universitária, 2006.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**. Introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2003.

SILVA, Vitor M. de Aguiar e. **Teoria da literatura**. 8ª.ed. Coimbra: Almedina, 1996.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

BARTHES, Roland et al. **A análise da narrativa**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

HUTCHEON, Linda. **A poética do pós-modernismo**. História, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura. Uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LIMA, Luís C. (Org.). **Teoria literária em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

\_\_\_\_\_. (Sel., Coord. E Tradução). **A literatura e o leitor – textos de estética da recepção**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. São Paulo: Editora 34, 2000.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 12<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. 3<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1997.

WARREN, A. e WELLEK, R. **Teoria da literatura**. Lisboa: Europa-América, 1987.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

#### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **PRÁTICAS DE ENSINO EM LINGUAGENS**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 60h

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

#### **Ementa**

Planejamento e execução de projetos de ensino interdisciplinares de linguagem em diferentes manifestações, estimulando a relação com outras áreas, abordados nos componentes curriculares cursados e/ou em andamento.

#### **Objetivo Geral:**

Planejar e executar projetos de ensino para desenvolver competências comunicativas, aplicadas ao ensino e à aprendizagem, a partir da construção de projetos de ensino voltados para a Educação Básica.

#### **Objetivos Específicos:**

- Aplicar conhecimentos relativos à compreensão e produção textual;
- Aplicar conhecimentos relativos à análise das diferentes linguagens;
- Produzir materiais didáticos em que se estabeleçam relações entre os componentes da área de linguagens ou entre esta e as demais áreas;
- Refletir sobre as relações entre teoria e prática pela elaboração de projetos.

### Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**. Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual Editora, 2006.

COSSON, R. **Letramento literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.

HOFFMANN, J. M. L. **A avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 29. ed. Porto Alegre; Mediação, 2009.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**: Ensino Fundamental. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### Referências Bibliográficas Complementares

AGUIAR, V.; BORDINI, M.G. **Literatura: a formação do leitor**. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto: 1988.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1995.

BENDER, William. **Aprendizagem baseada em projetos**. Porto Alegre: Penso, 2014.

CEREJA, W. R.; COCHAR, T. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

CITELLI, B.; GERALDI, J. W. (Orgs.) **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CORACINI, M. J. Interação e sala de aula. **Caleidoscópio**. Vol. 3, n. 3, p. 199-208, set/dez. 2005.

DIONISIO, A. P. et al. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GERALDI, J. W. O professor como leitor do texto do aluno. In: MARTINS, M. H. (Org.). **Questões de linguagem**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1993.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**REFERENCIAIS CURRICULARES DO RS**. Disponível em:

<http://www.educacao.rs.gov.br>.

ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ROLLA, A. R. Ler e escrever literatura: a mediação do professor. In: GUEDES, P. C.; KLÜSENER, R.; NEVES, I. C. B.; SCHÄFFER, N. O.; SOUZA, J. V. (Orgs.).

**Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2008.

ZILBERMAN, R. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

Revista **Discutindo Literatura Especial: Literatura infantil e Juvenil**. São Paulo, Escala Educacional, Ano 1, n. 03, 2008.

RÖSING, T. **A formação do professor e a questão da leitura**. Passo Fundo: UPF, 2003.

VERSIANI, Z. **No fim do século: a diversidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **PRÁTICAS DE LINGUAGENS: MATEMÁTICA E PORTUGUÊS NA EDUCAÇÃO**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 30h

Carga horária prática: 30h

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

### **Ementa**

Leitura, interpretação e produção de textos orais e escritos concernentes às linguagens da matemática e do português, operacionalizando os licenciandos para práticas profissionais na Educação Básica.

### **Objetivo geral:**

Conhecer elementos básicos das linguagens da matemática e do português necessários à compreensão de dados estatísticos e de indicadores educacionais.

### **Objetivos específicos:**

- Analisar textos de pesquisas educacionais divulgadas em documentos, relatórios, vídeos e mídias, problematizando seus resultados;
- Aplicar conhecimentos linguísticos e estatísticos à produção, interpretação e socialização de dados educacionais, com ou sem o uso de recursos tecnológicos;
- Desenvolver competências relacionadas à leitura e à produção de textos orais e escritos, coerentes e coesos, e em consonância com a norma culta da língua portuguesa;
- Desenvolver competências relacionadas à compreensão de elementos da estatística descritiva e representação de dados estatísticos

### **Referências Bibliográficas Básicas**

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**. Coesão e Coerência. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb> . Acesso em: 05 jun. 2020.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 7. ed. Sao Paulo, SP: Saraiva, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 11 jun. 2020.

INSTITUTO Unibanco. **Roteiro de análise de indicadores educacionais: desempenho escolar**. Disponível em:

<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/api/assets/5202f76e-d628-403b-a7a8-9d4be153b2fc/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. **Estatística para educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Atlas, 2013.

VOLPI, M.; SILVA, M. S.; RIBEIRO, J. (Coord.). **10 desafios do ensino médio no Brasil: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos**. Brasília, DF: UNICEF, 2014. Disponível em:

[http://www.unicef.org/brazil/pt/10desafios\\_ensino\\_medio.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/10desafios_ensino_medio.pdf). Acesso em: 16 ago. 2015.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Campinas (SP): Pontes, 1989.



FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016.

LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

TAHAN, M. **O homem que calculava**. São Paulo:Record, 2000.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

#### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 45h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 15h

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

#### **Ementa**

Contribuições da Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e o processo ensino-aprendizagem. Conceituação e classificação das dificuldades de aprendizagem. Temas atuais envolvendo a interface Psicologia e Educação.

#### **Objetivo Geral:**

Estudar os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, analisando criticamente os referenciais teóricos da Psicologia e suas implicações metodológicas no ensino.

#### **Objetivos Específicos:**

- Compreender desenvolvimento e aprendizagem como fenômenos individuais e sociais.
- Analisar teorias psicológicas e de aprendizagem e suas contribuições para a docência.
- Investigar temáticas atuais relativas ao processo de desenvolvimento da adolescência.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia da educação escolar, v.2. 2. Porto Alegre: Penso, 2015.

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação, v.1. Psicologia evolutiva. 2. Porto Alegre: Penso, 2004.

ESTANISLAU, Gustavo M. Saúde mental na escola o que os educadores devem saber. Porto Alegre: ArtMed, 2014

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

BECKER, Fernando. MARQUES, Tania. **Aprendizagem Humana: Processo de Construção**. In: Revista Pedagógica. Ano 4, nº15, nov.2000/jan. p. 58-61

BOCK, Ana Mercês. A adolescência como uma construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores.

[www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf).

DSM – IV- TR. **Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Trad. Dornelles, Cláudia. 4ª ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2002.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora EPU, 2011

OUTEIRAL, José. Adolescer: estudos revisados sobre adolescência. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. Revista Psicologia em estudo. <http://www.scielo.br>

Revista Psicologia: Reflexão e crítica. <http://www.scielo.br>

SMITH, C. STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A à Z: um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## **EMENTÁRIO 4º. SEMESTRE**

### **IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE**

Componente Curricular: **MORFOSSINTAXE II**

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 45h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 15h

Carga horária de extensão: 0

EAD: 15h

### **Ementa**

Descrição e análise de fenômenos morfossintáticos do Português Brasileiro com base em diferentes abordagens teóricas. Relação entre estes conhecimentos e o ensino.

### **Objetivo Geral:**

Aprofundar os conhecimentos sobre fatos morfossintáticos à luz de diferentes abordagens linguísticas.

### **Objetivos específicos:**

- Discutir as relações entre as classes de palavras e a organização sintagmática do português brasileiro a partir do confronto entre a gramática normativa e diferentes perspectivas linguísticas;
- Apresentar uma revisão crítica da descrição da coordenação e da subordinação feita pela gramática normativa e por propostas alternativas;
- Promover reflexões sobre o ensino de morfossintaxe, considerando diferentes propostas teóricas.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Sintaxe para educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática. 2.ed. Barueri, SP: Manoel, 2010.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo (Orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo, SP: Contexto, 2009.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### Referências Bibliográficas Complementares

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon, 2008.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo, SP: Scipione, 2005.

MACAMBIRA, Jose Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico**. 3.ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1978.

MARTINS, Marco Antonio (org.). **Gramática e ensino**. Natal: EDUFRRN, 2013.

MEDEIROS JUNIOR, Paulo. **Gramática sim, e daí?** Reflexões acerca do ensino de gramática nos anos da educação básica. Curitiba: CRV, 2020.

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcellos. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2007.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo, SP: Unesp, 2000.

PERINI, Mario Alberto. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.

PONTES, Eunice. **O tópico no português do Brasil**. Campinas: Pontes, 1987.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **LITERATURA BRASILEIRA I**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 00

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

## **Ementa**

Temas e formas da narrativa literária brasileira. Relações entre literatura e sociedade. Sistema literário brasileiro: revisões, permanências e rupturas.

### **Objetivo Geral:**

Analisar narrativas literárias representativas da diversidade da sociedade brasileira, bem como das principais tendências do sistema literário nacional a partir de perspectivas contemporâneas.

### **Objetivos Específicos:**

- Estudar narrativas literárias, identificando suas características formais e estéticas.
- Refletir sobre a formação do cânone e suas constantes revisões.
- Analisar a representação da sociedade brasileira na produção literária.
- Comparar obras literárias de diferentes épocas e estilos.
- Promover estudo diacrônico da literatura brasileira.

## **Referências Bibliográficas Básicas**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. (Vol. único). São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2008.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## **Referências Bibliográficas Complementares**

BARBIERI, Therezinha. **Ficção impura: prosa brasileira dos anos 70, 80 e 90**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.

CARNEIRO, Flávio. **No país do presente**. Ficção brasileira no início do século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1999.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Vinhedo: Editora Horizonte: 2012.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides**. Breve história da literatura brasileira. 3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira**. Da Carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **PRÁTICAS DE ENSINO EM LITERATURA**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 60h

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

### **Ementa**

Planejamento e execução de práticas de mediação de leitura literária, através de projetos que mobilizem conhecimentos relativos ao gênero literário e favoreçam a interlocução com outras áreas.

### **Objetivo Geral:**

Desenvolver competências que habilitem ao planejamento e à execução de práticas de mediação de leitura literária.

### **Objetivos Específicos:**

- Planejar e executar projetos de leitura literária.
- Executar práticas de mediação de leitura literária.
- Estabelecer relações entre conhecimentos linguísticos e literários.
- Mobilizar conhecimentos teóricos na elaboração dos projetos de leitura literária.
- Ampliar competências de leitura, escrita e oralidade.

### Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

COSSON, R. **Letramento literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto: 2014.

REIS, C. **O conhecimento da literatura**. Introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### Referências Bibliográficas Complementares

BRAIT, B. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**. Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual Editora, 2006.

CHARTIER, R. **A aventura do livro do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

GUEDES, Paulo Coimbra; KLÜSENER, Renita; NEVES, Iara C.B., SCHÄFFER, Neiva O.; SOUZA, Jusamara Viera de (orgs.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS, 2007

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

ZIBERMAN, Regina & RÖSING, T. (Orgs.) **Escola e leitura velha crise, novas alternativas**. São Paulo: global, 2009.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **EXTENSÃO II: ESPAÇOS CULTURAIS**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 60h

EAD: 0

### **Ementa**

Relações entre a Universidade, a docência, as manifestações culturais e artísticas e a sociedade.

### **Objetivo Geral:**

Pensar a Cultura como lugar privilegiado de expressão da diversidade e do pensamento, e o meio acadêmico como estimulador de ocupação/acesso a espaços culturais junto à sociedade civil.

### **Objetivos específicos:**

- Estudar o que é cultura, cultura popular, e política cultural.
- Desenvolver um senso crítico em relação à “cultura de massa”.
- Compreender a influência das mídias sobre a formação do gosto e das tendências.
- Considerar a formação docente e a possibilidade de “agenciar” espaços culturais na escola e demais ambientes comunitários.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

CANCLINI, Néstor G. e outros. **Política cultural: conceito, trajetória e reflexões**. Bahia: SciELO-EDUFBA, 2019. E-book.

SERPA, Angelo. **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Bahia: SciELO-EDUFBA, 2018. E-book.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, São Paulo: Ed. Unicamp, 2011.

BRANT, Leonardo. **O poder da cultura**. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2009.

CEREZUELA, David R. **Planejamento e avaliação de projetos culturais: da ideia à razão**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2016. E-book.



FRANÇA, Adelina. **Democracia cultural: políticas culturais no Estado contemporâneo**. São Paulo: Ed. Simplíssimo, 2018.

PANELLI, Viviane. **Acessibilidade em espaços culturais: mediação e comunicação sensorial**. São Paulo: EDUC – PUC – SP, 2022. E-book.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 30h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 30h

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

### **Ementa**

Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão. Legislação e políticas públicas que amparam o processo no país. Necessidades educacionais especiais e a prática pedagógica.

### **Objetivo Geral:**

Compreender os paradigmas filosóficos, legais e metodológicos da educação inclusiva.

### **Objetivos Específicos:**

Conhecer os marcos legais que sustentam o processo no país.

Discutir sobre as políticas educacionais inclusivas desenvolvidas no contexto educacional internacional, nacional e local.

Analisar as implicações do processo de inclusão do aluno com necessidades educativas especiais na escola regular e na comunidade.

Estudar as diferentes necessidades educacionais especiais, conhecendo suas características e formas de intervenção pedagógica.

### Referências Bibliográficas Básicas

BASTOS, A. R. B. **Marcos Legais para a Educação Inclusiva**. In: SELAU, B.; HAMMES, L. J. Educação Inclusiva e Educação para a Paz. São Luis: EDUFMA, 2009.

BASTOS, A. R. B. **Sendero Inclusivo**: o caminho da escola peregrina na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. São Luis: EDUFMA, 2010.

BOOTH, T. et al. **Index for Inclusion developing learning and participation in schools**. Bristol: CSIE, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação. 2008. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf).

**Declaração de Salamanca**. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf) Portal MEC-SEESP\_Publicações:[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12625&Itemid=860](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12625&Itemid=860)

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### Referências Bibliográficas Complementares

BASTOS, Amélia. Os saberes da escola e dos professores como constituidores das boas práticas em inclusão escolar. In. SELAU, Bento e HAMMES, Lúcio Jorge. **Educação como estás?** Debates na trama de temas emergentes. Lajeado: Ed. UNIVATES, 2011.

BEYER, HUGO OTTO. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. POA: Mediação, 2005.

CARVALHO, ROSITA EDLER. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". POA: Mediação, 2007

COLL, Cesar, MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação**. vol.3. POA: Artmed, 2004.

Revista Brasileira de Educação Especial:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=1413-6538&script=sci\\_serial](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=1413-6538&script=sci_serial)

Revista de Educação Especial: <http://coralx.ufsm.br/revce/>

CARVALHO, Rosita. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. POA: Mediação, 2007.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## **EMENTÁRIO 5º. SEMESTRE**

### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **TEORIAS DO TEXTO**

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 45h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 15h

Carga horária de extensão: 0

EAD: 15h

### **Ementa**

Estudo do texto como objeto particular de investigação. Estudo de abordagens linguísticas que teorizam sobre o texto como unidade linguística comunicativa básica. Desenvolvimento de competências essenciais à leitura e à produção de textos coerentes e coesos, bem como de seu ensino.

### **Objetivo Geral:**

Compreender o texto como unidade básica de manifestação da linguagem.

### **Objetivos Específicos:**

– Refletir sobre os diferentes fatores responsáveis pela textualidade de um

discurso.

- Conhecer abordagens teóricas que tomem o texto como objeto de estudo.
- Investigar temas relacionados ao estudo do texto, a partir de diferentes teorias textuais.
- Desenvolver habilidades e competências relacionadas à leitura e à produção de textos coerentes e coesos, bem como ao seu ensino.

### **Bibliográficas Básicas**

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**. Coesão e Coerência. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

KOCH, I.G.V. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I. G. V. **Introdução a linguística textual**. Trajetória e Grandes Temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística 1**. Domínios e Fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. KOCH, I. V. **A coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I.G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore V. **A inter-ação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo: Contexto,

2011.

MAINGUENEAU, D. **Elementos de lingüística para o texto literário**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MAINGUENEAU, D. **Pragmática para o discurso literário**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PRETI, D. (Org.) **Análise de textos orais**. 6. ed. São Paulo: Humanitas/Usp, 2003.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

#### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **LITERATURA BRASILEIRA II**

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 45h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 15h

Carga horária de extensão: 0

EAD: 15h

#### **Ementa**

Temas e formas da poesia brasileira. Relações entre lírica e sociedade. Literatura dramática no Brasil. Sistema literário brasileiro: revisões, permanências e rupturas.

#### **Objetivo Geral:**

Analisar obras representativas da poesia brasileira, observando suas características estéticas e suas articulações com a sociedade a partir de perspectivas contemporâneas.

#### **Objetivos Específicos:**

- Estudar poemas, identificando suas características formais e estéticas.
- Conhecer autoras e autores da literatura brasileira.
- Refletir sobre a formação do cânone literário e suas constantes revisões.

- Analisar a representação da sociedade brasileira na produção poética e dramática.
- Comparar obras literárias de diferentes épocas e estilos.
- Promover estudo diacrônico da literatura brasileira.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. (Vol. único). São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2008.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. Caderno de análise literária. 9.ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 2017.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

CAMARGO, Maria Lúcia de Barros; PEDROSA, Célia (Org.). **Poesia e contemporaneidade**. Leituras do presente. Chapecó: Argos, 2001.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**. Origens e unidade. São Paulo: EDUSP, 1999. V. 1.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides**. Breve história da literatura brasileira. 3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira**. Da Carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011.

PEDROSA, Célia (Org.). **Mais poesia hoje**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

SECCHIN, Antonio Carlos. **Poesia e desordem**. Escritos sobre poesia e alguma prosa. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Carga horária total: 135h

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 135h

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

### **Ementa**

Prática docente nas áreas de Língua Portuguesa e/ou Literatura de Língua Portuguesa. Planejamento e aplicação de sequências didáticas e projetos de ensino na Educação Básica sob orientação docente. Reflexão sobre a prática pedagógica; socialização e relato de experiência docente.

### **Objetivo Geral:**

Promover, a partir da inserção do licenciando no contexto da educação básica, a capacidade de planejamento e aplicação de atividades de microensino, bem como a reflexão e textualização sobre sua experiência docente.

### **Objetivos específicos:**

- Observar aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura em escolas de educação básica;
- Planejar sequências didáticas e projetos de ensino a partir do contexto observado;
- Aplicar atividades de microensino no contexto de sala de aula de Língua Portuguesa e/ou Literatura na Educação Básica sob a orientação docente;
- Refletir sobre a prática pedagógica a partir da produção de diários reflexivos e de rodas de conversa.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **A aula como acontecimento**: Pedro&João editores, 2010.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Ensino Fundamental. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Internet, página: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br), abril de 2003.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

AGUIAR, V.; BORDINI, M. **A formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. (coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998. vol. 2

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura**. Para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CEREJA, R. **Ensino de literatura**. Uma proposta dialógica para trabalhar com literatura. São Paulo: Atual, 2006.

CITELLI, B. GERALDI, J. W. (coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.vol 1.

CITELLI, A. O. (coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1994, vol. 3

DIONISIO, A. P. *et al.* (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SARAIVA, J. A.; MÜGGE, E. *et al.* **Literatura na escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.



## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **EXTENSÃO III: CONTEXTOS DIGITAIS**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 60h

EAD: 0

### **Ementa**

Letramento digital em sociedade, na formação docente e no âmbito escolar.

Docência e recursos digitais: crítica, potencialidades e renovação nos modos de ensinar.

### **Objetivo Geral:**

Rever as práticas cotidianas e as práticas de ensino/aprendizagem diante das alternativas propostas pelos recursos digitais.

### **Objetivos específicos:**

- Avaliar as transformações que as práticas cotidianas e as ligadas ao âmbito do ensino sofrem diante da crescente informatização de conteúdos e acessos midiáticos.
- Entender o impacto das novas tecnologias e as possibilidades de implementação dos recursos nas práticas de ensino/aprendizagem.
- Propor ações de letramento digital para que a comunidade e a escola possam adquirir os conhecimentos necessários às demandas do cotidiano.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na era digital: a escola educativa**. São Paulo: Editora Penso, 2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

RIBEIRO, Ana E. e COSCARELLI, Carla V. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. São Paulo: Autêntica, 2007.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

ALMEIDA, Flávio Aparecido de e outros. **Tecnologias e mídias digitais no contexto escolar**: recursos e prática docente. São Paulo: Simplíssimo, 2020.

BACICH, Lilian e MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Editora Penso, 2017.

BACICH, Lilian e outros. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na Educação. São Paulo: Penso, 2015.

COSCARELLI, Carla V. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.

ROCHA, Daiana G. e outros. **Aprendizagem digital**: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo conteúdo educacional. São Paulo: Editora Penso, 2021.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **METODOLOGIAS E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 30h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 30h

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

#### **Ementa**

Epistemologias da Aprendizagem. Metodologia Dialética. Estratégias de Ensino-aprendizagem na educação básica. Concepções e procedimentos avaliativos da aprendizagem na educação básica. Avaliação Emancipatória.

**Objetivo Geral:** Promover reflexões e produções teórico-práticas acerca da relevância do processo de planejamento e aplicação de metodologias e avaliação na educação básica, em uma perspectiva crítica.

**Objetivos Específicos:**

- Discutir epistemologias da aprendizagem, como foco na relevância dessa compreensão na atitude pedagógica do docente;
- (Re)conhecer, in loco, diferentes metodologias de ensino e avaliação para educação básica;
- Teorizar, discutir, produzir e analisar criticamente metodologias de ensino e avaliação;
- Desenvolver a consciência do papel do professor, no planejamento metodológico e avaliativo dos processos de ensino-aprendizagem, na educação básica.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos e ALVES, Leonir Pessate. **Processos de Ensino na Universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3.ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

VEIGA, Ilma P.A. (Org). **Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações**. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category\\_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192)> Acesso em ago.2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos

de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. 2015b. Disponível

em<[http://www.ead.unb.br/arquivos/geral/res\\_cne\\_cp\\_002\\_03072015.pdf](http://www.ead.unb.br/arquivos/geral/res_cne_cp_002_03072015.pdf)>

Acesso em ago.2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo e HORTON Myles. Organizado por Brenda Bell, John Gaventa e John Peters. **O caminho se faz caminhando**. Conversas sobre educação e mudança social. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: um ato amoroso. In Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2006, p. 168-180.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

MORAES, Roque. **Aprender Ciências**: reconstruindo e ampliando saberes. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; et. al. (Orgs.). Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências. Uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Unijuí, 2007a.p. 19-38.

MOREIRA, Marco A. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: [www.if.ufrgs.br/~moreira/mapas\\_port.pdf](http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapas_port.pdf).

VASCONCELLOS, Celso. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992, n. 83.

RANGEL, Mary. **Métodos de Ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

BECKER, Fernando. **Aprendizagem – concepções contraditórias**. *Schème*. Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologias Genéticas. São Paulo, v.I, n. 1, Jan/Jun. 2008. Disponível em <http://www.marilia.unesp.br/scheme>

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## **EMENTÁRIO 6º. SEMESTRE**

### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **TEORIAS DO DISCURSO**

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 45h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 15h

Carga horária de extensão: 0

EAD: 15h

### **Ementa**

Estudo das principais teorias que tomam por objeto teórico o discurso.

Fundamentos teórico-metodológicos de análise de discurso e práticas de análise.

Estudo das relações entre teorias do discurso e o ensino de Língua Portuguesa.

Prática de elaboração de material didático.

### **Objetivo Geral:**

Compreender o funcionamento do processo discursivo, partindo das principais vertentes teóricas de análise do discurso.

### **Objetivos Específicos:**

- Abordar as diferentes concepções de língua, sujeito, enunciado e discurso.
- Compreender o funcionamento discursivo de diferentes materialidades significantes.
- Compreender a relação entre discurso e sujeito.
- Aplicar os dispositivos teórico-metodológicos estudados.
- Identificar a influência das teorias do discurso no ensino de Língua Portuguesa.
- Planejar atividades didáticas segundo a perspectiva discursiva.
- Desenvolver habilidades de leitura, escrita e compreensão através dos textos teóricos estudados.

### Referências Bibliográficas Básicas

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral I**. 5 ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 20 ed. São Paulo: Loyola, 2010.

ORLANDI, E. P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5. ed. Campinas: Pontes, 2007.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 4 ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### Referências Bibliográficas Complementares

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral II**. 5 ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7 ed. São Paulo: Forense Universitária, 2010.

ORLANDI, E. P. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. São Paulo: Pontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 6 ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.

PÊCHEUX, M. **Discurso**: Estrutura ou acontecimento. 4 ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **LITERATURA PORTUGUESA**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 60h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

### **Ementa**

Estudo da Literatura Portuguesa e seus textos fundadores; afirmação do Império português pela via literária; percursos da Literatura Portuguesa em diferentes períodos literários, dos primórdios ao século XXI.

### **Objetivo Geral:**

Levar o estudante de Letras a conhecer os principais textos da produção literária portuguesa do século XVI até o século XXI.

### **Objetivos Específicos:**

- Conhecer diferentes gêneros literários em que se expressou a Literatura Portuguesa, ao longo de cinco séculos.
- Fornecer subsídios para que o estudante de Letras possa compreender a influência da Literatura Portuguesa sobre a produção brasileira.
- Capacitar o estudante a fazer inter-relações entre a produção literária portuguesa canônica e a contemporânea.
- Levar o aluno a observar e refletir sobre resultados do encontro de culturas diversas (a portuguesa, a africana e a brasileira) no processo de colonização

### **Referências Bibliográficas Básicas**

CAMOES, Luís V. de. **Os Lusíadas**. São Paulo: Cultrix, 1997.

QUEIRÓS, Eça de. **Os Maias**. São Paulo: Zahar, 2014.

PESSOA, Fernando. **Mensagem**. Obra poética I. Porto Alegre: L&PM, 2006.

PESSOA, Fernando. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.

SARAMAGO, José. **Jangada de pedra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

\_\_\_\_\_. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CARDOSO, Dulce M. **O retorno**. Lisboa: Tinta da China, 2011.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

BERARDINELLI, Clarice. **Estudos camonianos**. São Paulo: Nova Fronteira, 2000.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 28<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

\_\_\_\_\_. **A literatura portuguesa**. 31<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

REIS, Carlos. **Introdução à leitura d'Os Maias**. 4<sup>a</sup>. Ed. Coimbra: Almedina, 1982.

SARAIVA, António J., LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 17<sup>a</sup>. ed. Porto: Porto Editora, 1996.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **PESQUISA EM LITERATURA**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 30h

Carga horária prática: 30h

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

### **Ementa**

Literatura: o texto e a obra. Questões de crítica e de interpretação literária.

Métodos de pesquisa em literatura. Práticas de pesquisa em literatura.

### **Objetivo Geral:**

Estudar formas de interpretação e crítica literárias e suas implicações para a pesquisa em literatura.

### **Objetivos específicos:**

- Refletir sobre as especificidades da pesquisa em literatura.
- Aplicar teorias relativas à interpretação e à crítica de textos e obras.



- Conhecer métodos de pesquisa em literatura.
- Desenvolver práticas de pesquisa em literatura.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

DURÃO, Fábio A. **Metodologia de pesquisa em literatura**. São Paulo: Parábola, 2020.

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**. Introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

ARAÚJO, Nabil. **Teoria da literatura e história da crítica**: momentos decisivos. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020.

EAGLETON, Terry. **Como ler literatura**. Porto Alegre: L&PM, 2019.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LOPEZ, Cristian Javier; FLECK, Gilmei Francisco; GONZÁLEZ, Leila Shaí Del Pozo (Orgs.). **A pesquisa em literatura e leitura na formação docente**. São Paulo: Mercado das Letras, 2020.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da pesquisa**. Abordagem teórico-prática. 18.ed. São Paulo: Papyrus, 2016.

RALLO, Elisabeth Ravoux. **Métodos de crítica literária**. São Paulo, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENSINO FUNDAMENTAL**

Carga horária total: 135h

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 135h

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

### **Ementa**

Prática docente nas áreas de Língua Portuguesa e/ou suas respectivas Literaturas em escolas de Ensino Fundamental. Reflexão sobre a Prática Pedagógica, planejamento e execução de aulas sob orientação docente. Socialização e relato de experiência docente.

### **Objetivo Geral:**

Realizar o estágio de prática docente no Ensino Fundamental, articulando Língua Portuguesa e Literatura.

### **Objetivos específicos**

- Elaborar projetos de ensino para aplicação em sala de aula de Língua Portuguesa.
- Realizar a prática pedagógica.
- Descrever a prática realizada e documentá-la.
- Refletir criticamente sobre a prática realizada a partir da descrição da experiência de estágio.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

AGUIAR, V.; BORDINI, M. **A formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **A aula como acontecimento**: Pedro&João editores, 2010.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6a.ed. São Paulo: Ática, 2006.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**; Ensino Fundamental. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Internet, página: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br), abril de 2003.

SARAIVA, J. A.; MÜGGE, E. *et al.* **Literatura na escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. (coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998. vol. 2

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura**. Para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CEREJA, R. **Ensino de literatura**. Uma proposta dialógica para trabalhar com literatura. São Paulo: Atual, 2006.

CITELLI, B. GERALDI, J. W. (coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.vol 1.

CITELLI, A. O. (coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1994, vol. 3

DIONISIO, A. P. *et al.* (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE**

Componente Curricular: **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA**

Carga horária total: 90h

Carga horária teórica: 30h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 30h

Carga horária de extensão: 0

EAD: 30h

**Ementa**

As formas de gestão escolar e os desafios implicados na gestão democrática. A organização do trabalho pedagógico na escola, a partir do estudo e análise de alguns dos elementos postos na cultura escolar que intervêm na organização da escola: planejamento, projeto político-pedagógico, currículo como elemento norteador das ações político-pedagógicas da escola e avaliação.

**Objetivo Geral:**

Propiciar o domínio de referencial teórico que possibilite a compreensão do processo, origem e evolução da organização e gestão do trabalho pedagógico no contexto educacional brasileiro.

**Objetivos Específicos:**

- Oferecer subsídios para análises críticas da realidade escolar, tendo em vista as necessidades de intervenção docente diante dos problemas e desafios existentes no cotidiano escolar;
- Oportunizar estudos a respeito das características e implicações das diferentes formas de gestão escolar, enfatizando conflitos e desafios existentes na construção da autonomia e de formas democráticas de gestão escolar;
- Propiciar a compreensão crítica de elementos que intervêm na organização da escola (planejamento, projeto político-pedagógico, currículo e avaliação).

**Referências Bibliográficas Básicas**

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Petrópolis: Vozes, 2001.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

FERREIRA, Naura S. C. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 28ª. Ed. São Paulo: SP: Editora Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa, 30ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, RS: Educação e realidade, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 28ª. Ed. São Paulo: SP: Editora Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa, 30ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, RS: Educação e realidade, 1993.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

BASSO, Itacy Salgado. **Significado e sentido do trabalho docente**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32621998000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32621998000100003&script=sci_arttext) Acesso em 12 ago. 2015.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão Escolar e Docência**. São Paulo: Paulinas, 2010.

GADOTTI, Moacir.; ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola**: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 2004;

LUCK. Heloisa. **A Escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LUCK. Heloisa. **Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PARO. Vitor H. **Gestão Escolar, Democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## **EMENTÁRIO 7º. SEMESTRE**

### **IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE**

Componente Curricular: **ESTUDOS DE SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA**

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 45h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 15h

Carga horária de extensão: 0

EAD: 15h

### **Ementa**

Princípios e procedimentos de semântica e pragmática. Estudo das relações entre semântica e pragmática e o ensino de Língua Portuguesa

### **Objetivo Geral:**

Compreender aspectos do desenvolvimento da semântica e da pragmática nos estudos linguísticos, a partir de seus princípios e procedimentos e de suas relações com o ensino.

### **Objetivos Específicos:**

- Refletir sobre os domínios da semântica e da pragmática.
- Analisar procedimentos relativos ao sentido e ao uso da língua.
- Observar as relações entre semântica e pragmática e o ensino de Língua Portuguesa.
- Observar a incidência da semântica e da pragmática em manuais didáticos.
- Produzir materiais didáticos nessa perspectiva disciplinar.
- Desenvolver habilidades de leitura pelo estudo dos textos teóricos.
- Desenvolver habilidades de escrita pela produção de gêneros acadêmicos.

### Referências Bibliográficas Básicas

- AUSTIN, J.L. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Série Discurso Psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BENVENISTE, É. **Problemas de lingüística geral I**. Campinas: Pontes, 1995.
- CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**. I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à linguística**. II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.
- GERALDI, J.W.; ILARI, R. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1985.
- GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. (Orgs). **A palavra e a frase**. Campinas (SP): Pontes, 2006.
- GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**. Campinas: Pontes, 1995.
- ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ILARI, R. & GERALDI, J. W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 2002.
- MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Parâmetros de textualização**. Santa Maria: UFSM, 1997.
- MUSSALIN, F; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. v.2 .
- SEARLE, J. R. **Expressão e significado: estudo das teorias dos atos de fala**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### Referências Bibliográficas Complementares

- ARMENGAUD, F. **Pragmática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- CASTIM, F. **Princípios básicos de semântica**. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, s/data.
- CAVALCANTI, M. C. **Interação leitor-texto: Aspectos da interpretação pragmática**. Campinas: UNICAMP, 1989.

- DASCAL, M. (Org.). Fundamentos metodológicos da lingüística. v. IV. **Pragmática**. Campinas: IEL/UNICAMP. 1982.
- FREGE, G. Sobre o sentido e a referência. In: \_\_\_\_\_. **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo: EDUSP, 2009.
- GOUVEIA, C. A. M. Pragmática. In: FARIA, Isabel Hub et al. (Orgs.). **Introdução à lingüística geral e portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1996. pp. 383-419.
- GUIMARÃES, E. **História e sentido na linguagem**. Campinas (SP): Editora RG, 2008.
- LYONS, J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Martins Fontes, 1974.
- \_\_\_\_\_. **Semântica I**. Lisboa, Presença/Martins Fontes, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Linguagem e linguística**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- VOGT, C. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo, Hucitec, 1980.
- ZANDWAIS, A. (Org). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

#### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **PESQUISA EM LINGÜÍSTICA**

Carga horária total: 60

Carga horária teórica: 30h

Carga horária prática: 30h

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

#### **Ementa**

Teorias linguísticas praticadas no contexto brasileiro; Concepções de linguagem relacionadas; Métodos de pesquisa em Linguística; Práticas de pesquisa em Linguística.

#### **Objetivo Geral:**

Estudar teorias linguísticas e métodos de pesquisa a elas relacionados.

#### **Objetivos Específicos:**

- Analisar aspectos de teorias linguísticas;



- Identificar concepções de linguagem a que se relacionam;
- Analisar métodos relacionados às teorias;
- Desenvolver práticas de pesquisa em linguística.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PAVEAU, M.A.; SARFATI, G. E. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos: Claraluz, 2006.

MARTELOTTA, M. E. (Org.) **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013, volume 3.

FARACO, C. A.; GREGOLIN, M. R. V.; TRAVAGLIA, L. C. et al. **A relevância social da linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à linguística**. I Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística**. II Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GREGOLIN, M. R. **Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência**. Campinas, SP: Pontes, 2007.

GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. (Orgs.). **Introdução às ciências da linguagem: a palavra e a frase**. Campinas, SP: Pontes, 2006.

MAINGUENEAU, D. **Introdução à linguística**. Lisboa: Gradiva, 1997.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.1 São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.2 São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, E. P.; LAGAZZY-RODRIGUES, S. (Orgs.). **Introdução às ciências da linguagem**: discurso e textualidade. Campinas, SP: Pontes, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 45h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 15h

Carga horária de extensão: 0

EAD: 15h

### **Ementa**

Estudo da produção literária africana de expressão portuguesa, em especial a de países como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde. Representação de gênero e raça na cultura africana. Elaboração de projetos de ensino e/ou materiais didáticos com a produção literária africana, adequados a abordagens em situações de ensino.

### **Objetivo Geral:**

Conhecer e estudar as literaturas africanas de expressão portuguesa, suas especificidades e temáticas mais representativas.

### **Objetivos Específicos:**

- Perceber a literatura como potencial veículo sinalizador da liberdade de ser, de expressar e pensar, dos sujeitos dentro do sistema social e pós-colonial.
- Reconhecer, na literatura, a expressão de questões subjetivas, constitutivas do sujeito em suas relações interpessoais, sociais e políticas;
- Conhecer textos literários em língua portuguesa, provindos de países outrora colonizados por Portugal, aprofundando o conhecimento sobre a cultura e história africanas e fazendo inter-relações com a cultura brasileira.
- Aproveitar a produção literária africana para a elaboração de materiais didáticos a serem utilizados em ações de ensino.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

APA, Livia et al. **Poesia africana de Língua Portuguesa** (Antologia). Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

CHIZIANE, Paulina. **Niketche**: uma história de poligamia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COUTO, Mia. **Terra sonâmbula**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015.

MELO, João. **Filhos da pátria**. São Paulo: Record, 2008.

ONDJAKI. **Os da minha rua**. São Paulo: Língua Geral, 2007.

VIEIRA, José Luandino. **Luanda**. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**. Literaturas de Língua Portuguesa no século XX. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.

BONNICI, Thomas. **O pós-colonialismo e a literatura**. Estratégias de leitura. Maringá: Eduem, 2000.

CHAVES, R. e MACEDO, T. (Org.). **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

FERNANDES, Andrea et al. **Contos do mar sem fim**. (Antologia – Angola, Brasil, Guiné-Bissau). RJ: Pallas; Guiné-Bissau: Ku Si Mon; Angola: Chá de Caxinde, 2010.

PADILHA, L. C. **Novos pactos, outras ficções**: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. Col. Memória das Letras, 10. \_\_\_\_\_. **Entre voz e letra**. O lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. Niterói, RJ: EDUFF, 2007.

VISENTINI, Paulo F. et al. **História da África e dos africanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

#### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENSINO MÉDIO**

Carga horária total: 135h

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 135h

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

#### **Ementa**

Prática docente nas áreas de Língua Portuguesa e/ou suas respectivas Literaturas em escolas de Ensino Médio. Reflexão sobre a Prática Pedagógica, planejamento e execução de aulas sob orientação docente. Socialização e relato de experiência docente

#### **Objetivo Geral:**

Realizar o estágio de prática docente em Língua Portuguesa e/ou suas respectivas literaturas no Ensino Médio.

#### **Objetivos específicos**

- Elaborar projetos de ensino para aplicação em sala de aula de Língua Portuguesa.
- Realizar a prática pedagógica.
- Descrever a prática realizada e documentá-la.

- Refletir criticamente sobre a prática realizada a partir da descrição da experiência de estágio.

### Referências Bibliográficas Básicas

AGUIAR, V.; BORDINI, M. **A formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **A aula como acontecimento**: Pedro&João editores, 2010.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6a.ed. São Paulo: Ática, 2006.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**; Ensino Médio.. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Internet, página: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br), abril de 2003.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZILBERMAN, Regina e RÖSING, Tânia. (ORGS.) **Escola e leitura**: Velha crise. Novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### Referências Bibliográficas Complementares

BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. (coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998. vol. 2

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: *Parábola*, 2006.

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura**. Para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CEREJA, R. **Ensino de literatura**. Uma proposta dialógica para trabalhar com literatura. São Paulo: Atual, 2006.

CITELLI, B.; GERALDI, J. W. (coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.vol 1

CITELLI, A. O. (coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1994, vol. 3

DIONISIO, A. P. et al. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.

ROCCO, Maria Tereza Fraga. **Literatura/ensino: uma problemática**. São Paulo: Ática, 1981.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## **EMENTÁRIO 8º. SEMESTRE**

### **IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE**

Componente Curricular: **SOCIOLINGUÍSTICA E ENSINO**

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 45h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 15h

Carga horária de extensão: 0

EAD: 15h

### **Ementa**

Variação e mudança linguísticas; sociolinguística: conceitos básicos e contribuições para o ensino de línguas.

### **Objetivo Geral:**

Compreender a variação e a mudança linguísticas como constitutivas das línguas e discutir a importância e as contribuições da sociolinguística para o ensino de línguas.

### **Objetivos Específicos:**

- Discutir como ocorrem os processos de variação e mudança linguísticas.
- Refletir sobre o uso das línguas em diferentes comunidades.

- Elaborar propostas pedagógicas a partir de um ponto de vista sociolinguístico.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**. São Paulo: Parábola, 2007.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2009.
- FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.
- VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2008.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

- BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemu na escola, e agora?** Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CALVET, L.-J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2009.
- CAMACHO, R. G. **Da linguística formal à linguística social**. São Paulo: Parábola, 2013.
- COELHO, I. L. et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- GORSKI, E. M.; COELHO, I. L. (orgs.) **Sociolingüística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua**. Florianópolis: UFSC, 2006.
- LUCCHESI, D. **Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.
- MATTOS E SILVA, R. V. **O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas**. São Paulo: Parábola, 2004.
- MOLLIC, M. C.; FERRAREZI JR. (orgs) **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016.
- SCHERRE, M. M. P. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação lingüística,**

mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **LEITURA DE CLÁSSICOS**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 60h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

### **Ementa**

Leitura e discussão de obras canônicas da literatura ocidental, especialmente aquelas que tiveram importantes repercussões estéticas, culturais e ideológicas. Apresentação de um amplo painel histórico, social e estético-literário da produção ficcional de diferentes períodos.

### **Objetivo Geral:**

Possibilitar ao graduando em Letras o contato com obras referenciais da produção literária ocidental, a fim de que possa estabelecer relações ao longo do curso e, posteriormente, com a multiplicidade textual, com os bens culturais surgidos a partir das mesmas e com as implicações histórico-sociais a elas relacionadas.

### **Objetivos Específicos:**

- Conhecer obras literárias significativas e geradoras de intensas e contínuas repercussões na cultura ocidental.
- Reconhecer o percurso evolutivo da produção textual artístico-expressiva.
- Favorecer o estabelecimento de relações entre obras canônicas da literatura ocidental e a produção literária em língua portuguesa.
- Por meio do contato com textos de valor reconhecido, e inesgotáveis do ponto de vista semântico-narratológico, criar as condições para que o futuro professor de Letras assuma a leitura e o trato permanente com as obras



literárias como prioridades na sua formação continuada.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

AGUIAR E SILVA, Victor M. **Teoria da literatura**. 8ª.ed. Coimbra, Almedina, 1996.

AUERBACH, Erich. **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BRUNEL, Pierre. (Org.). **Dicionário de mitos literários**. Brasília: UNB; Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. Trad. Walter H. Geenen. São Paulo: Mestre Jou, 1980-1982. Vol. 1, 4ª.ed., 1980; Vol. 2, 3ª.ed., 1982.

WATT, Ian. **Mitos do individualismo moderno**. Trad. Mário Pontes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

ARISTÓTELES. **A poética**. Lisboa: Imp.Nac.- Casa da Moeda, 2003. Trad. Eudoro de Souza.

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**. Petrópolis: Objetiva, 1995.

D'ONÓFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental. Autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 2004.

MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MORETTI, Franco (Org.). **A cultura do romance**. São Paulo: Cosac Naify, 2009

ROBERT, Marthe. **Romance das origens, origens do romance**. São Paulo: Cosac Naify, 2007

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

Carga horária total: 105h

Carga horária teórica: 30h

Carga horária prática: 30h

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 45h

### **Ementa**

Fundamentos e técnicas de pesquisa na área de Letras. Elaboração de um projeto de trabalho científico em uma das áreas do curso de Letras.

### **Objetivo Geral:**

Elaborar um projeto de pesquisa em uma das áreas do curso de Letras sob a orientação de um professor do curso.

### **Objetivos Específicos:**

- Entrar em contato com as diferentes tendências de pesquisa em línguas e/ou literaturas na atualidade;
- Estabelecer diferentes possibilidades de pesquisa nas respectivas áreas e suas interfaces com outras áreas do conhecimento;
- Aprofundar o conhecimento de técnicas de pesquisa;
- Elaborar um projeto de pesquisa em uma das áreas desenvolvidas no curso.

### **Referências Bibliográficas Básicas**

BOOTH, W.C., COLOMB, G.G. & WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. Tradução de H.A.R. Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAVILLE, C. & DIONNE, J. **A construção do saber: Manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Editora da UFMG/ARTMED, 1999.

MACHADO, A. R. et. al. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisas**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE Federal do Pampa, Curso de Licenciatura em Letras. **Projeto Pedagógico de Curso**. 2019.

UNIVERSIDADE Federal do Pampa, Gabinete da Reitoria. **Instrução Normativa Nº 02/09, de 05 de março de 2009**.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

BARROS, A. J. da S. e LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BASTOS, L. da R. et. al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses dissertações e monografias**. 6 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2004.

BAUER, M. W. e GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 7 ed. Petrópolis, RJ, vozes, 2008.

CERVO, A. L. et. al. 6 ed. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHALMERS, A. F. (1993) **O que é Ciência afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

GIL, A. C. (1999) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, A. R. et al. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, A. R. et al. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. et al. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPECTOR, N. **Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

THIOLLENT, M. (1986) **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## **EMENTÁRIO 9º. SEMESTRE**

### **IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE**

Componente Curricular: **LIBRAS I**

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 60h

Carga horária prática: 0

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 0

### **Ementa**

A disciplina de LIBRAS visa proporcionar conhecimentos iniciais sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo como: cultura surda, identidades surdas, educação de surdos, entre outros contextos; focando-se na realidade dos alunos do *Campus*.

### **Objetivo Geral:**

Compreender a importância e a necessidade da LIBRAS em sala de aula e no meio social.

### **Objetivos Específicos:**

- Compreender e utilizar as noções básicas da LIBRAS.
- Conhecer teoricamente o cotidiano da comunidade surda.
- Identificar na prática o que foi aprendido.

### Referências Bibliográficas Básicas

- ALBRES, N. A. **Surdos & inclusão educacional**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.
- CAPPOVILLA, F. C. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001.
- GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.
- MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A; WILLIAMS, L. C. de A. (Orgs.). **Temas em educação especial: avanços recentes**. São Carlos: EduFSCar, 2009.
- PADILHA, A. Desafio para a formação de professores: alunos surdos e ouvintes na mesma sala de aula. In: LODI, A. **Uma escola, duas línguas**. Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- QUADROS, R. M. **Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas**. In:
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar a cerca da surdez e das diferenças. In: SKLIAR, C. (Org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- \* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### Referências Bibliográficas Complementares

- QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
- QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SÁ, N. L. A surdez e os surdos na perspectiva dos estudos surdos. In: **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed.

da UFSC, 2008.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

#### IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Carga horária total: 120h

Carga horária teórica: 30h

Carga horária prática: 30h

Carga horária prática como componente curricular: 0

Carga horária de extensão: 0

EAD: 60h

#### **Ementa**

Elaboração de um trabalho científico em uma das áreas do curso de Letras sob a orientação de um professor do curso.

#### **Objetivo Geral:**

Elaborar trabalho científico sob a forma de monografia ou artigo.

#### **Objetivos Específicos:**

- Coletar dados e material bibliográfico.
- Elaborar referencial teórico.
- Realizar análises conforme o referencial teórico adotado.
- Elaborar resumo e abstract sobre o trabalho.
- Redigir o trabalho final sob forma de artigo ou monografia.
- Elaborar um trabalho científico em uma das áreas desenvolvidas no curso.

#### **Referências Bibliográficas Básicas**

BOOTH, W.C., COLOMB, G.G. & WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. Tradução de H.A.R. Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAVILLE, C. & DIONNE, J. **A construção do saber**: Manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Editora da UFMG/ARTMED, 1999.

MACHADO, A. R. et. al. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisas**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE Federal do Pampa, Curso de Licenciatura em Letras. **Projeto pedagógico de curso**. 2019.

UNIVERSIDADE Federal do Pampa, Gabinete da Reitoria. **Instrução Normativa Nº 02/09, de 05 de março de 2009**.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

BARROS, A. J. da S. e LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BASTOS, L. da R. et. al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses dissertações e monografias**. 6 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2004.

BAUER, M. W. e GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto - imagem e som**: um manual prático. 7 ed. Petrópolis, RJ, vozes, 2008.

CERVO, A. L. et. al. 6 ed. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHALMERS, A. F. (1993) **O que é Ciência afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

GIL, A.C. (1999) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, A. R. et al. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, A. R. et al. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

- MACHADO, A. R. et al. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SPECTOR, N. **Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- THIOLLENT, M. (1986) **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.
- \* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.

## 4 GESTÃO

Nesta seção, são apresentadas informações sobre recursos humanos e recursos de infraestrutura do curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

### 4.1 RECURSOS HUMANOS

Neste tópico, serão apresentadas as informações sobre o Corpo Docente, a Coordenação do Curso, a Comissão do Curso e o Núcleo Docente Estruturante.

#### 4.1.1 Coordenação de Curso

A coordenação de curso deve ser exercida por um docente do quadro permanente, que ministre componentes curriculares no curso e que possua, preferencialmente, graduação e doutorado em Letras e experiência de magistério superior a 5 (cinco) anos. O regime de trabalho do coordenador deve ser de tempo integral, reservando, no mínimo, 20 (vinte) horas semanais para as atividades de



coordenação. A coordenação deve contar também com um professor de mesmo perfil na função de coordenador substituto que representará o coordenador em caso de afastamentos temporários e impedimentos eventuais. Eles representam o curso na Comissão de Ensino, no Conselho de *Campus* e demais instâncias da universidade. Segundo o PDI 2019-2023 (UNIPAMPA, 2019, p. 40):

Ao Coordenador de Curso compete: representar o curso perante os órgãos da UNIPAMPA; convocar, presidir e participar das reuniões da Comissão de Curso e prestar atendimento a docentes e discentes do curso. A atuação do Coordenador de Curso e suas atribuições são regulamentadas pelo art. 105 do Regimento.

A gestão é bienal, ou seja, a cada dois anos há eleição de um novo coordenador e seu substituto pelo corpo docente e discente. Conforme determina o Art. 102 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 5, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade: “O processo eleitoral será disciplinado por edital específico, elaborado de acordo com as diretrizes da Universidade” (UNIPAMPA, 2010, p. 27).

#### **4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Conforme Art. 1º da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 97, de 19 de março de 2015, que institui o Núcleo Docente Estruturante e estabelece suas normas de funcionamento, “o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada Curso de Graduação é proposto pela Comissão de Curso, sendo o Núcleo responsável pela concepção, pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico”. Assim, o NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho. Ainda segundo o Art. 2º do Regimento Geral, O NDE tem caráter consultivo e propositivo em matéria acadêmica (UNIPAMPA, 2015, p.1), devendo suas proposições serem apreciadas pela Comissão de Curso.

Integram o Núcleo Docente Estruturante (NDE): o coordenador de curso e seu substituto e um docente representando cada uma das áreas de formação do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Essa composição é renovada a cada três anos, sendo emitida nova portaria. As reuniões são definidas pelo presidente do NDE em calendário semestral conforme a demanda, devendo ocorrer, pelo menos, duas vezes por semestre. O presidente do NDE poderá ser qualquer um dos professores que façam parte do Núcleo Estruturante do curso. O funcionamento do NDE é definido por regimento específico, em apêndice neste PPC, conforme a Resolução no. 97/2015, que define as atribuições do Presidente e do Secretário, bem como estabelece as diretrizes para convocação e quórum, além da forma que devem ser conduzidas as reuniões.

#### **4.1.3 Comissão do Curso**

As comissões de curso são órgãos de execução em matéria de administração acadêmica, subordinadas diretamente à Coordenação Acadêmica de cada *campus*. Conforme Art. 102 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 5, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade: “a Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas” (UNIPAMPA, 2010, p. 26). Essa comissão tem o poder de deliberar sobre os assuntos relativos ao curso, seu corpo discente e docente, bem como tem por incumbência fazer a apreciação dos planos de ensino em cada semestre, observando se o componente curricular fomenta o raciocínio crítico com base em literatura relevante e atualizada, se proporciona o incentivo à produção do conhecimento e se atende aos objetivos de formação profissional e ao perfil do egresso do curso.

A constituição, atribuições e funcionamento da Comissão do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé, estão em apêndice,

neste PPC, em regimento específico para tal, também em conformidade com o Art. 101 da Resolução CONSUNI, NO. 05/2010.

#### **4.1.4 Corpo docente**

Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do Plano de Desenvolvimento Institucional e deste documento, é desejável que o professor atuante nos cursos de licenciatura da UNIPAMPA:

- Seja reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;
- Tenha em mente a formação de professores críticos e com autonomia intelectual;
- Desenvolva ações pedagógicas inovadoras, considerando a realidade social, econômica, educacional e política da região na qual a Universidade está inserida;
- Interaja com todos os envolvidos no processo educativo como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento;
- Desenvolva uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;
- Tenha uma concepção de conhecimento socialmente referenciado, objetivando a formação de professores comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;
- Desenvolva uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la;

- Desenvolva uma prática pedagógica que reconheça o educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem e as peculiaridades dos sujeitos envolvidos;
- Busque a formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento humano e sustentável;
- Reconheça a educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis e modalidades, na formação inicial e continuada;
- Busque a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações de teoria e prática, conhecimento e ética e também de compromisso com os interesses públicos;
- Reconheça a universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- Prime pela *práxis* pedagógica construindo novos saberes e metodologias;
- Reconheça a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- Reconheça a pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

### **Perfil dos Professores do Curso de Letras**

A formação atual dos professores do curso concentra-se nas seguintes áreas: Língua Portuguesa/Linguística, Literaturas de Língua Portuguesa, LIBRAS e Educação. Os professores destas duas últimas áreas são compartilhados com todos os outros cursos de licenciatura do *campus*.

Todos os docentes trabalham em regime de quarenta horas com dedicação exclusiva, o que os permite realizar o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, pesquisa e extensão, o atendimento aos discentes, a participação na Comissão de Curso, o planejamento didático e a preparação e avaliação de aprendizagem, com registros individuais de atividade docente utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua de suas ações.

Os professores dispõem do assessoramento da Coordenação de Curso e da Coordenação Acadêmica, além de atendimento pedagógico mediante o Núcleo de

Desenvolvimento Educacional (NuDE) e do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA).

### **Perfil do professor de Língua Portuguesa e Linguística**

O perfil do professor de Língua Portuguesa e Linguística é o de um profissional com graduação em Letras, Mestrado e Doutorado na área (Letras, Linguística, Estudos da Linguagem).

### **Perfil do professor de Literaturas de Língua Portuguesa**

O perfil atual do professor de Literatura é o de um profissional com Graduação em Letras, Mestrado e Doutorado em Letras, com área de concentração em Literatura Brasileira, Literatura Comparada, Teoria da Literatura e/ou História da Literatura.

A seguir, são apresentados os docentes que atuam no curso, com a indicação de seus currículos, nos quais constam sua formação, as experiências de exercício no ensino superior, na educação básica, na educação a distância e as experiências profissionais.

### **Relação do corpo docente**

Até o presente momento, o curso conta com 10 professores da área de Letras e 7 da área de Educação, sendo que, do total, 15 são doutores, 2 são doutorandos:

### **Professores de Língua Portuguesa e Linguística**

Prof. Dr. Adriano de Souza  
cv <http://lattes.cnpq.br/5146505733269909>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carolina Fernandes  
cv <http://lattes.cnpq.br/3664492405958216>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helen Cristina da Silva  
cv <http://lattes.cnpq.br/2062040007370137>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabel Cristina Ferreira Teixeira

cv <http://lattes.cnpq.br/2392851596908032>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Taíse Simioni

cv <http://lattes.cnpq.br/3732204030388531>

Prof. Dr. Thiago Santos da Silva

cv <http://lattes.cnpq.br/4605600305114012>

### **Professores de Literaturas de Língua Portuguesa**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lúcia Maria Britto Corrêa

cv <http://lattes.cnpq.br/5282094620823146>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Míriam Denise Kelm

cv <http://lattes.cnpq.br/1719845201647993>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lucia Cardoso Medeiros

cv <http://lattes.cnpq.br/7569679075333299>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo

cv <http://lattes.cnpq.br/9502583808865478>

### **Professores de Educação**

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica

cv <http://lattes.cnpq.br/0637516284559113>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Amélia Rota Borges de Bastos

cv <http://lattes.cnpq.br/1075436289053313>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claudete da Silva Lima Martins

cv <http://lattes.cnpq.br/6268846689825329>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dulce Mari da Silva Voss

cv <http://lattes.cnpq.br/6357471301897496>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mirela Ribeiro Meira

cv <http://lattes.cnpq.br/8723044102341159>

### **Professor de Libras**

Prof.Me. André Daniel Paixão

cv <http://lattes.cnpq.br/6766463725328889>

#### **4.1.5 Tutores para cursos presenciais**

Tendo em vista que a carga horária em EaD do curso é bastante reduzida, não está prevista a presença de tutores, cabendo aos docentes atuarem na

mediação pedagógica junto aos discentes para inserção e utilização da EaD. As plataformas institucionais e/ou outras externas poderão ser utilizadas pelos docentes para disponibilização de leituras e produção de material por parte dos discentes, respeitando, conforme já informado, o percentual complementar à educação presencial que a educação à distância possui nas disciplinas onde se faz presente no curso.

## 4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA

Quanto à infraestrutura, o curso conta com salas de aulas e laboratórios segundo a descrição a seguir.

### 4.2.1 Espaços de trabalho

Na sede do *campus* Bagé, são disponibilizadas três salas para gabinetes dos professores da área de Letras. Os professores dividem o espaço entre três ou quatro docentes, onde realizam parte de suas atividades e os atendimentos presenciais aos alunos. As salas contam com mesas, cadeiras, armários para armazenamento de livros e materiais didáticos, um computador para cada professor e uma impressora por andar. O coordenador de curso atende no próprio gabinete os assuntos referentes à coordenação do curso.

### 4.2.2 Biblioteca

A biblioteca utilizada pelo curso é a biblioteca do *campus* Bagé, que está localizada no segundo pavimento do Bloco III, do *campus* Bagé, e funciona nos horários de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h. As bibliotecárias responsáveis são Daiana Leticia Paiva Bezerra e Andréa de Carvalho Pereira. E os assistentes em administração responsáveis são Cassio Gomes Lopes, Carolina Coradini e Josiane Martins. Essa biblioteca conta com um acervo de 31.597 itens, conforme dados levantados em 2022. Seu acervo abriga obras das referências básicas da matriz curricular do curso bem como outros exemplares de interesse para formação do profissional de Letras.

O Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA (SisBi) é composto pelo Conselho Coordenador de Bibliotecas, Coordenação do Sistema de Bibliotecas, Comissões Locais de Bibliotecas dos *campi* e pelas dez bibliotecas das Unidades Universitárias localizadas em seus respectivos *campi*. Dentre as suas principais atribuições, destacam-se a administração geral das bibliotecas, a criação e padronização de serviços e a compra de material bibliográfico.

O SiSBi disponibiliza para a comunidade acadêmica os seguintes serviços: consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio dos exemplares); empréstimo eletrônico domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; portal de Periódicos Capes; consulta, renovação e reservas ao acervo via WEB; acesso a *e-books* e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

A partir do Portal de Periódicos Capes, a comunidade acadêmica da UNIPAMPA tem a seu dispor, de forma imediata, textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, agilizando e dinamizando a informação em termos de acessibilidade ao que há de mais atual no meio científico. Conta, igualmente, com a Base Springer de Livros Eletrônicos, que, além de permitir acesso aos conteúdos, também dá direito à impressão ou *downloads* porque os direitos autorais estão inclusos no contrato.

Como a UNIPAMPA é uma instituição *multicampi*, com cursos e áreas específicas situados em diferentes cidades, é possível dizer que as obras relacionadas à área de Letras estão disponibilizadas especialmente nos *campi* de Bagé e Jaguarão, em que há graduação nessa área; entretanto, também há bibliografia de interesse para a área nas bibliotecas de outros *campi*, tais como o de Santana do Livramento e o de São Borja, em que existem cursos das áreas de Ciências Humanas e Sociais. É possível ter acesso a esses livros por meio do serviço de empréstimo entre bibliotecas.

O espaço ocupado pela biblioteca oferece salas de estudo para pequenos grupos e acesso informatizado ao acervo, servindo, portanto, ao aluno para estudar, fazer trabalhos com os colegas ou mesmo ler textos *on-line*.



### **4.2.3 Laboratórios**

Para as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, até o ano de 2022, o curso de Letras mantém atividades no bloco IV nas respectivas salas: 4202A, sala do NULI (Núcleo de Formação do Leitor Literário); 4112, sala do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) e do RP (Programa de Residência Pedagógica); 4209 A, sala do PET-Letras (Programa de Educação Tutorial); 4209 B, sala da Rádio Uni e outros projetos.

As demais salas e laboratórios do curso de Letras têm seu espaço definitivo garantido no segundo pavimento do Bloco IV. São eles: Laboratório de Informática (com 36 computadores), sala 4205, Laboratório de Som e Imagem (com TV, DVD e sistema de som), sala 4204, Sala do Observatório de Aprendizagem e Laboratório de Prática de Ensino. Além disso, o curso conta com o LIFE - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, sala 1204. Todos esses laboratórios contam com, pelo menos, um computador com acesso à Internet, um projetor e um condicionador de ar, além de móveis adequados ao seu uso.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008: institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm)>. Acesso em: 10 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Coordenação Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior. **Documento orientador das comissões de avaliação in loco para instituições de educação superior com enfoque em acessibilidade**. Brasília, 2016. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/documentos\\_orientadores/2016/documento\\_orientador\\_em\\_acessibilidade\\_avaliacao\\_institucional.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/documentos_orientadores/2016/documento_orientador_em_acessibilidade_avaliacao_institucional.pdf)>. Acesso em 12 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 09 maio 2022.

CAST. **Desenho Universal para Aprendizagem**. Disponível em: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>. Acesso em 12 fev. 2021.

CUNHA, M. I. Prática pedagógica e inovação: experiências em foco. In: MELO, E. M. B. *et al.* **Anais do Seminário de Inovação Pedagógica: Repensando estratégias de formação acadêmico-profissional em diálogo entre Educação Básica e Educação Superior**. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

INEP. **Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/avaliacao-dos-cursos-de-graduacao/glossario>>. Acesso em 22 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/instrumentos>>. Acesso em 22 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 5**, de 17 de junho de 2010: aprova o Regimento Geral da Universidade. Disponível em: <<https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUNI nº 29**, de 28 de abril de 2011: aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: <[https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/08/res--29\\_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--249.pdf](https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/08/res--29_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--249.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUNI nº 97**, de 19 de março de 2015: institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelecer suas normas de funcionamento. Disponível em: <[https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2010/06/res--97\\_2015-nde1.pdf](https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2010/06/res--97_2015-nde1.pdf)>. Acesso em 10 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUNI nº 253**, de 12 de setembro de 2019. Aprova a Estrutura Organizacional e as Normas para Atividades e Organização do Calendário Acadêmico da UNIPAMPA. Disponível em: <[https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/09/resolucao-no-253\\_2019-atividades-academicas-de-graduacao.pdf](https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/09/resolucao-no-253_2019-atividades-academicas-de-graduacao.pdf)>. Acesso em 10 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUNI nº 239**, de 25 de abril de 2019. Aprova o Regimento do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <[https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/04/res-239\\_2019-regimento-nude.pdf](https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/04/res-239_2019-regimento-nude.pdf)> Acesso em: 19 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUNI nº 240**, de 25 de abril de 2019. Fixa o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: [https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/04/res-240\\_2019-tempo-maximo-integralizacao.pdf](https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/04/res-240_2019-tempo-maximo-integralizacao.pdf). Acesso em: 16 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUNI nº 260**, de 11 de novembro de 2019. Aprova as normas para ingresso no ensino de graduação na UNIPAMPA. Disponível em: <[https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/11/res--260\\_2019-normas-ingresso-no-ensino-de-graduacao.pdf](https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/11/res--260_2019-normas-ingresso-no-ensino-de-graduacao.pdf)>. Acesso em 10 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUNI nº 294**, de 3 de novembro de 2020. Regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA. Disponível em: [https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2020/12/res--294\\_2020-acompanhamento-de-egressos-certo.pdf](https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2020/12/res--294_2020-acompanhamento-de-egressos-certo.pdf). Acesso em: 16 dez. 2021.

**Resolução CONSUNI nº 328**, de 04 de novembro de 2021 – Aprova as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <[https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2021/11/res-328\\_2021-diretrizes-acessibilidade.pdf](https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2021/11/res-328_2021-diretrizes-acessibilidade.pdf)> Acesso em: 1º dez.2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUNI nº 329**, de 04 de novembro de 2021 – Aprova as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente UNIPAMPA. Disponível

em:<[https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2021/11/res- 329\\_2021-nova-norma-estagios.pdf](https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2021/11/res-329_2021-nova-norma-estagios.pdf)> Acesso em: 19 nov.2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUNI nº 317**, de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da UNIPAMPA. Disponível em: [https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317\\_2021-politica-de-extensao.pdf](https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf). Acesso em: 16 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <[https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/07/res--246\\_2019-pdi-2019-2023.pdf](https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/07/res--246_2019-pdi-2019-2023.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2019.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A: FLUXOGRAMA DOS COMPONENTES DO CURSO**

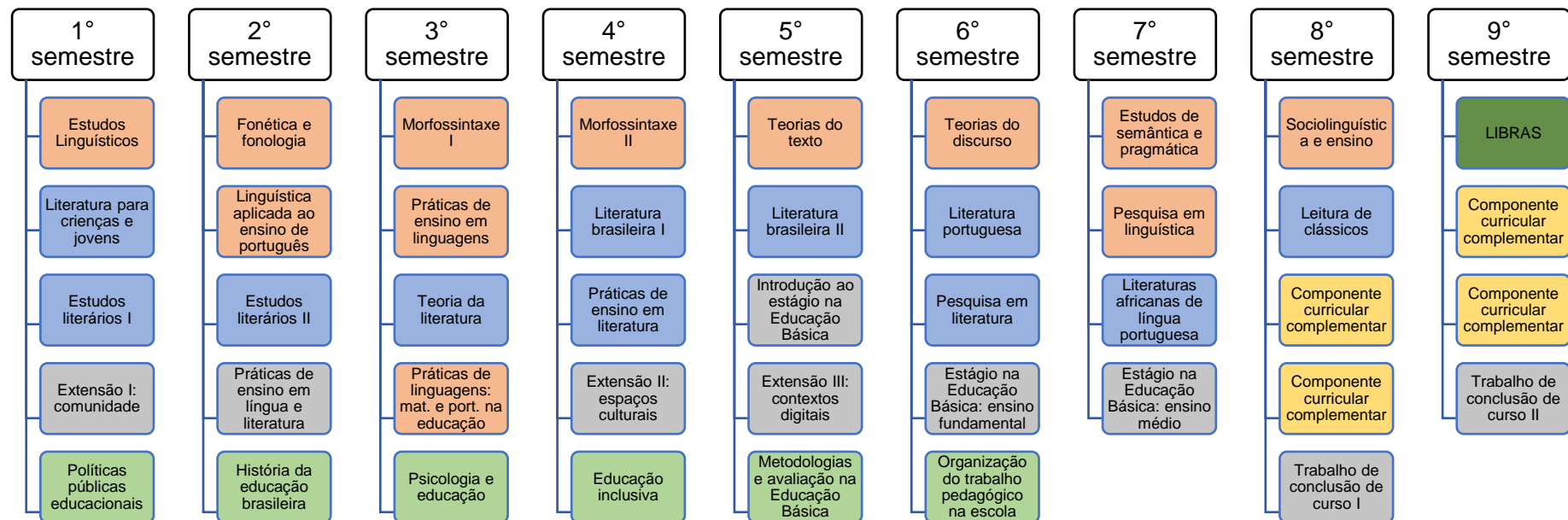
**APÊNDICE B: REGIMENTO RELATIVO À CONCESSÃO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO**

**APÊNDICE C: REGIMENTO RELATIVO A ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO**

**APÊNDICE D: REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**APÊNDICE E: REGIMENTO DA COMISSÃO DE CURSO**

## APÊNDICE A: FLUXOGRAMA DOS COMPONENTES DO CURSO



Legenda:

Disciplina da área da literatura	Disciplina da área da linguística e portuguesa	Disciplina da área de educação	Disciplinas comuns a todas as áreas	Componentes curriculares complementares
----------------------------------	--	--------------------------------	-------------------------------------	---

## **APÊNDICE B: REGIMENTO RELATIVO À CONCESSÃO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CÂMPUS BAGÉ CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2022**

**Art. 1º** – A solicitação de quebra de pré-requisito deverá ser encaminhada pelo/a discente interessado/a, em formulário próprio ou meio digital. Serão avaliados pela Comissão de Curso os pedidos que se encaixarem em, pelo menos, um dos seguintes critérios abaixo:

- I. Possibilidade de integralização curricular no semestre subsequente ao semestre do pedido.
- II. Estar cursando o pré-requisito no mesmo semestre em que se pretende cursar o componente objeto de pedido de matrícula.
- III. Não ter reprovado por frequência no(s) pré-requisito(s) para o(s) qual(is) está solicitando a quebra.
- IV. Reestruturação Curricular com vistas a diminuir/evitar prejuízo acadêmico.
- V. Ingresso acadêmico via Processo Seletivo Complementar com vistas a diminuir/evitar prejuízo acadêmico.

**Art. 2º** – A quebra de pré-requisito somente será concedida uma vez para o mesmo componente curricular e deverá considerar a orientação que consta na tabela anexa a esta Instrução Normativa.

**Art. 3º** – O deferimento das solicitações fica condicionado à ausência de qualquer tipo de colisão de horário dos componentes curriculares.

**Art. 4º** – A presente Instrução Normativa entra em vigor a partir de sua aprovação pela Comissão do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

**Art. 5º** – Casos omissos deverão ser avaliados pela Comissão de Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

**Tabela 7 - Casos em que (não) se aplica quebra de pré-requisito**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>	<b>QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO</b>
BA001301 FONÉTICA E FONOLOGIA	BA000453 ESTUDOS LINGUISTICOS	NÃO SE APLICA
BA001302 LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE PORTUGUES	BA000453 ESTUDOS LINGUISTICOS	NÃO SE APLICA
BA011204 ESTUDOS LITERARIOS II	BA011201 ESTUDOS LITERARIOS I	NÃO SE APLICA
BA001315 PRÁTICAS DE ENSINO EM LÍNGUA E LITERATURA	BA000453 ESTUDOS LINGUISTICOS BA011201 ESTUDOS LITERARIOS I	NÃO SE APLICA
BAXXXXXX MORFOSSINTAXE I	BA000453 ESTUDOS LINGUISTICOS	NÃO SE APLICA
BAXXXXXX TEORIA DA LITERATURA	BA011204 ESTUDOS LITERARIOS II	NÃO SE APLICA
BA001316 PRÁTICAS DE ENSINO EM LINGUAGENS	BA001315 PRÁTICAS DE ENSINO EM LÍNGUA E LITERATURA	NÃO SE APLICA
BAXXXXXX MORFOSSINTAXE II	BAXXXXXX MORFOSSINTAXE I	NÃO SE APLICA
BA001306 LITERATURA BRASILEIRA I	BAXXXXXX TEORIA DA LITERATURA	NÃO SE APLICA
BA001317 PRÁTICAS DE ENSINO EM LITERATURA	BA001315 PRÁTICAS DE ENSINO EM LÍNGUA E LITERATURA	NÃO SE APLICA

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>	<b>QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO</b>
BA001303 TEORIAS DO TEXTO	BA000453 ESTUDOS LINGUISTICOS	NÃO SE APLICA
BA001308 LITERATURA BRASILEIRA II	BA001306 LITERATURA BRASILEIRA I	NÃO SE APLICA
BA001319 INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	BA001316 PRÁTICAS DE ENSINO EM LINGUAGENS BA001317 PRÁTICAS DE ENSINO EM LITERATURA	PODERÁ SER APLICADA EM ATÉ UM COMPONENTE
BA001307 TEORIAS DO DISCURSO	BA000453 ESTUDOS LINGUISTICOS	NÃO SE APLICA
BAXXXXXX LITERATURA PORTUGUESA	BA011204 ESTUDOS LITERARIOS II	NÃO SE APLICA
BAXXXXXX PESQUISA EM LITERATURA	BA011204 ESTUDOS LITERARIOS II	NÃO SE APLICA
BA001309 ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENSINO FUNDAMENTAL	BA001319 INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	NÃO SE APLICA
BA001310 ESTUDOS DE SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	BA000453 ESTUDOS LINGUISTICOS	NÃO SE APLICA
BAXXXXXX PESQUISA EM LINGUÍSTICA	BA000453 ESTUDOS LINGUISTICOS	NÃO SE APLICA
BA001311 ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENSINO MÉDIO	BA001319 INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	NÃO SE APLICA
BA001321 SOCIOLINGUÍSTICA E ENSINO	BAXXXXXX MORFOSSINTAXE II	NÃO SE APLICA
BA001312 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	TODOS OS COMPONENTES DOS SEMESTRES ANTERIORES	PODERÁ SER APLICADA EM ATÉ DOIS COMPONENTES



<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>	<b>QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO</b>
BA001314 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	BA001312 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	NÃO SE APLICA

## **APÊNDICE C: REGIMENTO RELATIVO A ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO**

### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Art.1º Este Regulamento visa normatizar as Atividades Curriculares de Extensão articuladas ao currículo do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, em consonância com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317/2021 e a Instrução Normativa UNIPAMPA nº 18, de 05 de agosto de 2021.

Art. 2º A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º As ações de extensão que compõem as Atividades Curriculares de Extensão propostas devem estar registradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DA ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO**

Art. 4º As Atividades Curriculares de Extensão devem ser previstas no PPC, estabelecendo o percentual de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, correspondente a 335 horas.

Art. 5º Para fins de inserção curricular, as ações de extensão universitária poderão ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos.

§1º As ações realizadas nas modalidades de projetos e programas devem compor, no mínimo, 80% da carga horária total das atividades curriculares de extensão.

§2º Os(As) acadêmicos(as) do curso Letras - Português deverão realizar a carga horária das Atividades Curriculares de Extensão até o 7º semestre.

Art. 6º As Atividades Curriculares de Extensão poderão ser ofertadas por meio de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEEs) e Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEVs).

Art. 7º As Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEEs), constituídas por programas, projetos, eventos ou cursos de extensão, correspondem a 140 horas.

§ 1º O Programa institucional UNIPAMPA Cidadã será ofertado como Atividade Curricular de Extensão Específica (ACEE), com carga horária total mínima de 80 horas.

§ 2º Os programas/projetos realizados no âmbito do curso, que não estiverem vinculados a componentes de extensão, serão ofertados como ACEE, com carga horária total de 60 horas.

Art. 8º As Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV), articuladas a Componentes Curriculares Obrigatórios ou Complementares de Graduação, apresentam carga horária total ou parcial de extensão, discriminada na matriz curricular, correspondem a uma carga horária total de 195 horas.

Parágrafo único. A carga horária de projetos de extensão relacionados a Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas não poderá ser contabilizada em mais de um componente da mesma matriz curricular.

### **CAPÍTULO III**

## **DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO**

Art. 9º A Comissão do Curso deverá indicar um(a) ou mais docentes para exercer a função de Supervisor(a) de Extensão com as seguintes atribuições:

§1º Apresentar para os(as) acadêmicos(as) a organização da oferta e desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão no curso;

§2º Avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelo(a) acadêmico(a);

§3º Dar ciência e aprovar a proposta de trabalho comunitário que será realizado no Programa Unipampa Cidadã, tendo em vista o início das atividades pelo(a) acadêmico(a);

§4º Validar as Atividades Curriculares de Extensão Específicas e, no Programa Unipampa Cidadã, planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo(a) acadêmico(a), a partir dos documentos comprobatórios apresentados;

§5º Emitir parecer favorável ou não à aprovação das atividades realizadas pelo(a) discente no Programa Unipampa Cidadã, após a avaliação dos documentos entregues pelo(a) acadêmico(a) conforme o art. 18;

§6º Se aprovadas as atividades no Programa Unipampa Cidadã, encaminhar os documentos comprobatórios à Secretaria Acadêmica, para registro da carga horária validada;

§7º Disponibilizar um informe semestral sobre as atividades de extensão realizadas para a Coordenação/Comissão do Curso, Coordenação Acadêmica do câmpus e PROEXT.

Art. 10 Para o exercício das atribuições indicadas no art. 9º, poderão ser alocadas 8 (oito) horas semanais de trabalho a(o) Supervisor(a) de Extensão como atividade de ensino.

Parágrafo único. As Comissões de Curso poderão designar uma comissão própria de assessoria a(o) Supervisor(a) de Extensão do Curso, alocando aos membros carga horária de até 2 horas semanais de trabalho, como atividade de ensino.

#### **CAPÍTULO IV**

### **DO COMPONENTE CURRICULAR COM ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VINCULADA**

Art. 11 O registro da execução das Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas a componentes curriculares obrigatórios ou complementares, com a respectiva carga horária e data de realização, bem como a frequência do discente e o resultado final da avaliação de aprendizagem são de responsabilidade do docente do componente curricular.

Parágrafo único No plano de ensino, além da carga horária de extensão, deverá constar a descrição das atividades extensionistas, a metodologia, o cronograma e as formas de avaliação.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) ACADÊMICO(A)**

Art. 12 Para validação da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão, os(as) acadêmicos(as) devem participar da equipe executora das ações de extensão.

Art. 13 Os(As) discentes poderão solicitar o aproveitamento das atividades de extensão realizadas na UNIPAMPA ou em outras Instituições.

§1º A carga horária de ações de extensão executadas em outras IES, no Brasil e no exterior, deverá ser analisada pela Comissão de Curso e poderá ser validada pelo supervisor como Atividade Curricular de Extensão, de acordo com as normas estabelecidas no PPC e na legislação vigente.

§2º Os(as) acadêmicos(as) ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas na instituição de origem.

Art. 14 É de responsabilidade do(a) discente solicitar o aproveitamento das atividades de extensão indicadas no art. 13, junto à Secretaria Acadêmica, no prazo definido no calendário acadêmico da graduação:

- I. o(a) acadêmico(a) deve anexar ao requerimento a cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, autenticados por técnico-administrativo mediante apresentação dos originais.
- II. o requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em 2 (duas) vias, assinadas pelo(a) discente e pelo técnico-administrativo, em que estão listadas todas as cópias de documentos entregues; uma

via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra entregue ao discente como comprovante de entrega das cópias.

Art. 15 As atividades de extensão somente serão analisadas se realizadas nos períodos enquanto o(a) discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

## **SEÇÃO I**

### **DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE NO PROGRAMA “UNIPAMPA CIDADÃ”**

Art. 16 Para participar do programa “Unipampa Cidadã” (ou programa institucional equivalente), o(a) acadêmico(a) deverá realizar trabalhos comunitários em instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e organizações ou associações da sociedade civil organizada.

Parágrafo único As ações devem atender a demanda da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social;

Art. 17 A Comissão do Curso definirá as instituições onde serão realizadas as ações OU facultará aos discentes o direito de escolha do local da ação, além do tipo de trabalho;

§1º Os horários, os períodos de realização e os tipos de trabalho comunitário devem ser previamente definidos, de forma consensual, entre entidades, discentes e supervisor de extensão, respeitando as regras definidas neste regulamento;

Art. 18 Para comprovação das atividades realizadas no programa “Unipampa Cidadã”, o(a) discente deverá apresentar os seguintes documentos ao Supervisor de Extensão:

- I. Certificado da instituição onde foi realizada a ação, informando o tipo de trabalho, a carga horária, a população beneficiada e a avaliação da ação;
- II. Relatório da atividade do discente, conforme modelo disponibilizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Anexo 01).

## **SEÇÃO II**

### **DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM PROGRAMAS E PROJETOS DO CURSO**

Art. 19 Além da participação no programa “Unipampa Cidadã”, o(a) acadêmico(a) deverá compor a equipe executora de programas/projetos coordenados por docentes vinculados ao curso de Letras – Português.

Art. 20 Para comprovação das atividades realizadas nos programas/projetos, o(a) discente deverá apresentar o certificado de participação fornecido pelo(a) coordenador(a) do projeto ao Supervisor de Extensão:

## **CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 19 O curso de Letras - Português realizará a autoavaliação continuada do processo de desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão, avaliando a pertinência e a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico de Curso, bem como aos resultados alcançados em relação ao público participante.

Parágrafo único A autoavaliação visa aprimorar a articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente e a relação com a sociedade.

Art. 20 Os(as) acadêmicos(as), além de estarem sujeitos ao regime disciplinar e de possuírem os direitos e deveres estabelecidos no Regimento Geral da UNIPAMPA, devem estar sujeitos às normas que regem os campos de prática das atividades extensionistas.

Art. 21 Os casos omissos serão discutidos em primeira instância pela Comissão de Curso e, em segunda instância, pela Comissão Local de Ensino do campus.

Art. 22 O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Bagé, RS, 08 de novembro de 2022.

## ANEXO 1 - MODELO DE RELATÓRIO - "UNIPAMPA CIDADÃ"

<b>UNIPAMPA CIDADÃ</b>	
<b>Relatório</b>	
Nome:	
Matrícula:	
Curso de Graduação:	Campus:
Data de entrega:	
Assinatura:	
<b>INSTITUIÇÃO - ação foi realizada</b>	
Nome:	
Endereço:	
Cidade / Estado:	
Responsável pela Instituição:	
Assinatura do Responsável pela Instituição:	
<b>AÇÃO COMUNITÁRIA</b>	
Período de realização:	
Carga Horária Total:	
Periodicidade:	
Público da ação:	

**UNIPAMPA CIDADÃ****Relatório**

Número de pessoas alcançadas pela ação:

Descrição do trabalho realizado:

**REFLEXÕES SOBRE O "UNIPAMPA CIDADÃ"**

Descreva a importância da realização desta atividade para a sua formação pessoal e profissional.

**AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE EXTENSÃO**



UNIPAMPA CIDADÃ	
Relatório	
Considerações:	
Assinatura do(a) discente	Assinatura do(a) docente responsável
Resultado: ( ) Aprovado ( ) Não aprovado	
Supervisor de Extensão - Nome:  Assinatura:	

## **APÊNDICE D: REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

### **REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS**

Art. 1º - O presente Regimento regula e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa (BALP) da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé (UNIPAMPA-CB).

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção, implantação, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UNIPAMPA, em consonância com as recomendações da Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº 01 de 17 de junho de 2010 e da Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) da UNIPAMPA nº 97, de 19 de março de 2015.

#### **CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 3º - São atribuições do NDE do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UNIPAMPA:

- I - Elaborar, acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

- II - Propor procedimentos e critérios para a autoavaliação do Curso, prevendo as formas de divulgação dos seus resultados e o planejamento das ações de melhoria, respeitando as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- III - Conduzir os processos de reestruturação curricular para aprovação na Comissão de Curso, sempre que necessário;
- IV - Atender aos processos regulatórios internos e externos;
- V - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso e pelos demais marcos regulatórios;
- VI - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação e de sua articulação com a pós-graduação, bem como das exigências do mundo do trabalho, sintonizadas com as políticas próprias às áreas de conhecimento;
- VII - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- VIII - Zelar pela integração curricular interdisciplinar, horizontal e vertical, das diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IX - Elaborar e propor à Comissão de Curso normas internas que organizem e estruturem as atividades administrativas e pedagógicas do Curso, com base no que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, o PPC e as Normas Acadêmicas da UNIPAMPA.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 4º - O NDE é proposto pela Comissão de Curso e é composto por professores pertencentes ao corpo docente permanente da UNIPAMPA que atuam regularmente no Curso e que representem as diferentes áreas que o integram.

§ 1º O NDE é composto por, no mínimo, 5 (cinco) membros, incluindo o Coordenador de Curso.

§ 2º A totalidade dos membros do NDE deve possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

§ 3º Todos os membros do NDE devem ter regime de trabalho integral com dedicação exclusiva na UNIPAMPA.

§ 4º O NDE deve escolher entre seus membros o Presidente e o Secretário.

Art. 5º - O tempo de vigência de mandato para o NDE é de 3 (três) anos, com possibilidade de recondução, sendo adotadas estratégias de renovações parciais de modo a garantir a continuidade do acompanhamento do Curso.

§ 1º Com exceção do Coordenador de Curso, qualquer membro do NDE pode solicitar desligamento a qualquer tempo. Nesse caso, a área a qual o membro se vincula indicará um substituto.

§ 2º A composição ou alteração do NDE, após aprovada pela Comissão de Curso, deve ser enviada pela coordenação ao Conselho de Campus para aprovação e encaminhamento dos documentos necessários para designação formal via portaria.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE**

#### **ESTRUTURANTE**

Art. 6º - Compete ao Presidente do NDE:

- a) Convidar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos acadêmicos e administrativos da UNIPAMPA;
- c) Encaminhar as deliberações e propostas do NDE aos setores competentes da UNIPAMPA;
- d) Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;

- e) Coordenar e promover a integração com as demais Comissões de Cursos e com setores da UNIPAMPA.

Parágrafo único. Na ausência ou impedimento eventual do Presidente ou do Secretário do NDE, a presidência ou secretariado será exercida por docente por ele indicado ou pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO SECRETÁRIO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 7º - Compete ao Secretário do NDE:

- a) Elaborar atas de reuniões e auxiliar na organização das atividades do NDE;
- b) Encaminhar documentos a instâncias internas e externas à Universidade.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS REUNIÕES**

Art. 8º - O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convite do seu Presidente, no mínimo 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convidado pela presidência ou pela maioria dos membros do NDE.

Art. 9º - O quórum mínimo para dar início à reunião deve ser superior a 50% (cinquenta por cento) do número total de membros do NDE.

Art. 10º - Todo membro do NDE tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 11º - As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de presentes, e encaminhadas à análise e deliberação da Comissão do BALP.

Art. 12º - Os seguintes procedimentos devem ser respeitados nas votações:

- a) Em todos os casos a votação é em aberto;

- b) Qualquer membro do NDE pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- c) Nenhum membro do NDE deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- d) Não são admitidos votos por procuração ou por membros que não estejam presentes na reunião.

Art. 13º - A pauta da reunião deverá ser encaminhada pelo Presidente no prazo mínimo de 48 (quarenta e oito) horas antes da reunião, juntamente com os documentos relacionados com os assuntos da pauta.

Art. 14º - O membro do NDE que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

Parágrafo único. O membro que faltar, sem justificativa, a 2 (duas) reuniões seguidas ou a 4 (quatro) alternadas, no período de 12 (doze) meses, será destituído de sua função.

## **CAPÍTULO VII DOS ENCAMINHAMENTOS**

Art. 15º - As decisões tomadas pelo NDE serão encaminhadas para apreciação e votação na Comissão de Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa e, se necessário, para outros órgãos e instâncias superiores da Instituição.

## **CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 16º - Os casos omissos serão encaminhados à Comissão de Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Art. 17º - Este regimento pode ser alterado com aprovação da maioria dos membros do NDE.

Art. 18º - Este regimento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas disposições em contrário.

Bagé, RS, 06 de julho de 2021.

## **APÊNDICE E: REGIMENTO DA COMISSÃO DE CURSO**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS BAGÉ**

#### **REGIMENTO DA COMISSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

##### **TÍTULO I**

##### **DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS**

Art. 1º O presente Regimento disciplina as atribuições e o funcionamento da Comissão do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé.

Art 2º A Comissão de Curso é um órgão deliberativo que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as atividades acadêmicas do mesmo.

##### **TÍTULO II**

##### **DA COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE CURSO**

Art. 3º Compõem a Comissão de Curso:

- I. o Coordenador do Curso;
- II. os docentes que ministram componentes curriculares do Curso e aqueles que ministraram componentes curriculares do Curso nos últimos doze (12) meses;
- III. representação discente eleita por seus pares;
- IV. representação dos servidores técnicos-administrativos em educação eleita por seus pares.

§1º. Os membros técnico-administrativos da Comissão de Curso terão mandato de dois (2) anos, permitida uma recondução.



§2º. Os representantes discentes terão mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução.

§3º. O número de representantes técnico-administrativos e discentes está definido no Regimento do Campus.

§4º. No caso de impedimento definitivo dos representantes previstos nos incisos III e IV, caberá ao Coordenador formalizar o pedido de substituição à categoria representada.

### **TÍTULO III**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE CURSO**

Art. 4º São atribuições da Comissão de Curso:

- I - deliberar sobre as propostas do Núcleo Docente Estruturante (NDE) relativas à atualização do PPC;
- II - deliberar sobre as propostas do NDE relativas aos procedimentos e critérios para a auto-avaliação do Curso;
- III - deliberar sobre as propostas do NDE relativas à reestruturação curricular;
- IV - deliberar sobre as propostas do NDE relativas a normas internas que organizem e estruturem as atividades administrativas e pedagógicas do Curso;
- V - atender aos processos regulatórios internos e externos;
- VI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso e para os demais marcos regulatórios;
- VII - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- VIII - zelar pela integração curricular interdisciplinar, horizontal e vertical, entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IX - avaliar, semestralmente, os planos de ensino dos componentes curriculares que integram a matriz curricular do Curso;
- X - identificar a necessidade e solicitar a compra de equipamentos para o Curso, de acordo com as demandas pertinentes ao ensino, pesquisa e extensão;

- XI - identificar a necessidade e solicitar alterações dos espaços físicos designados para o Curso;
- XII - aprovar e indicar às instâncias superiores o perfil de docentes para concurso;
- XIII - indicar o(s) responsável(is) por analisar e deferir/indeferir solicitações de averbação de horas a serem contabilizadas como Atividades Complementares de Graduação;
- XIV - deliberar sobre a distribuição semestral dos encargos docentes relativos aos componentes curriculares do curso;
- XV - emitir parecer a respeito da avaliação docente com participação discente para fins de progressão e promoção funcional;
- XVI - analisar toda e qualquer solicitação discente relativa à quebra de pré-requisitos e/ou outras demandas por parte dos mesmos;
- XVII - emitir atestado de frequência e participação aos docentes, sempre que necessário, para fins de Progressão e Promoção na carreira docente junto à CPPD local (Comissão de Progressão e Promoção Docente).

#### **TÍTULO IV**

##### **DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE CURSO**

Art. 5º Compete ao Coordenador do curso:

- I - elaborar as pautas das reuniões da Comissão de Curso;
- II - convidar e/ou convocar e presidir as reuniões da Comissão de Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- III - representar a Comissão de Curso junto aos órgãos acadêmicos e administrativos da UNIPAMPA;
- IV - encaminhar as deliberações e propostas da Comissão de Curso aos setores competentes da UNIPAMPA.

#### **TÍTULO V**

##### **DAS REUNIÕES**

Art. 6º A Comissão de Curso reunir-se-á, com a presença de, no mínimo, um terço de seus membros, ordinariamente, por convocação e/ou convite do seu

Coordenador, 1 (uma) vez ao mês, no mínimo, e, extraordinariamente, por convocação e/ou convite do seu Coordenador ou por solicitação da maioria de seus membros.

§ 1º As datas e os horários das reuniões ordinárias da Comissão de Curso serão estabelecidos e aprovados no início de cada semestre letivo, preferencialmente em dias e horários nos quais os membros da Comissão de Curso não tenham atividades docentes previstas.

§ 2º Decorridos 30 (trinta) minutos do horário marcado para o início da reunião, sem o atendimento da presença mínima de um terço de seus membros, a reunião deverá ser suspensa e remarcada para uma nova data.

§ 3º As pautas das reuniões da Comissão de Curso devem ser encaminhadas no prazo mínimo de 24 (vinte e quatro) horas antes da reunião, juntamente com os documentos relacionados aos assuntos da pauta.

§ 4º As decisões da Comissão de Curso serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de membros presentes.

## **TÍTULO VI DOS ENCAMINHAMENTOS**

Art. 7º As decisões tomadas pela Comissão de Curso, quando necessário, serão encaminhadas para outros órgãos e instâncias superiores da Instituição e, quando for o caso, compartilhadas com o corpo discente.

## **TÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 8º Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Curso e, se necessário, encaminhados para as instâncias superiores, de acordo com o que dispõe o Regimento Geral da Universidade.

Art. 9º Este regimento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Bagé, RS, 08 de novembro de 2022.